



curtir



compartilhar



deletar

A escolha é sua!

Ricardo Manfredini

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

AVISO AO LEITOR

Recomendamos, junto com a leitura, assistir os vídeos que fazem parte da história.

Os vídeos são todos da página do www.youtube.com

Basta colocar o título na barra de pesquisa.

RICARDO MANFREDINI

CURTIR, COMPARTILHAR, DELETAR

A ESCOLHA É SUA!!!

Goiânia-GO
Kelps, 2016

Copyright © 2016 by Ricardo Manfredini

Editora Kelps

Rua 19 nº 100 — St. Marechal Rondon- CEP 74.560-460 — Goiânia — GO

Fone: (62) 3211-1616 - Fax: (62) 3211-1075

E-mail: kelps@kelps.com.br / homepage: www.kelps.com.br

Programação Visual: Marcos Diques

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PIO VARGAS

MAN Manfredini, Ricardo
CUR Curtir, Compartilhar, Deletar - A escolha é sua. - Ricardo
Manfredini. - Goiânia: / Kelps, 2016

170 p.

ISBN:978-85-400-1862-4

1. Literatura Brasileira. Romance. I. Título.

CDU: 821.134.3(81)-31

Índice para catálogo sistemático:

CDU: 821.134.3(81)-31

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2016

A Deus nosso Pai, pela vida e oportunidade;
Ao meu tio Hildebrando Menezes, pelo incentivo aos primeiros ensaios e escritos;
Ao professor Severino Celestino, pelo apoio e pelos belos ensinamentos,
E a minha querida esposa Vanessa Bley Bonato,
Sempre ao meu lado com sua paciência e seu companheirismo.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
1 CAPÍTULO	
CARTA DE UM SUICIDA	11
2 CAPÍTULO	
MARLEY.....	17
3 CAPÍTULO	
MANOELA	31
4 CAPÍTULO	
DIEGO.....	45
5 CAPÍTULO	
LUCIANA.....	61
6 CAPÍTULO	
ROMULO	73

	7 CAPÍTULO	
RAFAEL.....		79
	8 CAPÍTULO	
JESSICA		89
	9 CAPÍTULO	
A LIÇÃO.....		99
	10 CAPÍTULO	
NOVA CARTA		125
	11 CAPÍTULO	
DESCOBRINDO O ESPIRITISMO		137
	12 CAPÍTULO	
PRATICANDO		151
	13 CAPÍTULO	
FINAL.....		159

PREFÁCIO

Escrever e contar histórias engrandece a alma, favorece o aprendizado e auxilia aos leitores sintonizados com o esclarecimento.

As crônicas de Ricardo Manfredini nos faz repensar sobre vários procedimentos e situações do nosso dia a dia. O suicídio, as drogas, o aborto com conseqüente envolvimento da família, dos amigos e da sociedade, nos ajudam a entender qual o melhor caminho para uma vida digna e uma espiritualmente feliz.

A fé e a confiança representam o começo para nos envolver com boas perspectivas e aproximar os envolvidos para a mensagem divina. Jesus deixou um legado, uma forma de integrar nossos parentes e pessoas próximas numa formação construtiva. Entendemos, através da espiritualidade, que a caridade não é apenas obrigação para alimentarmos aqueles que aparecem em nosso caminho. É sobretudo, perdão, tolerância, fraternidade, indulgência e amor. Tudo isto nos leva a diminuição das nossas dívidas. Tudo isto nos faz nos aproximar de Jesus. O seu Evangelho libertador nos convoca a mudança interior e nos proporciona um feliz roteiro de conduta e de amor.

Incentivar novos escritos me faz repensar sobre meu primeiro livro. Sabemos o quão necessário é incentivar os novos escolhidos para a tarefa. Com este livro, Ricardo Manfredini deu o primeiro passo para sua evolução literária. O leitor o verá como

principiante, mas promissor em sua jornada para mostrar a todos que bons pensamentos e boas iniciativas são importantes para nossa evolução espiritual.

Severino Celestino da Silva

CARTA DE UM SUICIDA

Jessica estava postando a carta de um suicida em seu facebook.

Para Marta.

Minha querida mãe, não se assuste com os relatos que vou descrever, do que aconteceu comigo. Eu mesmo sou o causador de todo o meu sofrimento. Na minha consciência, sabia que não poderia ter tirado minha vida. Deixei-me levar pelos adversários do passado que vieram se vingar. Eles conseguiram, me venceram, e joguei fora toda uma existência, por um segundo de descuido.

Agora aqui estou. Deus me permitiu escrever esta carta, através deste médium abençoado, para que sirva de experiência, para abrir os olhos dos jovens que pensam em tirar suas vidas. A maioria no impulso das desilusões cotidianas, que logo passam como o dia que nasce e se põe. Meu arrependimento é muito grande, e me questiono como fiz isso comigo. Quanta estupidez.

Quando tirei minha vida, fiquei um tempo apagado e, ao acordar, estava em uma sala, com dois homens mexendo em meu corpo; não conseguia mover nada, estava preso na mesa, tentava conversar com eles, mas não me escutavam. Então, começaram a me vestir, achei aquilo tudo muito estranho, tenta-

va falar com eles, gritava, mas não me escutavam. Terminaram de me vestir, e pude perceber que estavam trazendo um caixão, apaguei mais uma vez. Quando acordei novamente, estava em meu próprio velório, já dentro do caixão e cheio de flores. Desesperadamente tentei sair, me levantar, e não conseguia, meu corpo estava preso. Na verdade, não era meu corpo que estava preso ao caixão, era o meu espírito, que estava preso ao meu antigo corpo.

Demorei um tempo para cair na real e perceber que estava vivo, depois de ter morrido; que minha vida não tinha acabado, com a minha atitude infantil de fugir dos problemas.

Que agonia terrível foi ver meus familiares e amigos chorando em cima de mim. Que agonia ver você, mãe, chorando desesperadamente. Gritava como um louco, e você não podia me escutar. Momentos marcantes que ficarão gravados em mim para toda a eternidade.

Começaram a me carregar, passos lentos, rumo ao túmulo; meu desespero aumentava; na última despedida os meus gritos de “não me deixem” não tiveram êxito, até que a tampa do caixão nos separou materialmente, e tudo ficou muito escuro. Escutava as batidas da terra caindo sobre o caixão, e as vozes das pessoas se dispersando. Aos poucos, tudo foi ficando em silêncio, e começou a ficar frio e úmido; tudo era horrível. O silêncio era atordoante, não conseguia mexer-me, e a última coisa que me restava era chorar - não parava de chorar. Até que comecei a escutar berros e uivos, pessoas me chamando, gritando meu nome, e que iriam me pegar. Era como em um filme de terror, mas estava dentro do filme, tudo era horripilante. Alguns dias se passaram, comecei a sentir o cheiro de podre que saía de meu corpo, junto ao das flores que era insuportável.

Começaram a aparecer larvas e vermes se formando e me

devorando, uma dor insuportável, como se ratos me roessem, sem poder fazer nada. Fiquei por alguns meses sentindo os vermes me comendo, já estavam por todo meu corpo; a dor era tão intensa que não tenho palavras para descrever.

Algumas vezes, apagava como se estivesse dormindo; quando retomava a consciência, podia perceber que tudo aquilo não era um pesadelo, desesperado, me debatia muito, até que com muita insistência, consegui mexer meus braços e minhas pernas, e consegui me desprender. Olhei para meu corpo, estava todo podre, já conseguia ver partes de meus ossos, tinha muitos vermes, formigas, insetos todos desesperados se alimentando de minha carne. Com muito esforço, consegui subir da sepultura e cheguei em cima de meu túmulo.

Consegui me libertar da presença do corpo, mas sentia ainda a dor dos vermes me corroendo; tentei correr pra longe, fugir, mas não conseguia, o máximo que consegui foi sair um ou dois metros de distância. Agora o problema era outro, vários espíritos, todos arrebatados, sujos e imundos, querendo me pegar, me acusando, xingando de suicida, então voltava correndo para o corpo e ficava um tempo até tudo se acalmar.

Certo tempo depois, fui conseguindo me libertar, conseguia ir mais longe, até que consegui sair do cemitério e dar umas voltas pelo quarteirão. Visitava alguns lares que conseguia, porque certos lares não conseguia adentrar, tinha uma proteção que me barrava.

Uma tarde, em uma de minhas voltas, fora do cemitério, como um ímã puxando um pedaço de metal, senti algo me puxar ao túmulo, você estava lá, fazendo uma prece por mim, seu pensamento me atraiu, pude ver você chorando com muito carinho, rogando a Deus a minha proteção. Como foi bom te ver, você estava muito triste ainda, e o pior de tudo é que o seu estado era por

minha causa, eu só havia lhe trazido desgosto e aflição. Quanto arrependimento.

No mesmo instante, começaram a cair sobre mim pedacinhos de luz, que meu corpo absorvia e me confortava; era anestésico em minhas feridas, em minhas dores, uma sensação maravilhosa depois de tanto sofrimento.

Quando você foi embora, tentei ir junto, mas não consegui, ainda estava preso em meu corpo. Naquele dia, eu pude perceber que existia algo muito superior; meu orgulho me fazia pensar que não existia nada maior que os homens; não acreditava que existisse Deus; eu me achava dono da verdade, mas, depois daquele dia, tudo mudou.

Comecei a refletir e tentar me lembrar do que sabia sobre Deus, sobre Jesus. Então, algo me chamou a atenção. De outro túmulo recente, de uma mulher acabada de ser sepultada, saíam raios de luz. Tentei chegar mais perto, e só conseguia ver o clarão, não conseguia ver mais nada, aquela luz era confortante, me sentia bem perto, até que a luz, como um raio, desapareceu. Tentei ver se ainda tinha alguém, mas não, a luz devia ter levado aquela mulher; na verdade, não sei explicar. O que sei explicar é que, comigo, aquilo não tinha acontecido; já estava, há tanto tempo, esperando algo, e nada acontecia, somente conseguia sentir dor, sede e fome; era um mendigo, todo sujo e machucado.

Que saudade me dava do meu lar, da minha cama quente, da geladeira cheia. Que saudade da vida que tinha. Hoje posso perceber como nunca dei valor a nada, tive que perder tudo, sofrer para dar valor às coisas simples que possuía.

Totalmente tomado por cólera, com muita raiva, comecei a esbravejar contra Deus, que ele deveria tratar todos iguais, não merecia aquilo que estava passando, aquilo era injusto, tratamento diferenciado aos seus filhos, exigia que me tirasse daquele lugar.

O tempo passou e nada acontecia, então eis que surgem dois homens, muito grandes e feios à minha procura, com correntes nas mãos; não tive nem tempo de dizer nada, já me acorrentaram e começaram a me levar, como um escravo, sem nada a dizer, não tinha como reagir. Andamos muito até chegar a um lugar escuro, tenebroso; parecia um precipício, com uma estrada na beira e cheio de cavernas, lado a lado, e cada caverna tinha uma grade, como em uma prisão. Jogaram-me dentro de uma delas, e por ali fiquei escutando os berros e gritos apavorantes por toda parte. De tempos em tempos, me traziam água suja e uma comida ruim. Sem muito que escolher, desesperado de fome e sede, ingeria tudo o que me traziam. Não sentia mais os vermes me devorando, mas ainda sentia muita dor, por todo o corpo, como se meus ossos estivessem todos quebrados.

O tempo e o sofrimento foram quebrando meu orgulho, passei um tempo muito grande preso naquele lugar. No começo, não conseguia entender por que estava passando por aquilo tudo, mas, aos poucos, fui refletindo sobre tudo que eu havia feito comigo mesmo, a vida devassa, fútil e inútil que tive. Comecei a perceber que tudo aquilo só poderia ser culpa minha; eu mesmo era o verdadeiro culpado por tudo aquilo. Mudei meu padrão de pensamento e comecei a aceitar minha situação e a assumir a minha culpa. Arrepentido de coração, pedi perdão a Deus por tudo que tinha feito a mim e aos outros, e pedi perdão pelas ofensas injuriosas e odiosas contra ele.

Fui dormir e quando acordei, me deparei com a presença de minha vó querida ao meu lado, me observando. Que alegria eu senti. Disse a ela que havia errado e estava sofrendo mil vezes mais o que sofria na carne.

Ela, com olhar sereno e meigo, me abraçou com muito amor

e ternura e me falou que o pior já tinha passado, que estava pronto para sair daquele lugar.

Minha vó pediu que fechasse os olhos, e me fez dormir, por um longo tempo. Fui acordar em um quarto, muito simples, bem cuidado, limpo, uma cama gostosa e perfumada. Mais uma vez, ela apareceu e me explicou que já haviam se passado vários anos após minha morte, e teria que ficar mais um tempo, até me recuperar inteiramente, que ficasse tranquilo que sempre viria me visitar. Apresentou-me uma enfermeira muito simpática e atenciosa, que iria passar a cuidar de mim. Após me recuperar, passei a estudar, trabalhar e comecei a entender os meus erros, e a me preparar para o futuro; “não posso mais voltar atrás e mudar o passado, mas posso mudar, a partir deste momento, para ser uma pessoa melhor”.

Não chore, não sofra mais por mim. Estou muito bem agora, e preciso seguir meu caminho. Meu instrutor me falou ontem que, logo em pouco tempo, irei reencarnar; mas não me disse onde nem os detalhes; pediu-me que confiasse em Deus, que o melhor pra mim seria feito.

Divulgue essa carta, mãe, não a esconda. Se conseguirmos ajudar uma pessoa a não tirar sua vida, já seremos vencedores; não tenha vergonha, divulgue-a entre os jovens; por favor, faça isso por mim. Um beijão mãe, te amo muito, e não esqueça que a vida continua, e que, logo, logo, iremos nos reencontrar.

Entregar no endereço RUA LUIS OLIMPIO TELES DE MENEZES, 1866 - Bairro Pioneiros.

2 CAPÍTULO

MARLEY

Eram 22:00 horas. O tempo estava ruim, garoando e fazendo muito frio. Marley, há dias não saía de casa, estava deprimido, com muita preguiça, sem vontade para nada, e começava a ter pensamentos tenebrosos. Uma luta pessoal estava sendo travada em sua consciência. Duas vozes (espíritos) estavam disputando a sua vida, tentando influir em suas ações: uma era seu anjo da guarda (espírito protetor), e a outra um demônio (espírito atrasado, do mal). Como nos desenhos, de um lado, um diabinho a lhe incitar o suicídio e, do outro, um anjinho, tentando salvar sua vida.

Diabinho: se mate, se mate, vai em frente, não tenha medo, você vai acabar com seu sofrimento, com sua dor, segue, vai ser bem melhor.

Anjinho: não faça isso, você tem uma vida pela frente, as dificuldades fazem parte e você vai superar, não faça isso, pense na sua família.

Diabinho: pare de ser medroso, seu frouxo, acabe de uma vez com isso, alivie sua dor, não veio a este mundo para sofrer, delete sua vida de uma vez e resolva seus problemas.

Anjinho: logo, logo tudo vai passar, e você ficará bem, vai se reerguer e seguir em frente, todo mundo tem seus problemas, mas nem por isso as pessoas desistem.

Diabinho: pega o revólver 38, que era do seu pai, que está escondido, isso aí, esse mesmo, tem duas balas, agora tranca o quarto, e aperta o gatilho na cabeça.

Anjinho: você tá louco, meu!!! Larga isso, é loucura, liga o computador e entra no Facebook, então, antes de atirar.

Marley sai à procura da arma que era de seu pai, e acaba encontrando-a no guarda-roupa. Tremendo e nervoso, tranca-se em seu quarto, senta em sua cama, olha para a arma, pensa mais um pouco, mira em sua cabeça e conta até três. Por um momento, desiste de atirar, coloca a arma na gaveta, e resolve entrar no Facebook.

Quanto mais olhava as postagens de seus conhecidos, mais ficava triste. Fotos de um colega em sua festa de noivado, outro amigo rico em viagem pela Europa, seu primo na balada, bebendo com as garotas, mais fotos da amiga mostrando seu carro novo, um vizinho no coquetel de inauguração da nova loja, até seu tio tinha postado uma foto com uma galera num acampamento no campo. Vendo a felicidade de todos, seus pensamentos negativos lhe invadiam a alma novamente:

– Será que é só comigo, todo mundo está feliz e só eu estou arruinado, sem dinheiro, triste. Não passo de um fracassado. Não consigo realizar nada em minha vida, que tudo o que faço dá errado.

Marley nasceu em uma família de classe média. Seu pai era dono de comércio, homem batalhador, e sua mãe, professora universitária. Foi criado sem luxo, porém sem nunca faltar nada em sua criação e estudos. Sua mãe, professora, sabia bem como lidar com os filhos, nunca deixou faltar um dia de aula; também, muito católica, sempre exigiu a presença dos meninos na igreja, e nos

catecismos da mesma instituição. Marley e seu irmão eram acordados cedo, todo domingo, para irem à missa. Se resolvessem gazar, ou se desviar do caminho, sua mãe ficava sabendo por suas informantes da igreja.

Menino elétrico, levado, aprontava muito, nada o segurava, e seus pais tiveram muito trabalho em educá-lo. Quando precisava de uma correção, sua mãe não media esforços, com seu chinelo de borracha na bundinha dos meninos, mas eles nem ligavam para as correções da mãe, que já não surtiam efeito. Quando passavam dos limites, a mãe não dava conta, e o pai assumia. Aí, o bicho pegava, tremiam de medo do pai que raras vezes se intrometia; mas, quando precisava, não se ausentava e dava uma boa de uma correção em seus filhos.

Assim cresceu em um ambiente familiar, de respeito e bons costumes, sempre com muitos exemplos positivos. Seus pais cuidavam para não discutirem na frente dos meninos, e não tinham o costume de consumir bebidas alcoólicas. Sua mãe dava o exemplo do estudo e da religião, e seu pai dava o exemplo do trabalho.

Marley começou a trabalhar muito cedo, com aproximadamente 12 anos, em uma loja e oficina de bicicleta, que seu pai montou para os filhos não ficarem sem trabalhar. Em pouco tempo, pagaram a loja ao pai. Dois anos mais tarde, seu irmão foi trabalhar no comércio do pai, e Marley ficou sozinho no negócio. Trabalhava muito, todos os dias, estudava pela manhã e trabalhava à tarde até o início da noite, todos os dias sem folga, e sábado o dia inteiro; trabalhava com vontade e satisfação. Muito bom nos negócios, astuto e inteligente, em alguns anos comprou, um carro novo e conseguiu comprar dois concorrentes, ficando praticamente sozinho em seu ramo.

Além de ser habilidoso com os negócios, também era muito impetuoso e afoito, e sempre acabava colocando a carroça na

frente dos bois. Não contente com seu negócio, já há nove anos no ramo de bicicletas, resolveu montar outro negócio, totalmente diferente e sem experiência alguma, uma loja de artigos de presentes importados.

Seu pai, vivido, comerciante experiente, disse para não abrir, que não daria certo, que continuasse investindo no mesmo ramo que ele conhecia e tinha experiência. Marley, arrogante, achava que podia fazer tudo, que tudo daria certo, não quis escutar o pai, talvez por orgulho em reconhecer o seu conhecimento, talvez querendo se mostrar melhor, resolveu montar a loja. Investiu grande quantia e, em poucos meses, a loja foi um fracasso total, teve que fechar e se desfazer dela a preço de banana.

Não se abateu, e em poucos meses, se ergueu do fracasso e, com seu negócio sólido, suas lojas e oficinas de bicicleta, conseguiu se reorganizar e seguir em frente.

Mais tarde, resolveu montar um jornal de circulação quinzenal, com um amigo que era jornalista, que também não deu certo. Tiveram que fechar.

Não se contentava com o que possuía, sempre estava maquinando e querendo mais. Os tombos e fracassos, dos novos negócios, não o abalavam; ao contrário, o motivavam, e, a cada tombo, conseguia se reerguer, se reorganizar e seguir em frente.

Seu pai sabia que tudo aquilo seria útil para sua vida futura, lhe dando força e experiência. Nunca se meteu nos negócios do filho, mas também não ajudava a concertar as besteiras que Marley cometia, deixando-o resolver os problemas que havia criado sozinho.

E, aqui, temos que reconhecer a sabedoria de seus pais, em não interferir e concertar os erros do filho. Infelizmente só aprendemos com nossos erros, pela dor e sofrimento que eles causam. Muitos pais de hoje, querem criar uma redoma de vidro em seus

filhos, protegendo-os e livrando-os de todos os desafios e problemas, mascarando e não os deixando conhecer o mundo como ele é realmente. Esquecem que essa proteção extrema fará muito mal no futuro, quando não poderão mais proteger os filhos.

Marley era bonito, boa pinta, e sempre teve seus romances e paqueras. Não era muito de estudar, mas conseguia sempre avançar. Passou no vestibular de uma faculdade particular, que ele mesmo pagava, e na faculdade, cheio de amigos, começou a se destacar como um líder, e, juntos, montaram um grupo muito unido para organizar algumas festas de sua classe. Essas festas começaram pequenas, apenas com 20 jovens, depois passou para 100, depois 300, 500, 1000, até chegar a 5000 jovens, tornando as festas o maior evento de toda a região.

Ao mesmo tempo em que o grupo organizava as festas, com bebedeira gratuita, que incentivava e estimulava os jovens a beber, e começar no mundo do álcool, o grupo também organizava eventos beneficentes, em parceria com a prefeitura, ajudando as pessoas carentes de sua cidade. Faziam arrastões da solidariedade, conseguindo bater recordes de arrecadação de roupas, livros, e mantimentos aos necessitados. Marley ajudava a fazer os eventos de caridade, realmente para ajudar os necessitados, mostrando que existia uma pessoa boa dentro daquele menino orgulhoso.

Passaram a ser respeitados e reconhecidos pela sociedade como jovens atuantes. Começaram a ganhar títulos da câmara de vereadores, com menção honrosa por seus feitos, e Marley passou a ficar popular e conhecido. Sempre, nos eventos, era entrevistado pelas rádios e tvs locais, e sempre saía nas colunas dos sites e dos jornais.

Aos 21 anos, tinha três lojas de bicicletas, um carro novo e as suas festas eram as melhores e ainda tinha fama de ser bom, ajudava os necessitados.

Muito jovens queriam a sua amizade, muitos deles vinham atrás pelo interesse em se beneficiar, ganhando ingressos e passes livres. Com as garotas, era a mesma coisa, tudo para conseguir o passe livre nos camarotes com bebidas liberadas - os famosos ingressos Vips.

Marley passou a ficar com as garotas mais bonitas, não queria nada sério, estava aproveitando seu melhor momento, até o dia que conheceu a morena Manoela.

A paixão foi arrebatadora. Manoela era uma morena linda, que fazia qualquer um perder a cabeça, e o deixou completamente apaixonado. Não pensava em outra coisa, era uma deusa em sua vida; se dependesse dele, casaria no mesmo instante. De tanto investir e ir atrás, acabou conseguindo o namoro que tanto sonhara.

Após começar a namorar, começou a ficar metido, e achar que era o maioral. O orgulho subiu-lhe à cabeça, e achava que não precisava mais de ninguém. Em seu pensamento, a sua cidade estava pequena para seus eventos, e resolveu organizar uma grande festa de três dias em outra cidade do litoral. Por orgulho e egoísmo, resolveu fazer o evento sozinho, e nem mesmo convidou os seus amigos de grupo, seus companheiros que o haviam ajudado a chegar àquele estágio.

Seu pai, muito preocupado, novamente o alertou de que não fosse em frente, que não daria certo, tamanho risco que corria, e o alertou de que mais uma vez não o iria ajudar no caso de fracasso. Mais uma vez não quis escutar a voz da experiência, e achou que sabia mais que seu pai.

Era muito corajoso. Quando colocava algo em sua cabeça, ia até o fim, até realizar, não importando os obstáculos que teria que enfrentar. Se alguém o desencorajasse ou lhe dissesse que não poderia ser feito, aí é que ele insistia em realizar e provar que podia ser feito. Movido a desafios, ou era tudo ou nada, não tinha

medo das consequências e de arriscar tudo. Assim era o seu jogo, o medo não passava em sua mente, pensava somente na vitória.

Se o evento desse certo ganharia muito dinheiro, que o faria entrar nos eventos do litoral, fazendo aquilo da sua vida, seria a sua profissão. Em sua mente, tudo estava planejado, já estava com a agenda lotada dos próximos eventos em cadeia que iria organizar. Agora, se fosse um fracasso, o levaria a falência, o quebraria e ainda teria que trabalhar uns dois anos para cobrir as despesas.

Pois chega o grande dia. Após três meses de preparação, tinha feito tudo certo, seu evento era perfeito. Organizou uma estrutura fenomenal, até então nunca vista naquela cidade litorânea. Só tinha cometido um erro, um engano - achava que não precisava de ninguém, esqueceu que estava em outra terra, onde não era conhecido e não conhecia ninguém. Na sua cidade, a juventude o conhecia, o seguia, e lotava o evento; lá em terras distantes, era só mais um forasteiro.

Esse erro de querer fazer tudo sozinho acabou sobre carregando-lhe as funções, acabou não constatando que, no mesmo final de semana, em uma praia vizinha, iria acontecer um grande evento, com grandes artistas da música nacional. Quando soube do evento vizinho, ainda a tempo de desistir e trocar de data, orgulhoso, não quis ceder e resolveu bater de frente e não mudar seus planos. O evento com os cantores na praia vizinha foi um sucesso, com recordes de bilheteria. Já no evento de Marley, foram vendidos pouco mais de 30 ingressos, um verdadeiro fracasso e um prejuízo enorme.

No dia seguinte, ao acordar, bem que poderia ter sido somente um pesadelo, talvez, ao acordar, tudo estaria resolvido e não passaria de uma ilusão, um sonho com final triste. Mas não foi, tinha que encarar a realidade, desmontar tudo e voltar para casa. Na cama, após acordar, pensando em tudo que viveu, o arre-

pendimento lhe dominou, de como havia tratado seus amigos, seu pai e todos que sempre estiveram ao seu lado, o choro brotou em sua alma, chorou como nunca havia chorado, estava no fundo do poço e seria difícil se levantar; pensou em toda advertência de seu pai, e como era estúpido em não tê-lo escutado. Aquele arrependimento era benéfico, estava aprendendo com a dor. Levantou-se, enxugou as lágrimas e seguiu em frente; não podia sumir e abandonar tudo, agora tinha que resolver e concertar toda lambança e voltar pra casa.

Voltou para sua cidade, mais humilde, de cabeça baixa e sem falar com ninguém. Em sua cidade, a fofoca e a notícia do fracasso já haviam se espalhado, todos comentavam que o evento de Marley fora um fiasco e que havia chegado ao fundo do poço.

Na verdade, muitos estavam torcendo pelo seu fracasso, pessoas sem coragem para correr atrás de seus sonhos e ideais, sentem pavor, inveja, e até ódio quando veem pessoas próximas lutando e indo atrás dos seus ideais, enfrentando os desafios e obstáculos do caminho. Muitas vezes, elas também desejavam fazer o mesmo, mas a vontade e a coragem lhes faltam na alma. Acabam torcendo contra, e, após a constatação do fracasso, são as primeiras a dizerem e julgarem que sabem, “viu, eu disse que não daria certo”, “eu avisei que estava fazendo a coisa errada”, e assim muitos ficaram felizes com o fracasso de Marley.

O mais difícil foi chegar a sua casa, seu pai já sabia de tudo e o aguardava. Estava com um olhar firme, e sem compaixão, falou que o tinha avisado, e que agora teria que arcar com todo o prejuízo. Primeira coisa: teria que vender o carro e se virar com o resto das despesas. Marley não disse nada, em silêncio entrou em seu quarto e foi descansar. Mais uma vez, seu pai não passou a mão em sua cabeça, não resolveu o problema do filho, sabia que seria

a maior lição de sua vida, deixou que vendesse o carro, e voltasse a andar a pé.

Não tinha saída, tinha que vender o carro, e às pressas. Acabou vendendo mais barato. E negociou com seu “amigo”, que se aproveitou do momento e lhe ofereceu a quantia de 30 % mais barato que a tabela. O amigo dizia que só estava fazendo aquilo para ajudá-lo. Em pouco tempo depois, com calma, o “amigo” revendeu o carro pela tabela.

Para pagar o resto de toda a dívida, Marley ainda teve que emprestar um dinheiro no valor de seu carro, com o mesmo amigo, a juros de 5% ao mês, que, no final das contas, pagou mais que o dobro do valor com os juros. O amigo bondoso ainda falou aos quatro cantos da cidade que ajudou Marley a pagar as suas dívidas.

Os outros amigos, das bebedeiras, das baladas e dos camarotes, todos sumiram e o abandonaram. Para piorar, sua namorada, quando soube que ele havia vendido o carro, também o abandonou, com total desprezo e sem a mínima consideração, com a desculpa de que queria dar um tempo. O abandono partiu seu coração. Gostava muito dela, amava-a de verdade, achava ser a mulher da sua vida, com quem já partilhava tantos sonhos e planos. Manoela mostrou não sentir nada por ele. Quando tudo se foi, num piscar de olhos, não pensou duas vezes e o abandonou.

Estava arrasado, ficou sem amigos, sem namorada, sem o seu carro, sem dinheiro e ainda devendo um bom tanto na praça.

Voltou a trabalhar humildemente em suas lojas de bicicletas, acabou fechando duas lojas e incorporando todas à principal. Devagar foi pagando sua dívida e aos poucos foi se erguendo, ficou sem dinheiro por um bom tempo, e todo seu lucro ia para o prejuízo.

Marley tinha seus defeitos, mas passava um belo exemplo,

sempre honrando os compromissos assumidos, também de confiança em si mesmo, de coragem e principalmente de superação em cair e sempre se levantar, e nunca desistir.

Seu coração sangrava com a ferida que Manoela lhe havia feito. Por várias vezes, quando se lembrava da amada, não resistia e caía no choro; esse estado de solidão foi cada vez mais se alastrando em sua mente e minando seu coração.

O verdadeiro problema não foram os fracassos materiais. Isso Marley aguentava bem e sempre se recuperava; trabalhava, pagava e seguia em frente, isso não o preocupava muito. O que o afetou mesmo foi ter ficado sozinho, sem namorada e sem os seus amigos. Era acostumado a sempre estar rodeado de amigos, e conhecidos, em festas, esquentas, churrascos. A todo instante, sempre recebia algum convite; a toda hora, mensagens e telefonemas... E, de uma hora pra outra, tudo sumiu.

Sem dinheiro para poder sair, e sem convites, esquecido, ficou por dois anos somente de casa para o trabalho e para a faculdade. Em casa, se trancava em seu quarto e por lá ficava. Depois se formou, e sua vida continuou de casa para o trabalho.

Após se formar, seu pai faleceu, aumentando mais ainda a sua solidão e o vazio da perda. O relacionamento com o pai era difícil por sua própria culpa, porque o pai sempre estava ali, tentando puxar assunto e conversar, mas Marley nunca deu brecha, logo se esquivava. Só foi perceber a falta que o pai fazia quando o perdeu; então começou a dar valor, mas não podia mais voltar atrás e recuperar o passado. Seu pai não estava mais presente.

A depressão chegou, e veio forte, estava derrotado. Em sua concepção, estava totalmente arruinado, sem perspectiva de vida, sem rumo, sem rota, sem foco, sem nada, somente o vazio de estar perdido neste mundo. Saiu algumas vezes, em algumas baladas, mas tudo aquilo não fazia mais sentido, tudo tinha perdido

o valor, aquilo não mais preenchia o espaço e o vazio que estava sentindo.

Marley sempre rezava a Deus, pedia que o ajudasse, que o tirasse daquela situação, mas nada acontecia, estava triste, revoltado, achava que Deus o havia abandonado, tinha perdido as esperanças. Tinha chegado à conclusão de que Deus não existia, e que, após a morte, tudo se acabava, sua vida não servia pra mais nada, não precisava mais viver.

Eram 22:00 horas. Marley resolve se matar. Acha a arma que era de seu pai, tranca-se no seu quarto, coloca a arma na cabeça, pronto para apertar o gatilho. Antes de apertar, respira fundo, pensa bem, e desiste num primeiro momento. Resolve dar um tempo, entra no Facebook, começa a ver as postagens dos amigos, cheios de felicidade, o que lhe revolta mais ainda, até que se depara com uma postagem de Jessica, uma colega de colégio que não via há muito tempo e que lhe chamou a atenção, era um texto e um vídeo no www.youtube.com, com o título:

A MENINA QUE SONHAVA TER OS OLHOS AZUIS.

Nunca tinha visto nada desses textos e vídeos de religião, de coisas falando de Deus. Mas aquele texto era diferente, e chamava muito a sua atenção. Deus age em nossas vidas através das pessoas, e, através de sua amiga Jessica, Deus havia respondido a suas orações. Aquele texto era para ele. Atraído como um ímã, não se conteve, abriu a mensagem, e leu;

A MENINA QUE SONHAVA TER OS OLHOS AZUIS

Amy Carmichael nasceu no ano de 1867, na Irlanda do Norte. Era a mais velha de sete irmãos e todos nasceram com olhos azuis. Amy era a única da família a ter olhos castanhos. Começou então a desejar ter olhos azuis.

Era a desilusão de sua vida. Todos tinham olhos azuis, menos ela. E sempre perguntava a Deus por que tinha que nascer com os olhos castanhos.

Um dia ela ouviu falar que Deus responde às orações, e, antes de dormir, orou fervorosamente a Deus, pedindo os seus olhos azuis. No outro dia pela manhã, correu ao espelho e, quando olhou, seus olhos ainda estavam castanhos. Achava que Deus tinha a abandonado, achava que Deus não gostava dela. Não era possível que só ela, de toda uma família, não tinha os olhos azuis. Deus não respondera a sua oração, mas, em seu coração, Deus lhe dizia – filha, você não pode ter olhos azuis. Um dia você vai entender.

Deus tinha um plano para sua vida.

Quando Amy se tornou uma jovem, ela viajou para a Índia, como missionária.

Ela descobriu o horror das crianças, vitimadas pela prostituição infantil. Amy salvava-as da prostituição forçada, comprava essas crianças e as evangelizava. Num esforço para respeitar aquela cultura asiática sem ser reconhecida como estrangeira, Amy disfarçava-se como as mulheres do local, vestia-se como indiana e tingia sua pele com café, para parecer um nativo do local. Assim conseguia entrar livremente nos locais de venda de crianças, podia caminhar tranquila por todo mercado infantil, pois aparentava ser uma Indiana.

Gastou e arriscou sua vida para salvar e cuidar de centenas de crianças; e frequentemente viajava a longas distancias nas quentes e poeirentas estradas da Índia para salvar uma criança.

Porém um dia, quando estava orando, Deus disse- lhe em seu

coração: O propósito de seus olhos serem castanhos é porque, se fossem azuis, dificilmente seria aceita entre os Indianos. Ela chorou muito e entendeu o porquê de ter nascido com a cor dos olhos diferentes.

Amy deixou um legado gigantesco de amor e caridade, fundou creches, hospitais, orfanatos, escolas que funcionam até hoje, e mudou a vida de centenas de crianças e de toda aquela cidade.

Amy, a menina que queria ter olhos azuis, aprendeu que Deus tem um plano perfeito para cada vida, e que o nosso aspecto exterior não é o que mais importa. Se não temos, alguma característica que achamos importante no nosso corpo, lembremos:

Somos amados por Deus, do jeito que somos, e ele tem um plano para as nossas vidas, se nos dispomos a servi-lo. Devemos nos aceitar e amar do jeito que o Senhor nos fez!

Veja este vídeo no site www.youtube.com, e digite o título **A MENINA QUE SONHAVA TER OS OLHOS AZUIS**, esse é o link da mensagem.

www.youtube.com/watch?v=G8Ydp3XpeiM

3 CAPÍTULO

MANOELA

Manoela estava entediada, sofria a sensação de desgosto do domingo à noite, estava acabando a sua folga do final de semana e, começando a segunda, teria que acordar cedo, para estudar. Não gostava de ir pra escola, não gostava de estudar. Andava desanimada com a vida, que não era nada dos seus sonhos, sofria muito com seu corpo, não era como queria que fosse. Começava a ter pensamentos tenebrosos, pensamentos suicidas, em seu íntimo; em sua mente, começava a luta entre a vida e a morte, entre o bem e o mal:

- Vou pegar essa lâmina e cortar meus pulsos.
- Preciso acabar com essa aflição, acabar com meu desgosto.
- Que faço da minha vida, corto ou não corto?
- Mas será que acaba tudo mesmo, será que existe vida após a morte, o que será que acontecerá comigo, será que vou sofrer?
- Estou muito confusa, não sei realmente, não consigo pensar direito, esse pensamento de acabar com minha vida não para, ele é insistente.

Seus pensamentos são interrompidos com o sinal da mensagem no seu whatsapp:

- Olha essas fotos querida!

Eram as fotos de uma garota que rivalizava com ela, em ser a mais bonita do colégio. Tinha feito um book sensual e o havia postado no Facebook. Sua colega de classe, para provocá-la, manda a mensagem. Ao ver as fotos, desanima ainda mais:

– É muito sofrimento, ela é muito mais bonita que eu.

Manoela vinha de família pobre, morava em um bairro da periferia. Não chegou a conhecer o pai. A mãe criou a filha e mais dois irmãos sozinhos. Sua mãe era doméstica, e, nas horas vagas, era cabeleireira num salão de beleza improvisado em sua casa. Porém, nenhum pouco humilde, era extremamente orgulhosa e traiçoeira.

Muitos confundem o que é ser uma pessoa humilde ou orgulhosa, com sua posição material, sendo pobre ou rica, mas a verdade é que na pobreza existem pessoas altamente orgulhosas, assim como existem pessoas ricas altamente humildes.

Exaltava, aos quatro cantos, que nunca precisou dos pais de seus filhos. Teve três filhos com pais diferentes; aos 14 anos, tinha ficado grávida de Manoela, e o pai desapareceu no mundo; o pai do segundo havia sido assassinado envolvido com as drogas, e o terceiro estava na prisão.

Era traiçoeira e astuta. Quando podia se dar bem e passar a perna em alguém, não pensava duas vezes. Sempre furtava algo dos patrões, e, com o tempo, acabava descoberta e demitida, e assim ia trocando o trabalho de casa em casa. Sempre se fazia de vítima, contava às amigas que tinha pedido demissão porque não aguentava mais os seus patrões, e assim ia levando com suas mentiras.

Não deu nenhuma orientação religiosa aos filhos, não que isso seja uma regra, mas ajuda e muito a dar uma direção correta no bem. Não ligava para essas coisas, ligava somente para o mun-

do das futilidades e da ilusão, o mundo material e sensual dos artistas e da televisão.

O seu salão de beleza era o point da fofoca, sabia de todos e de tudo que rolava no bairro, não saindo nada de proveitoso e útil de suas conversas. Manoela cresceu nesse ambiente, convivendo com os exemplos de sua mãe.

Desde pequena, ganhava todos os concursos de miss de que participava. Sua mãe investia todos os recursos na beleza da filha: tratava seu cabelo, comprava-lhe cremes, produtos, roupas, e o que pudesse deixá-la mais linda. E também o smartphone de última geração, não podia faltar, sua filha não podia seguir o mesmo caminho que ela havia traçado. Era linda e tinha que arrumar um homem rico que desse a ela uma vida de rainha. Desde pequena, colocou na cabeça da filha que não podia namorar nem se misturar com a ralé do bairro, tinha que arrumar um namorado com status, com dinheiro. E realmente incorporou esse pensamento, estava com essa meta na sua vida.

Sua beleza era rara, um rosto perfeito, seu corpo como um violão, cabelo negro comprido e bem tratado, seus olhos eram castanhos, meio puxados para verde, e sua pele morena bronzeada. A combinação era perfeita, atraía os olhares de toda a vizinhança, era cobiçada em todos os lugares que frequentava. Sabia que era linda, e sabia bem como provocar e seduzir os homens, deixando-os todos loucos. Aprendera desde cedo as artimanhas da sensualidade com sua mãe, usando roupas provocativas e muito sensuais. Quando postava suas fotos no facebook, a moçada ia à loucura, era um comentário geral.

Não suportava estudar, tinha preguiça, não entendia muito bem as aulas, suas notas eram péssimas, era bomba e mais bomba. Já tinha sido reprovada três vezes e passava de ano sempre se arrastando. Queria mesmo era ficar em cima do facebook, e do

whatsapp, nos sites de moda e de celebridades, sabia tudo que rolava sobre o mundo da ilusão.

Quem sabe ler as janelas da alma, apesar dos sorrisos estampados, logo veria que havia algo de errado. Seus olhos não conseguiam esconder sua tristeza; no fundo de sua alma, algo a incomodava profundamente. Apesar de linda e cobiçada, não estava satisfeita com seu corpo, mesmo não frequentando nenhuma religião, o pensamento inato que Deus existe lhe acompanhava, em seus pensamentos, Deus era injusto e não poderia ter feito isso com ela, se achava injustiçada. Seus seios eram pequenos, praticamente não existiam, e isso a tirava do sério, era a pedra no seu sapato. Tinha muita vergonha e nunca tirava a roupa na frente de ninguém. Consequia de certa forma disfarçar usando sutiãs para aumentar o volume e somente sua mãe sabia do seu terrível segredo. Queria colocar prótese de silicone, mas o sonho de consumo não lhe era acessível, era muito dinheiro para sua mãe. O único jeito seria arrumar um namorado com dinheiro para lhe bancar a prótese, e mudar sua autoestima e sua vida.

Manoela é um retrato de milhões de jovens que, infelizmente, são manobrados pela sociedade materialista em que vivemos. Jovens alienados, sem opinião própria, verdadeiras massas de manobra a quem a mídia impõe o que devem fazer e consumir, viver conforme os seus planos, os incentivando para o consumismo e encaminhando-os para o caminho das drogas e da destruição moral.

Não teve uma criação com valores sólidos e morais, de que todos precisamos desde os primeiros anos de vida, para não nos desviarmos do caminho reto do bem. O estrago na cabeça de Manoela já estava feito e seria difícil reverter essa situação.

Começou a sair cedo, sua mãe já havia liberado as baladas noturnas no começo de sua adolescência. Manoela se preparava

empolgada para uma grande festa funk, muito tradicional na cidade e que a todo ano sempre lotava. Ingresso não era problema, ganhava ingressos cortesia, entradas vips, para todas as baladas e eventos que quisesse. Estratégia de marketing que os organizadores fazem dando os ingressos as mais bonitas para atrair a todos.

A cidade inteira estava movimentada pela grande festa funk, dias de preparação e divulgação, todos os ingressos esgotados. Na noite, mais de cinco mil jovens se acotovelavam numa antiga fábrica que foi usada para receber a festa naquele ano, e uma superestrutura montada.

Manoela e suas amigas haviam ganhado o ingresso vip, que dava direito a uma área selecionada, com banheiros separados, garçom e todo conforto para quem pode pagar; o ingresso nesse setor era cinco vezes o valor do ingresso comum. Ao entrarem na área vip, uma mesa logo lhes chamou a atenção, estava cheia de energético e garrafas de whisky. Ao redor, muitos jovens se acotovelavam e pareciam como corvos em cima da carniça, bebendo à vontade por conta do dono da festa, tudo por um copo de whisky com energético.

Passando pela mesa, os meninos já foram as servindo, e puxando o papo. Manoela e as amigas conheciam de vista o organizador, que era famoso por seus eventos sempre cheios, e tinha fama na cidade. Marley era o seu nome, e, quando bateu o olho em Manoela, foi hipnotizado por sua beleza. Ela percebeu seus olhares, não parava de a encerrar, notou o seu interesse e achou que poderia ser interessante, poderia ser o seu príncipe que tanto procurava.

As meninas disputavam quem tinha a roupa mais curta e quem mais rebojava ao som das batidas frenéticas do funk. Manoela sentiu que tinha que entrar em ação e mostrar sua sensualidade. Já com alguns goles de whisky com energético na cabeça,

começou a dançar e rebolar, os meninos todos pararam, se olhavam, estavam perplexos e babando vendo o seu show. Marley não aguentou, estava completamente tomado de desejo, foi uma paixão arrebatadora. Chamou um amigo que a conhecia para apresentá-la e, após a apresentação não se desgrudaram mais e ficaram conversando a noite toda.

Esqueceu-se de tudo, até de sua festa. Tentava beijá-la, mas ela se esquivava, o deixava chegar perto, mas não deixava beijar sua boca, e isso estava deixando-o mais louco ainda. A madrugada passou e se ofereceu a levá-la para casa. Manoela topou, muito esperta, pediu pra deixá-la num prédio, dizendo que ali morava, mas na verdade ela pediu para deixá-la ali por que era próximo a um terminal rodoviário para aí, pegar o coletivo até o bairro onde morava.

Sabia que, para ter algo sério, tinha que se fazer de difícil, não podia entregar o ouro já na primeira vez. Ao sair do carro, deu lhe apenas um selinho, e nada mais, já foi o suficiente para deixá-lo feliz. Trocaram os números de telefone e foi embora, fez que iria entrar no prédio, quando o carro virou a esquina, pegou e foi caminhando para o terminal e pegou a condução para sua casa. No outro dia, Manoela se fez de difícil e não deu sinal de vida, se mostrasse estar interessada poderia pôr tudo a perder. Marley, ao contrário, já não se aguentou, esperou até a tarde e começou a mandar as mensagens pelo whatsapp, que ela fazia questão de não responder pra deixá-lo mais louco ainda. Respondeu somente no outro dia, e começaram a conversar por mensagens, mas, de propósito, nunca respondia de imediato, demorava a responder, como se não estivesse interessada na conversa. Após uma semana de mensagens, ela topou sair, jantar e dar uma volta.

Preparou-se como nunca, vestiu a melhor roupa, e foi todo perfumado ao encontro da sua musa. Quando a viu, ficou ainda

mais apaixonado, era realmente linda. Queria impressionar. Então a levou a um restaurante chique, e puderam conversar e se conhecer melhor. No final da noite, ao levá-la para casa; aí, sim, deixou beijá-la, mas foi um beijo e nada mais, e que já foi o suficiente para Marley explodir de felicidades, tinha conseguido enfim o beijo tão esperado.

Manoela se continha para não deixar seus encontros não passar de simples beijos, não queria pôr seus planos a perder. E conseguiu deixá-lo completamente apaixonado; a paixão era alucinadora.

Em uma semana de encontros, Marley não aguentou e a pediu em namoro, não queria mais esperar. Manoela não aceitou de imediato, disse que lhe daria a resposta no outro dia. Em casa, mostrou quem era para sua mãe pelo facebook, que aprovou no mesmo instante o namoro. O rapaz parecia ter muito dinheiro, era do jeito que queria para a filha, e ainda mais apaixonado do jeito que estava, era perfeito. No outro dia, recebeu sua resposta e foi um sim. Marley explodiu de alegria, a alegria a contagiava, porém estava apreensiva, teria que contar que morava na periferia e vinha de berço humilde.

Fez questão de conhecer a futura sogra. Manoela teve que contar a verdade, disse que estava com medo de descobrir que morava no bairro distante, e desistir dela. Abraçou-a e disse que não importava onde morava e quanto dinheiro tinha. Então o levou a sua casa, apresentou-o a sua mãe que não sabia que fazer para agradar o genro querido.

O namoro foi avançando, Marley cada vez mais apaixonado, e Manoela nem tanto, existia uma adoração, com o tempo o namoro passou a ficar mais picante e começavam a se conhecer melhor.

No começo, Manoela tinha medo que ele descobrisse o seu

segredo mais íntimo sobre os seios. Marley logo viu e não ligou, mas percebeu que ela não ficara a vontade, e deixou claro que não tinha problema algum; pelo contrário, se sensibilizou que aquilo não iria ser problema, fazendo-a se sentir bem melhor, aquele medo de perdê-lo havia passado. Deixou escapar que o seu sonho era colocar as próteses de silicone, e Marley, no mesmo instante, prometeu-lhe dar de presente, mas só teria o dinheiro após um grande evento que ele realizaria em outra cidade. E prometeu-lhe que, após o evento, iriam ao médico para marcar a cirurgia.

Manoela teria os silicones tão cobiçados, não se conteve, chorou de emoção, pulou em seus braços de alegria e agradecimento, tamanha a felicidade que estava sentindo. Após a promessa, Manoela mudou seu astral, realmente agora achava que o amava; em sua concepção, toda aquela felicidade era amor que estava sentindo por ele, iria resolver o problema que atormentava sua vida.

No mesmo dia, foi contar a notícia à sua mãe, que também ficou muito feliz. Pensava ter conseguido encaminhá-la a um bom partido, e contava de boca cheia para as amigas no salão, sobre seu genro, que era muito querido, bonito e rico, e não cansava de exibir os mimos que fazia para sua filha.

Manoela estava afoita. Contou pra todas as amigas que iria colocar silicone, não via a hora de passar o evento para ir marcar sua cirurgia, não pensava e não falava em outra coisa, estava muito ansiosa. Marley passou três meses viajando toda semana, fazendo os preparativos para a festa, e as últimas semanas antes do evento, teria que ficar direto na cidade. Após a despedida apaixonada, entre juras de amor e promessas, viajou para organizar o grandioso evento.

Chega o grande dia. Enquanto Marley estava nervoso com sua festa, Manoela contava às horas para ir ao médico. A noite

liga comovido falando que a amava e que não via a hora de estar em seus braços, tamanha a saudade. Parecia desolado ao telefone, falou que o evento não tinha sido aquelas coisas, que tinham ocorrido alguns problemas, até então tudo bem, mas estava muito triste ao telefone.

Manoela não deu muita importância. Já no outro dia, no facebook, algumas amigas, já sabendo do fracasso, com muito cinismo e sarcasmo, perguntavam como tinha sido o evento do namorado. Respondeu que não sabia direito, e realmente não sabia. As amigas lhe contaram que ficaram sabendo que tinha sido um fiasco, e que seu namorado havia quebrado financeiramente. No momento, não acreditou, até porque sabia que as amigas morriam de inveja pelo seu namorado. E como poderiam saber sobre o seu dinheiro, qual seria o tamanho do prejuízo, isso somente ele poderia dizer.

Notícias ruins correm como água morro a baixo. No domingo, não se falava em outra coisa, todo mundo sabia do fracasso, então, Manoela começou a temer que o seu sonho pudesse acabar, começou a tremer de raiva. Marley ficou sem dar notícias, até resolver tudo, e Manoela, por dois dias, tinha escutado tanta coisa que começava a acreditar em tudo:

– É um fracassado; ficou sem nenhum centavo no bolso; terá que andar a pé com ele; suas próteses já eram; ele não terá dinheiro nem para jantar com você.

Não aceitava isso. Nunca iria namorar alguém assim sem dinheiro, e sem carro, e, ainda mais, não poderia mais realizar o seu sonho. Algumas de suas amigas insistiam em destilar lhe o veneno, dizendo que não teria dinheiro para pagar suas próteses, o que a deixava ainda mais indignada.

Os mesmos amigos que Marley e Manoela curtiam, conviviam, e compartilhavam as alegrias e felicidades. Foram os mes-

mos amigos que vieram ajudar a implantar a discórdia e ajudar a deletar o relacionamento entre os dois. Realmente, no fundo, sempre torceram para ver o final do casal.

Marley teve que ficar até terça na cidade, para terminar de resolver tudo; na segunda, ligou pra ela, explicou que o evento não tinha dado certo, mas que na quarta-feira, quando tivesse retornado, lhe explicaria bem como tudo tinha ocorrido. Na terça à noite, Marley chegou, e na quarta pela manhã, já tratou de vender seu carro às pressas. À noite, foi se encontrar com sua amada para afogar as mágoas e receber o seu carinho.

No mesmo dia, foram contar pra Manoela que ele havia vendido o carro para saldar suas dívidas e que tinha ficado devendo muito ainda. Já sabia que seu presente iria por água a baixo, que Marley não teria como pagar sua prótese, estava com raiva e com ódio, e já tinha decidido o que iria fazer.

À noite, ao se encontrarem, Manoela não quis que entrasse em sua casa. Foram dar uma volta. Estava fria, não era a mesma pessoa. Marley começou a relatar com detalhes, como tinha sido a sua empreitada em terras distantes, contou da aflição, de tudo que passou, dos erros, contou que estava com o carro do pai, porque teve que vender o seu; por um tempo, teria que trabalhar e economizar, para saldar suas dívidas. Também que o seu presente tão sonhado da prótese teria que aguardar mais um tempo até se erguer novamente. Não sabia quanto tempo, mas que daria um jeito, e que ficasse tranquila que a amava e iriam sair daquela situação juntos.

Quanto mais Marley falava, mais Manoela ia vendo que não gostava mais dele. Parecia que tudo que viveram juntos tinha sido mais um lance, nada mais. Não significava mais nada, não sentia nada por ele, não conseguia ter nem pena, por tudo que estava passando. Seus pensamentos naquele instante eram de indignar

qualquer pessoa; queria, na verdade, era sumir da sua frente, não conseguia mais ficar nenhum segundo junto dele. Já sabia de tudo, que ele estava falando e não tinha dúvidas de que iria abandoná-lo. Após ele terminar suas juras de amor, muito fria e sem sentimento algum, disse com palavras curtas que achava melhor darem um tempo no relacionamento.

Marley estava zozinho, não tinha conseguido compreender, estava confuso, não acreditou no que estava escutando, falou que não existia isso de dar um tempo, que o tempo que ela estava pedindo é que queria terminar o namoro. Manoela não teve coragem de dizer olhando em seus olhos que queria terminar, e que não aguentava mais ficar um segundo ao seu lado. Marley, não aceitou o tempo, sentiu que ela não queria mais o namoro, e não tinha coragem para terminar. Resolveu terminar por ela, que afirmativamente aceitou e disse que estava tudo certo, pediu que a levasse embora; se despediu com um tchau e entrou.

Entra em seu quarto e chora copiosamente, mas não era um choro por ter terminado o namoro; o choro era porque as suas amigas tinham razão, não poderia mais bancar suas próteses, havia perdido as esperanças de colocar os silicones. Não estava nem aí pra o que Marley sentia, estava preocupada com suas próteses, e que, até arrumar outro namorado, iria demorar muito para realizar o seu sonho.

Nos dias que seguiram, entrou em uma grande tristeza, não saiu mais de casa, ficou trancada sem querer ver a cara de mais ninguém. Sua mãe a apoiou, disse que fez a coisa certa, também não suportava a ideia de ter um genro quebrado, sem dinheiro; já chegava ela sem dinheiro, sua filha merecia alguém muito rico, sua beleza não poderia ser dada a qualquer um. Que ficasse tranquila que logo arranjaría outro namorado com dinheiro. Não per-

cebeu muito o estado real em que estava sua filha, não sabia da profundidade do problema.

É nestes momentos que muitos pais não reparam em seus filhos, quando mais precisam do amor e do amparo. Esse amparo, Manoela não tinha de sua mãe.

Ficou por alguns dias sem dar as caras na escola, com vergonha de suas amigas. Mas tinha que enfrentar. No colégio, percebeu o deboche na cara das colegas. Parecia que estavam adorando vê-la naquele sofrimento. Estavam com inveja, porque iria colocar as próteses e agora estavam comemorando o fracasso; algumas tiveram a cara de pau de perguntar pra quando que tinha marcado a cirurgia. Manoela fervia de vergonha, fazia que nem escutava. Mas ao chegar em casa, desabou aos prantos; o desespero lhe sacudia a alma.

Passou a semana toda vendo as amigas deliciando seu sofrimento; não via a hora de chegar ao final de semana para livrar-se das amigas. Mas o sábado e o domingo passam voando e, no domingo à noite, aquele sentimento ruim começa a lhe tomar conta, que o final de semana estava por terminar, e teria que acordar no outro dia e encarar suas amigas novamente. Começa a ficar nervosa, e começa a ter pensamentos terríveis em sua mente, de acabar com toda aquela humilhação. Pega uma lâmina nas coisas de sua mãe e tranca-se em seu quarto. Está decidida a cortar seus pulsos, quando recebe uma mensagem em seu whatsapp. Solta a lâmina e vai olhar a mensagem. Era uma das “amigas” que estava lhe aterrorizando na escola, que mandou algumas fotos de sua rival, pedindo para ela ver o book fotográfico completo.

Curiosa, entra no Facebook e vai ver as fotos de sua rival; e, para seu ódio, as fotos estavam lindas. Começa a ver outras postagens, sorrisos e belas mulheres, famosas e ricas com seus corpos perfeitos, joias e roupas de marcas. Chorando, com as lágrimas

escorrendo em seu rosto, começa a se perguntar por que estava ali naquele bairro pobre, por que não tinha os seios e nem dinheiro para colocar o silicone, por que não nasceu numa família rica, não morava num bairro melhor. Começou a se perguntar por que, de tudo aquilo, enquanto outras garotas têm tudo, ela não tinha nada.

Então se depara com uma postagem de alguém que estava na sua lista de amigos, chamada Jessica. Não a conhecia. Tinha sido a própria Jessica quem pediu sua autorização de amizade, e Manoela a aceitou, como aceitava a todos os pedidos de amizade.

O que chamou sua atenção foi o título da mensagem, que era bem a pergunta que estava se fazendo, como se tivesse feito à pergunta e Jessica estivesse naquele mesmo instante respondendo.

O título da postagem era:

VOCÊ NASCEU NO LAR QUE PRECISAVA NASCER.

Na verdade, Jessica foi intuída a postar aquela mensagem no Facebook. Naquele instante, era Deus atuando através da espiritualidade amiga. Espíritos Bons, que nos intuem e nos conduzem. Jessica era mais uma vez usada como um instrumento dos espíritos amigos, que estavam respondendo às indagações de Manoela, para que desistisse da ideia louca de se suicidar. Tudo feito em sintonia e sincronia com seu anjo da guarda (espírito protetor), que a intuiu a perceber a mensagem, se interessar e clicar, fazendo que Manoela pelo menos visse, e que a ajudasse a entender e perceber o porquê tinha nascido naquela situação.

Manoela então clicou e leu:

VOCÊ NASCEU NO LAR QUE PRECISAVA NASCER

“Você nasceu no lar que precisava nascer, vestiu o corpo físico que merecia, mora onde melhor Deus te proporcionou, de acordo

com o teu adiantamento. Você possui os recursos financeiros coerentes com tuas necessidades... nem mais, nem menos, mas o justo para as tuas lutas terrenas.

Seu ambiente de trabalho é o que você elegeu espontaneamente para a sua realização.

Teus parentes e amigos são as almas que você mesmo atraiu, com tua própria afinidade. Portanto, teu destino está constantemente sob teu controle.

Você escolhe, recolhe, elege, atrai, busca, expulsa, modifica tudo aquilo que te rodeia a existência.

Teus pensamentos e vontades são a chave de teus atos e atitudes. São as fontes de atração e repulsão na jornada da tua vivência.

Não reclame, nem se faça de vítima. Antes de tudo, analisa e observa. A mudança está em tuas mãos.

Reprograma tua meta, busca o bem e você viverá melhor.

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Chico Xavier.

E, após ler a mensagem, viu outra postagem de Jessica, um vídeo do youtube com o título **GAROTA TRISTE É MENTIRA QUE VOCÊ NÃO É BONITA.**

Com o link

www.youtube.com/watch?v=IpGjaHgZYgc

No vídeo, viu o exemplo de superação do jovem Nick Vujicic, que nasceu sem as pernas e os braços, e que nos ensina que devemos ser felizes do jeito que somos.

4 CAPÍTULO

DIEGO

Eram 21:15 horas. Diego estava no parapeito de sua cobertura, no trigésimo andar. Fazia muito frio, seu coração batia muito forte, sentia as batidas do coração, tamanho era sua agonia, estava completamente desesperado, e com muito medo. Há dias vinha escutando vozes aterrorizando-o, como naquele exato momento. Várias vozes (espíritos) lhe sussurravam em seu ouvido lhe pedindo para se jogar:

- Pula, acabe de uma vez, seu medroso.
- Você tem medo, não vai doer, você nunca mais terá ela em seus braços.
- Esta hora em que você está aqui sofrendo por ela, deve estar com outro nos braços.
- Pula, seu corno, de uma vez, e acaba com isso;

Diego vinha de uma família muito rica, tradicional na cidade, com muitas posses, muitas terras. Fortuna que seu avô paterno começou, no tempo em que ainda não existia a lei nem documentos comprovando o real proprietário. Possuía um batalhão de jagunços e saía expulsando as famílias de colonos das terras. Quem não saísse por bem, saía morto, desaparecia do mapa. Assim a família construiu o império. Chegaram à tamanha fortuna que

não sabiam quantas fazendas possuíam, de tanto chão, dizem que eram mais de 100 fazendas gigantescas.

O pai de Diego, muito inteligente nos negócios, com sua parte da fortuna, abriu empresas, soube investir seu dinheiro em outros ramos e ficou ainda mais rico. Riqueza que a cada dia aumentava mais e mais; realmente, era um grande administrador, sabia como multiplicar o seu dinheiro. Acabara de comprar um avião de milhões para visitar seus empreendimentos pelo país, pois possuía investimentos em muitos estados.

Sua mãe vinha de família de classe média. Quando solteira, trabalhava na administração de um hotel. Tinha sua profissão. Após o casamento, o marido a convenceu a deixar de trabalhar. O dinheiro acabou subindo em sua cabeça, e suas reais preocupações se tornaram em como gastar o dinheiro de sua mesada. Compras, somente no exterior; ficava mais na Europa que no Brasil, enquanto o marido se dedicava em como ganhar mais, ela, ao contrário, se dedicava em gastá-lo cada vez mais. Vida amorosa era de fachada. Não se separaram no papel para não dividir a fortuna. Cada um tinha a sua vida sexual e seus amantes. Ela curtia a vida com garotos de programa, enquanto ele curtia suas amantes de aluguel.

Ambos eram católicos. Pelo menos batizados eram, e quando sua mãe estava no Brasil, para manter as aparências, iam à igreja no sábado à noite. Era um desfile de moda, toda arrumada e perfumada. Quando o padre a avistava, era uma alegria tremenda, porque já contabilizava o quanto precisava pedir de ajuda para a Igreja. O padre esperto fazia uma lista, com as doações respectivas como se fosse uma competição entre as famílias que mais doavam, e a família de Diego sempre estava na ponta como a mais generosa. Já não cabiam mais vitrais e bancos na igreja com o nome da sua família.

Esse era o conceito de religião para Diego; sempre gazeava a sua catequese, e os orientadores nunca tiveram a coragem de contar que ele faltava, e que era um péssimo aluno, desobediente e mal educado, por medo de perder as boas ajudas da sua família; e assim foi o seu ensino religioso.

Tudo o que queria possuía, nunca escutou um não. Os melhores brinquedos, computadores, celulares, games, tênis, roupas, tudo do melhor, as suas férias eram viagens pelo mundo, todo ano era um lugar diferente. Quando criança, não conseguia gastar sua mesada, era muito dinheiro para uma criança. Na sua adolescência, nunca teve nenhuma dificuldade, nenhum problema, o dinheiro sempre resolvia tudo, o dinheiro estava sempre fácil em sua mão. Sua vida era um verdadeiro conto de fadas, uma vida de príncipe.

Seus pais, preocupados com seus afazeres, não viam o erro que estavam cometendo com seu filho, porque tudo isso seria desastroso em sua vida. Com o tempo, foi vendo que, com dinheiro, podia-se fazer tudo, até comprar as amizades e as garotas. Sua casa era um verdadeiro clube para os amigos; levava-os para tomar banho de piscina, jogar tênis, comida boa e diversão.

De todos os seus amigos, Romulo era diferente, jogava futebol pela escola e vivia treinando na base de time profissional, se davam bem, até Diego começar a andar com uma galera barra pesada, que lhe apresentou o cigarro e a bebida. Como Romulo não curtia o cigarro e as bebidas, aos poucos Diego foi se afastando totalmente de seu amigo.

Diego estava popular, era conhecido, o rei da escola, comandava seu grupo de amigos, a sua gangue. Todos o respeitavam. Se mexessem com ele, saíam na pancada pra o defender; nos intervalos, seu grupinho fumava e bebia atrás da caixa de água. É claro que Diego bancava tudo. Com 14 anos, já tinha carro, e vivia

fugindo dos guardas; quando batia o carro e causava danos, seu pai sempre o acobertava, até gostava, e achava seu filho um verdadeiro piloto de formula 1, era um orgulho.

Começava a ser maldoso em certas ocasiões; pela falta de limites, a maldade ia se instalando. Não havia barreiras para seus feitos, para o certo e o errado. Suas notas eram pífias, só passava de ano sempre na segunda época e arrastando; havia sido reprovado quatro anos, a maioria por faltas. Não estava nem aí para os estudos; o que queria era tocar o horror.

Aos 15 e 16, começou a descobrir as festas e garotas. Além do dinheiro, Diego era bonito, parecia um verdadeiro príncipe como nos contos de fada. Tinha dinheiro e era bonito, uma combinação explosiva. Fazia festas em sua casa, convidava todas as gatinhas e, com seus amigos, já desfrutava do sexo junto com muita bebida, cigarro, e começavam a descobrir a maconha.

Romulo conhecia o caminho que Diego estava tomando. Havia alguns amigos de seu bairro que haviam se perdido no caminho das drogas. Como não tinha mais contato pessoal com ele, resolveu postar um vídeo do youtube, direto no facebook de Diego, para tentar sensibilizá-lo do problema em que estava se metendo.

Era um rap com o título **DEPOIMENTO DE UM VICIADO** com o link www.youtube.com/watch?v=NJmtLIYA4RU.

Diego, ao ver a postagem, não se conteve e caiu na gargalhada, deu muita risada, deletou e mandou uma mensagem pra Romulo:

– O Careta apareceu, não sabe o que está perdendo, kkkkkkkkkkkk venha aqui em casa fumar um baseado kkkkkk.

Romulo nem respondeu, ficou muito triste com a resposta, sabia que tudo aquilo iria destruir seu amigo.

Diego começou com a bebida alcoólica, junto com o cigarro. Aí veio a maconha, provou LSD e êxtase; depois entrou na cocaína e, por final, já estava fumando a pedra de crack. Do que era comercializado em sua cidade, já tinha experimentado de tudo. Estava já com 20 anos, completamente fissurado, e viciado.

Noutro dia, Romulo, viu Diego passando de carro, junto com os amigos viciados. Chegou em casa e mais uma vez mandou outro vídeo do youtube no seu Facebook, não se importava o que iria achar, estava fazendo sua parte, talvez uma hora o ajudasse. O título era **CARTA DE UM JOVEM DROGADO** com o link www.youtube.com/watch?v=_r3-w9FE3is.

Era uma carta de um jovem drogado, que escreveu para o seu pai no leito de um hospital em São Paulo, dizendo que iria morrer triste e sozinho, aos 19 anos.

Diego, desta vez, vê o vídeo e o deleta, mas ficou com aquilo na cabeça. Aquela mensagem havia mexido um pouco com seus pensamentos, fez pensar por um momento, e que também tinha afastado todas as pessoas de sua vida.

Raramente via sua mãe, e sua relação com seu pai era muito ruim, que já há um tempo queria se livrar da presença do filho, não aguentava mais os seus problemas, e a sua algazarra na casa. Resolveu dar lhe de presente um apartamento de cobertura, para ir morar sozinho e não o incomodar mais. Seu pai se preocupava com os negócios, e sua mãe com o glamour. Ele estava completamente jogado à sorte.

Seu apartamento, sua nova moradia, tinha se transformado na verdadeira casa da mãe Joana, seus amigos tinham até cópias das chaves, toda semana era festa e drogas. Já tinha abandonado a escola, e sua vida era jogar vídeo game, usar drogas e curtir.

Até que a sorte veio em sua vida. Numa dessas festas, apare-

ceu uma garota. Seu nome era Luciana, foi convidada por um de seus amigos. Era meio louca da cabeça, mas não curti as drogas pesadas. Bebia bastante e, às vezes, fumava um cigarro; mas, era na dela, não incomodava ninguém. Usava umas roupas esquisitas, tudo preto, e uma maquiagem esquisita, pesada. Foram apresentados e logo de cara sentiram algo diferente um pelo outro, era um magnetismo muito grande que estava rolando. Parecia que já se conheciam de tempos, e a noite foi pequena, ficaram conversando muito, estavam empolgados. Aquela noite estava diferente, seus amigos o chamavam para cheirar um pó, e Diego não queria perder um segundo junto com Luciana. Até que não se aguentaram mais e se agarraram, ficaram toda noite juntos como dois namorados.

Diego curtiu demais ficar com Luciana, que começou a frequentar e compartilhar mais vezes o seu apartamento, e sempre ficavam juntos. Já estavam íntimos e, muito envolvidos. Diego até então, só havia feito sexo com as garotas, nunca tinha feito amor. Com Luciana, ele fez amor, seu coração estava diferente, nunca havia sentido tudo aquilo, estava apaixonado e pela primeira vez sentia o amor e o carinho por alguém.

Amor abençoado por Deus; a união de um casal com amor rompe as barreiras da matéria e une as almas eternamente no amor universal.

Luciana também estava envolvida e apaixonada, e tratava Diego com muito carinho, não era vulgar, era uma garota diferente do que ele estava acostumado.

Diego estava nas nuvens. Apaixonadasso, mandava várias mensagens no seu whatsapp, pedindo que fosse à noite a seu apartamento novamente. Mas Luciana queria deletar a relação, ela viu como ele e seus amigos eram barra pesada, envolvido até o pescoço nas drogas. Achou que era melhor parar por aí. Luciana estava

gostando de Diego, mas, do jeito que era não aceitava. Não deveria deixar ter chegado aonde estava; agora estava arrependida.

Diego não a deixou mais em paz, até que um dia, após muitas flores e mimos, topou sair com ele, mas com a condição de que seria somente os dois, mais ninguém. E assim foi feito. Naquela noite, mais uma vez suas almas se cruzaram, mais uma vez estiveram juntos, e Diego se declarou, e a pediu em namoro. Era a primeira vez que pedia uma garota em namoro, nunca tinha sentido nada por garota alguma, tinha mudado até seu jeito, cortado o cabelo, feito a barba, estava se cuidando mais.

Uma pessoa drogada e viciada começa a ficar desleixada com sua vida, com seu corpo; passa a viver somente da droga; ele havia mudado, o amor estava mudando sua vida.

Luciana reparou que Diego estava diferente, mais bonito, cheiroso, e sentiu que estava fazendo a diferença em sua vida, que poderia ajudá-lo a mudar. No fundo, estava muito feliz com o pedido em namoro, mas tinha suas dúvidas, não queria um namorado drogado.

Não respondeu seu pedido naquela noite, mas prometeu-lhe dar a resposta o quanto antes. Passou alguns dias. Após pensar muito, sentia que poderia ajudá-lo e que era possível mudar; foi ao seu encontro e disse que aceitaria somente com algumas condições, teria que abandonar as drogas e os amigos barra pesada.

Não pensou duas vezes. Estava tão apaixonado que faria qualquer coisa por aquele amor. Começaram a namorar e, no outro dia, proibiu a entrada de seus amigos no prédio, e já foram juntos atrás de uma clínica de recuperação. Ficou sete meses internado, e Luciana ia quase todos os dias visitá-lo; no começo, foi difícil largar, o corpo pedia e com muita força de vontade e a ajuda de Luciana e dos profissionais da clínica, largou totalmente. Quando retornou, fez uma limpa em seu apartamento, mudou

totalmente sua vida, era outro homem. Luciana estava realmente transformando a sua vida.

Seus amigos ficaram loucos com a situação. Eles não tinham perdido só um companheiro das drogas. Eles tinham perdido o financiador, tinham perdido quem bancava toda a parada, quem pagava tudo, quem era o dono de toda a festa. Estavam inconformados com a situação, estavam desesperados e sabiam que o causador de tudo aquilo era Luciana. Tinham que acabar com aquele romance o mais rápido possível, mas não sabiam como. Já haviam tentado fazer sua cabeça, mas Diego não respondia mais a eles; era outra pessoa, estava realmente mudado.

Quando alguém realmente quer parar com algum mal, escolher um novo caminho, diferente daquele que havia seguido, se tiver força de vontade, coragem, disciplina, vai conseguir vencer, um homem com vontade, ninguém segura. O amor muda as pessoas, e isso estava acontecendo com Diego, mas as dificuldades ainda não haviam terminado. Diego havia vencido uma batalha, mas ainda não a guerra.

Os mensageiros do mal (espíritos de pessoas ruins), quando vê alguém se levantando do buraco, vão querer derrubar. Quando perceber, que estão saindo da vida do crime e do mal, irão fazer de tudo para a pessoa voltar, para derrubar novamente, até conseguirem o deletar. Se não for forte e não se apoiar no bem, praticando e se esforçando em se melhorar, se auto conhecer, orando e vigiando os pensamentos como Jesus ensinou o mal nunca conseguirá o derrubar.

Seus amigos, influenciados pelos mensageiros do mal, tentaram de tudo para fazê-lo voltar ao caminho da perdição, foram minando de todos os lados, com mentiras e mais mentiras. Sempre estavam atentos, e cuidando do casal.

Até que conseguiram armar uma cilada com uma garota que

Diego sempre esteve a fim, e afirmava aos amigos ser a sua musa inspiradora, a garota mais linda que desejava em sua vida. Seu apelido entre os meninos era Moniquinha. O nome real dela era Manoela, mas um dia Diego falou o nome errado. Iria chamá-la de Manoelina e chamou Moniquinha e foi um motivo de risos e piada de seus amigos, e acabaram apelidando Manoela de Moniquinha. Era uma festa quando a viam desfilando nas baladas. Sempre comentavam entre si - “olha a Moniquinha, olha a Moniquinha!” e davam risadas, porque somente entre eles entendiam a piada. Diego, porém, nunca tinha conseguido ficar com ela, porque namorava um conhecido seu. Agora estava sozinha, havia terminado o namoro, e Moniquinha estava dando sopa. Os drogados sabiam de toda a história, do término do romance de Moniquinha, e foram até a beldade, fazer sua cabeça para ajudá-los a realizar o seu plano diabólico. Moniquinha não sabia que Diego estava a fim dela. E, quando soube, ficou doida, sabia que Diego era o menino mais rico da cidade, topou na mesma hora ajudar os meninos, para, quem sabe, no futuro, ficar no lugar de Luciana.

O plano era Moniquinha tentar seduzir Diego, e fazer com que Luciana soubesse que estavam conversando e trocando mensagens, já seria o estopim para o plano ter êxito. Moniquinha fez um vídeo sensual, e postou em seu facebook, seus ex-amigos compartilharam o vídeo direto para Diego com o título - Olha a Moniquinha heheheh -, Diego, é claro, viu o vídeo e curtiu na mesma hora e também brincou, comentando, - “olha a Moniquinha”.

Tudo combinado, Moniquinha respondeu seu comentário na foto, perguntado:

- Por que isso? “Olha a Moniquinha”;

E Diego respondeu que era uma brincadeira entre seus amigos. Ela insistiu, querendo saber o porquê daquilo.

Foi o primeiro passo para o plano. Um dos meninos salvou

a tela com a conversa entre Diego e Moniquinha, e mandou para Luciana junto com o link da postagem. Luciana, ao ver, ficou pê da vida, e viu que era mesmo Diego e estava dando bola e puxando o papo pra garota.

Diego havia aberto a porta, para a discussão, e Luciana voou pra cima dele, querendo explicações daquilo. Disse que só conhecia a garota de vista, e que era uma brincadeira entre os ex-amigos.

Luciana não acreditou e acabaram tendo uma discussão, e uma briga feia. Diego saiu de sua casa, bravo, pegou seu carro e foi embora. Na mesma noite, um dos amigos o seguiu, e presenciou quando saiu da casa de Luciana sozinho, batendo a porta do carro com toda força. Continuou seguindo até o prédio e o alvejou no caminho. Diego saiu carro, se cumprimentaram, estava muito nervoso, e contou que tinha acabado de brigar com a namorada. O amigo da onça se fez de penalizado e tentando amansar o amigo, e ampará-lo, o convidou para tomar uma cerveja no posto de gasolina, se distrair um pouco e conversar.

Diego topou, foram até o posto de gasolina. Lá já estavam outros amigos o esperando, pra alegria geral de todos. Foram bebendo cerveja e aos poucos foram dando outras bebidas e misturando tudo, até ficar bêbado e fora de controle; quando já estava bem turbinado, então os meninos resolvem colocar em prática a parte final do plano.

Surge Moniquinha, deslumbrante, com um vestidinho bem curtinho e provocativo, com mais três garotas e param em um grupinho ao lado dos meninos. Os meninos começam a se cutucar e a dizer: - “olha a Moniquinha.” E davam risadas, curtindo o momento. Moniquinha olha para eles e se dirige a Diego. Chega e diz em seu ouvido bem baixinho:

- E aí, não vai me responder por que Moniquinha?

O perfume de Moniquinha lhe penetrou as narinas, como

um afrodisíaco, lhe disparou o coração, não resistiu ao momento e respondeu:

– Eu respondo, mas não pode ser aqui.

Moniquinha respondeu:

– Então vamos aonde você quiser me responder.

Diego em seu ouvido disse:

– No motel, eu respondo.

Moniquinha, olhou bem pra ele, e falou:

– Que você está esperando?

Diego ficou louco, disse para esperá-lo atrás do posto de gasolina, deu um tempo, entrou no carro, pegou seu celular. Havia cinco ligações de Luciana e umas três mensagens. Por um segundo, veio o arrependimento do que estava fazendo; iria destruir tudo que havia feito. Mas era tarde. Sob o efeito do álcool, havia aberto as portas para os espíritos que queriam destruir sua vida, que foram logo instalando o ódio e a magoa, lhe gerando pensamentos contra Luciana:

– Veja tudo que eu fiz por ela, e, por uma conversa boba, desconfia de mim.

– Talvez nem goste mesmo de mim, está comigo só pelo meu dinheiro.

– Vai, pega a Moniquinha, já que ela está desconfiada de você e brigou por isso; então pega de verdade.

– Não perca essa oportunidade, não terá outra, sempre desejou isso.

Nem olhou as mensagens. Guardou o telefone no porta-luvas e foi buscar Moniquinha no outro lado do posto. Seus amigos do “peito” não perderam tempo e filmaram tudo, toda a conversa, Moniquinha entrando no carro, e o seguiram filmando até entrarem no Motel. Esperaram até saírem duas horas depois e filmaram

a saída também. Estava feito, e tudo documentado, o plano tinha sido um sucesso, Diego tinha caído e não conseguiu resistir ao charme de Moniquinha.

No outro dia, mandaram o vídeo no whatsapp de Luciana. Não acreditava no que estava vendo, caiu em choro, sabia que era o fim. Foi até sua cobertura, e ainda estava dormindo de ressaca. Totalmente descontrolada, foi jogando objetos nele, que não entendia o que estava acontecendo. Terminou o relacionamento e disse pra esquecê-la, após negar e se fazer de vítima, Luciana jogou o smartphone sobre ele, que partiu na mesma hora, que negasse que era ele que aparecia no vídeo. Luciana bateu a porta e foi embora. Diego se levantou não entendendo, foi correndo ver que vídeo era esse, a que ela estava se referindo.

Ao ver o vídeo, ficou com vergonha de tudo; como havia sido trouxa e caído no plano de seus amigos. Não tinha o que dizer a Luciana, as imagens falavam tudo.

Olhou seu whatsapp e viu as mensagens que recebeu de Luciana à noite, as mesmas que não quis ler antes de ir ao motel com Moniquinha. Eram mensagens de desculpas pela briga do dia anterior, pedindo perdão, e que o amava muito e não queria perdê-lo. Ao ler, caiu no choro e no desespero por tudo que havia feito. Não acreditava ainda que poderia perder Luciana, a melhor coisa que apareceu em toda a sua vida. Chorou muito por dias, e foi atrás dela várias e várias vezes, mas sem obter nenhum resultado. A situação era muito difícil, Luciana estava decidida a virar aquela página de sua vida, não confiava mais em Diego, era o fim para os dois.

Ele, que sempre teve tudo o que queria, que o dinheiro sempre pode comprar tudo, vivia um momento diferente; o seu dinheiro não conseguia comprar a confiança de Luciana; seu di-

nheiro não conseguia lhe dar o que mais desejava, que era o amor de Luciana novamente.

Nós nos iludimos ao pensar que com dinheiro podemos comprar tudo, mas não conseguimos comprar as amizades verdadeiras e o amor do coração.

O seu dinheiro não estava resolvendo seus problemas; seu dinheiro não conseguia trazer o seu amor de volta, não conseguia comprar o sorriso, o abraço, a paz e a felicidade que só Luciana conseguia lhe dar. Deus estava lhe aplicando o maior ensinamento na vida, que o dinheiro não era tudo nem o principal.

Após muita insistência para reatar o namoro, sem sucesso, desanimado e sem rumo, acabou voltando a usar drogas. Seus amigos todos voltaram a frequentar seu lar, e tudo voltou a ser como era antes. Mas agora existia uma ferida em seu coração, que não queria cicatrizar, não conseguia esquecê-la, ainda doía muito. Para tentar curar a ferida e diminuir a dor, lhe restava fumar a pedra maldita, que cada vez fumava mais, tentando esquecer sua amada Luciana.

Neste tempo, tentou se reaproximar dos pais. Foi atrás, ligava, queria conversar, queria um colo, uma orientação, mas seus pais não estavam nem aí, estavam muito ocupados e sem tempo pro seu filho. Tinham problemas maiores com que se ocupar. Diego estava largado à sua sorte.

A vida materialista que estamos vivendo hoje, que nos exige cada vez mais recursos, está fazendo que o pai e a mãe trabalhem mais tempo, o que os faz delegar a criação e educação de seus filhos a terceiros. E esquecem o compromisso que assumiram na espiritualidade, de cuidar destas almas, que lhes foram outorgadas. Acabam pensando somente na vida material dos filhos, lhes abrindo poupanças recheadas, investindo nas melhores escolas e instituições.

Preparam os filhos para serem os melhores profissionais, os preparam para a fama e o sucesso. E esquecem, de prepará-los para o principal, que é a educação moral e espiritual, preparando-os para a vida real em nosso mundo cruel; um mundo onde se depararão constantemente com as decepções e os fracassos, preparando os para serem fortes e corajosos para enfrentar as dificuldades nos momentos decisivos da vida; preparando os para quando não estiverem mais ao seu lado, onde ninguém mais vai passar a mão em suas cabeças e protegê-los, para estarem prontos para aguentar firmes as dores que certamente chegarão.

A educação moral lhes mostrará o verdadeiro caminho, para serem pessoas boas e simples, e os ajudará com coragem a trilhar o caminho reto do bem.

Sem a educação moral e espiritual, vemos hoje toda espécie de suicídios, loucuras, assassinatos, jovens perdidos nas drogas e na criminalidade. Muitos por culpa dos pais, que não os prepararam para o mundo das decepções, e que, no primeiro tombo da vida, despreparados para aguentar a pressão e sem forças para se levantar, se desviam e acabam se autodestruindo.

Naquela noite, seus amigos estavam chegando, para começar a festa. Diego estava diferente, parecia que tinha visto um fantasma. Há alguns dias, estava com pensamentos macabros em sua mente, pensamentos de tirar sua vida e acabar com a agonia de não poder ter mais em seus braços sua amada Luciana.

Olha seu facebook pelo smartphone, para ver se havia alguma mensagem de Luciana, e vê um vídeo do youtube, que haviam postado em sua linha do tempo. Era um vídeo que Jessica postou, Marley compartilhou, e espalhou pros seus amigos. Diego fazia parte do círculo de amizades de Marley, se conheciam das baladas que organizava. Conhecia a fama de Diego em torrar o dinheiro

com as drogas e festas, e que tinha um potencial tão grande em ajudar materialmente o próximo, que, quando viu o vídeo que Jessica postou, na mesma hora, lembrou-se do amigo, e lhe enviou diretamente. Sabia que o amigo não iria gostar, mas não estava nem aí, fez a sua parte; era isso que importava. Se iria curtir, compartilhar ou deletar, o problema era dele:

O título do vídeo era:

A MAIS BELA HISTORIA JÁ CONTADA EM 3 MINUTOS. UM EXEMPLO! Com o link:

www.youtube.com/watch?v=OHH1Ametpw8

Era a história de dois jovens que colocam duas moedas nos sapatos de um trabalhador, que, ao ver, chora de emoção e sensibiliza os meninos.

Sejamos como estes garotos, e vamos ajudar com o que temos os nossos irmãos necessitados. Mas não precisamos ajudar materialmente; vamos ajudar com nossa companhia, com nossa amizade, com uma conversa, um apoio, um abraço, visitar alguém doente, alguém em depressão, doar o seu tempo ao próximo.

Esses exemplos, sim, são as maiores caridades e ajuda que podemos doar ao próximo, e aos nossos irmãos.

LUCIANA

O despertador toca. Eram sete horas da manhã. Uma garoa, um tempo fechado, feio, e Luciana acorda atônita e num misto de desespero. Fica na cama escutando a movimentação de seus pais saindo para trabalhar. Até que a casa silencia. Um frio interminável sobe sua espinha, e, como se alguém estivesse lhe ditando ordens, seus pensamentos vinham à mente e começavam a lhe martelar:

– Levanta agora dessa cama.

– Pega a corda em baixo da cama, e vai lá fora, que a árvore está te esperando.

Luciana, com medo, se encobriu com as cobertas, estava com muito medo. O pensamento insistia:

– Levanta, sua covarde, não existe vida depois da morte, acabe de uma vez com todo esse sofrimento; sem ele você nunca mais será feliz, sua vida será inútil, se liberte, vamos, covarde.

– Você não presta nem para se matar, sua covarde.

– Vai, a corda está pronta, tudo está pronto, não vai doer nada, vai ser rápido, levanta, vai logo.

Luciana vinha de uma família de classe média. O pai era mecânico de automóveis, com muito prestígio. Possuía muitos

clientes de toda região; tinha um salário muito bom, e sua mãe trabalhava no financeiro de uma empresa de ônibus. Tinham um padrão de vida muito bom, carro bom, casa boa, não lhes faltava nada.

Luciana tinha cabelos castanhos, pele branca, não muito alta e magra. Não era feia, pelo contrário, era muito bonita, mas sua beleza se escondia por trás de todo o seu sofrimento; vivia abatida e reclamando da vida, tudo era difícil, reclamava da sua saúde, que vivia doente, que era feia, reclamava da comida, de suas roupas, tudo lhe era motivo de reclamação.

Sua família sofria junto, era uma convivência difícil, parecia estar sempre doente, cabisbaixa, parecia que tinha algo a incomodando. Não conseguia enxergar felicidade em seus olhos, não via esperança, só conseguia ver medo e sofrimento.

Luciana sofria de obsessão, sofria com alguns espíritos que não a deixavam seguir sua caminhada em paz, irmãos com débitos a acertar de vidas passadas, e agora não a deixavam em paz.

Em O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta aos Espíritos:

459. *“Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”*

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem”.

Coloca ainda Kardec.

“Essa influência é permanente e os que não se preocupam com os Espíritos, ou nem mesmo creem na sua existência, estão expostos a ela como os outros, e até mais do que os outros, por não disporem de meios de defesa” (Livro dos Médiuns, item 244).

“Seria errado pensar que é necessário ser médium para atrair os seres do mundo invisível. Eles povoam o espaço, estão constan-

temente ao nosso redor, nos acompanham, nos veem e observam, intrometem-se nas nossas reuniões, procuram-nos ou evitam-nos, conforme os atraírmos ou repelirmos” (Livro dos Médiuns item 232).

Assim, todos nós, de uma maneira ou de outra, estamos sujeitos à influência dos Espíritos desencarnados.

Quando Kardec faz essa pergunta aos espíritos, eles nos deixam claro que não só influenciam como controlam nossa vida. É assustador pensar nisso, é assustador saber que quase em todas as decisões da nossa vida tem-se alguém nos influenciando, tanto para o bem como para o mal. Mas que, por mais que estejam nos influenciando e nos inspirando, eles não têm como decidir por nós; a última palavra, a decisão final só cabe a nós encarnados, e donos de nossa vida. Não é dado poder a nenhum espírito para agir sobre nós; quem aperta o gatinho para cometer um suicídio ou matar alguém, somos nós mesmos.

Luciana estava sendo influenciada por espíritos que estavam sugando sua energia e ajudando-a a ficar depressiva, jogada aos cantos, triste sem ter o que fazer, reclamando da vida e de tudo. E partia somente dela levantar-se e sair do marasmo que se encontrava; somente ela mesma poderia dar uma reviravolta em sua vida para melhorar.

Seus pais eram evangélicos praticantes, e seu pai chegava à beira do fanatismo pela sua Igreja. Dizia ser sua Igreja detentora da verdade suprema, e quem não a seguisse, seu único caminho seria o do inferno. Obrigava sua filha a ir à Igreja pelo menos duas vezes por semana, dizendo que, senão fosse, Deus a castigaria, e a sua vida seria sem bênçãos, pobre e sem prosperidade. Odiava ser obrigada, não aceitava a ideia de um Deus ruim, que castigaria seus filhos por não ir à igreja, e odiava escutar o pastor, que toda

vez insistia em tirar o demônio do seu corpo, mas nunca dava resultado, o demônio insistia em ficar. O pastor dizia que o demônio voltava ao seu corpo porque Luciana não se entregava a igreja como deveria.

O Pai de Luciana era daqueles que só pensavam na prosperidade material. E a sua igreja era a responsável pelo sucesso que possuía, pelo dinheiro que ganhava. Achava que, quanto mais dizimo pagava, mais rico ficaria. E assim ia levando a vida promovendo a prosperidade a todos que conhecia: “Quanto mais se dá na obra do senhor, (para sua Igreja) mais Deus lhe retribui”. E que eles, junto com seus irmãos de congregação, seriam arrebatados por Jesus no dia que ele voltará com a espada na mão para o juízo final, e matará o seu inimigo.

Não quero generalizar, por que a maioria das Igrejas evangélicas tem o seu papel divino de conduzir os homens para o caminho do Senhor, se dedicam e cumprem um papel muito importante na sociedade, mostrando um caminho honrado de conduta no bem aos seus fiéis. Muitas igrejas evangélicas têm trabalhos maravilhosos, tirando muitas pessoas do mundo do crime e das drogas, indo nas prisões e fazendo um trabalho de resgate muito bonito com os irmãos mais necessitados.

Claro que neste meio, temos muitos radicais e fanáticos que não aceitam um irmão por não pensarem da mesma maneira, pastores que usam dos fiéis para enriquecer. Temos que lembrar também que em todas as religiões e em todos os setores temos as pessoas de bem e do mal, pessoas que usam suas instituições para se aproveitar dos irmãos necessitados.

Na verdade, Deus não quer o seu dinheiro, não quer 10% do seu salário, não quer nada material seu. Deus quer que você mude o seu interior, que, antes de tudo, acabe com as suas imperfeições e

seja uma pessoa melhor, amando o próximo. Deus quer que sigamos os exemplos que Jesus nos deixou, que não tinha nem onde reclinar a cabeça, mas tinha um amor gigantesco para com todos, nos ensinou a amar nossos irmãos, e não os bens materiais.

Luciana começou a se relacionar com uma garota que usava uma bota punk, colar da Wilma do Fred Flintstone, uma camiseta com a gatinha Hello Kitty, casaco preto, calça preta, maquiagem preta, tinha uma franja que caía em seu rosto, um piercing na sobrancelha e um no nariz. Seus pais ficaram assustadíssimos quando viram a garota, e depois vieram, a saber, que era a tribo dos Emos, que existiam entre os adolescentes e jovens.

Os Emos, não possuem preconceito algum. Pelo contrário, são muito liberais; eles pregam um mundo sem violência, e são totalmente contra os jovens que se metem em encrenca e confusão. São o oposto, sensíveis e emotivos, e muitos deles sofrem muito com as causas desiguais, guerras e sofrimento do mundo. A maioria sofre e entram em casos depressivos, e até divulgam o suicídio com forma de fugir desse caos e descontrole. Mas, no fundo, também são vítimas e estão sendo influenciados pelos espíritos das trevas que se aproveitam para os incitarem à depressão e acabarem com suas vidas, deletá-los do sistema. Estão sendo usados pelas trevas do mundo para ajudar a destruir os jovens e divulgar o suicídio como alternativa de libertação.

O preconceito nos faz pensar que uma pessoa, porque se veste com uma roupa esquisita, ou rasgada, possa valer menos que uma que usa roupas novas e de grife. Mas essa nova amiga de Luciana era diferente, ela se vestia com roupas esquisitas, mas era uma menina que não cultuava o suicídio; pelo contrário, lutava

contra essa ideia nefasta que se alojava nesses jovens, além de ter um coração bom que se preocupava com seus amigos. Percebendo o estado negativo de Luciana, que só reclamava da vida, tentava ajudá-la com conselhos e mensagens pelo Facebook, tentando levantar seu ânimo e sensibilizá-la a começar a dar valor à vida.

Mandou o vídeo do youtube com o título **PENSE BEM ANTES DE RECLAMAR DA VIDA!** Com o link, www.youtube.com/watch?v=mVz6UT7tAxA_

E mandou mais um em outro dia, com o título **E VOCÊ AINDA RECLAMA DE SUA VIDA?** com o link www.youtube.com/watch?v=zhAjRR3Ed0w_

Enquanto reclamamos, existem milhões de seres humanos que não têm nada, passam fome, ao relento, vivem muito pior do que animais, fazendo-nos pensar e refletir como muitas vezes em nossas vidas somos ingratos. Reclamamos da vida com a geladeira cheia, com uma cama quentinha, uma casa que nos protege da chuva e do sol, e aí, começamos a perceber como somos privilegiados, e o quanto devemos ser gratos a Deus por tudo.

Esses vídeos sensibilizaram Luciana, que os curtiu, mas ficou com vergonha de compartilhar. Mas os vídeos a ajudaram a perceber como reclamava de tudo tendo tudo. Começou a mudar a sua atitude, começou a se policiar e, aos poucos, foi parando de reclamar da vida.

A amizade se estendeu a passos largos e acabou entrando para a tribo, e passou a se vestir como tal. Seus pais, quando a viram pela primeira vez, quase morreram do coração, não acreditavam, estavam totalmente arrasados, e sem saber o que fazer.

Luciana começava a ter suas opiniões, e não aceitava mais as

imposições religiosas do pai, a obrigá-la a ir à Igreja. Passou a não ir mais aos cultos, fazendo seu pai ir à loucura, que lhe deu uma bela surra, dizendo que ela estava possuída pelo demônio. Não tendo resultado, pensou em expulsá-la de casa. Sua mãe acabou interferindo e não deixou isso acontecer, mas a relação entre os pais estava abalada, e Luciana estava determinada, se possível, a sair de casa, não importando para onde iria.

Passados alguns meses, os ânimos se acalmaram, e seus pais foram se acostumando com as roupas e as amizades de Luciana, que passou a ter uma atitude melhor, menos radical, sem reclamar da comida, e das coisas da casa, fazendo que o relacionamento entre pai e filha voltasse a ser como antes. Seus pais acabaram entendendo que aquilo era uma fase na vida de Luciana e que com o tempo passaria.

E passou. Aos poucos foi largando o estilo e voltando a se vestir normalmente. Somente quando iam as baladas e as festas com seus amigos de tribo, aí se vestia como tal. Numa dessas, uma noite, junto com dois amigos, um deles tinha recebido um convite para ir a uma festa que rolava em uma cobertura de um prédio de classe alta. Resolveu ir junto, mesmo sem terem sido convidados, o dono da festa deixou que todos entrassem, não teria problema algum.

Entraram na festa, pegaram umas bebidas e se dirigiram para um canto da sala. Chega um rapaz cumprimentando-os e se apresentando como sendo o dono da festa. Seu nome era Diego, e os deixou muito à vontade. Era um rapaz muito bonito, e Luciana foi com a cara dele na hora, gostou do rapaz. Diego também havia gostado de Luciana, e passaram a se encarar e a olhar durante um tempo. Notou que Luciana foi pegar uma cerveja sozinha, não se conteve e foi também servir-se ao mesmo tempo, e tentar puxar o papo. Com a iniciativa, começaram a conversar, e Luciana deixou

fluir, e fluiu muito, acabaram ficando juntos. A noite foi agradável para os dois, e passou voando, tudo muito rápido.

Luciana curtiu muito ter ficado com Diego. Não era uma garota interesseira. Realmente, sentiu algo diferente, e passou a se comunicar, e compartilhar pelo Whatsapp, e passou a frequentar sempre as festas e esquentas em sua cobertura.

Voltaram a ficar várias vezes e a cada dia se envolvia mais com o rapaz. Estava completamente apaixonada, e acabou se entregando de corpo e alma. Nos dias seguintes, algo a inquietava, estava arrependida por tudo, sabia que Diego usava drogas, tinha visto coisas horríveis nas festas, seus amigos fumando crack na latinha de cerveja, outros caídos no chão, alucinados. Garotas cheirando cocaína, e sabia que Diego também era usuário e, mesmo assim, havia se entregado àquela paixão. Não curtia drogas pesadas, curtia beber com suas amigas, e fumava alguns cigarros, mas drogas pesadas não usavam.

Resolveu deletar Diego de sua vida e não procurá-lo mais. Estava decepcionada consigo mesma, por saber que era drogado e, mesmo assim, ter se entregado e se envolvido daquela forma; jurou pra si mesma que nunca mais voltaria lá. Mas era tarde para desistir. Diego estava apaixonado e decidido a ir atrás daquela paixão. Ficou alucinado, não parava de ligar, mandar msm, facebook, whatsapp, pediu-a em namoro, começou a mandar flores e presentes. Queria ao menos uma resposta, do por que não queria mais falar com ele, o que havia feito pra ser ignorado daquele jeito.

Luciana não sabia o que fazer, também estava apaixonada, queria namorar, mas estava arrependida, não queria aquilo pra sua vida, não queria uma pessoa drogada em sua vida.

Pediu ajuda pra sua amiga, que logo lhe mandou um vídeo, no youtube, de uma reportagem que mostra jovens que venceram o vício do crack com o título:

EX-USUARIOS MOSTRAM COMO É POSSIVEL VENCER O VÍCIO DAS DROGAS, com o link www.youtube.com/watch?v=ixdrCAD-INY.

O vídeo mexeu com Luciana. Talvez Diego pudesse também vencer as drogas, como muitos venceram. Estava sendo egoísta, tinha que lhe dar uma chance. E resolveu conversar com ele novamente.

O convidou para jantar, para surpresa de Diego, que ficou radiante de felicidade. Mas teria que ser a sós, e ela escolheria o local. Diego se preparou todo, a buscou e foram a uma lanchonete do outro lado da cidade. Luciana foi direto ao assunto e explicou que havia se afastado porque não curtia drogas pesadas, e que havia se arrependido de ter ficado com ele. Estava gostando muito dele, mas não queria ter um namorado drogado. Disse que aceitava namorar, mas somente com a condição de que se internasse em uma clínica e abandonasse as drogas e os seus amigos drogados. Diego topou na hora, e prometeu que abandonaria as drogas, abraçou-a com emoção, beijaram-se e, já no outro dia, juntos, foram à procura de uma clínica particular de recuperação.

A clínica não tinha vagas disponíveis, tamanha a procura de viciados. Mas, como o dinheiro fala mais alto, conseguiu a vaga a um custo alto. No começo, foi muito difícil, até conseguir tirar toda a droga do organismo. Luciana ficou uns três meses sem vê-lo, e depois foi liberado para as visitas, que fazia todo dia. Estava determinada a ajudá-lo a vencer aquela batalha, e Diego, por ela, estava se superando. A cada dia se orgulhava mais. Sua força de vontade a empolgava e já começava a sonhar com um futuro ao seu lado, a fazer planos. Foram sete meses internado, estava recuperado, mudou de vida. Luciana estava confiante, havia o ajudado a se recuperar, estava muito feliz ao seu lado. Começou a frequen-

tar a casa de Luciana, e não tardou foi aceito e ficou amigo de toda a família. O namoro era maravilhoso, e os dois se amavam.

Por outro lado, os ex-amigos de Diego não estavam felizes; pelo contrário, existia um ódio mortal a Luciana, não porque perderam o convívio de um amigo, mas porque perderam o amigo que bancava tudo, que comprava a droga, bancava todas as festas. Estavam completamente desesperados sem o seu financiador. Quando souberam que havia saído da clínica, ficaram todos alvoçados e começaram a tramar planos para fazê-lo voltar às suas companhias. Mas existia uma pessoa nesse meio que impedia os seus planos. Sabiam que primeiro tinham que destruir o relacionamento entre os dois; sem isso não teriam êxito na operação. Não a deixavam em paz e começaram a fazer um jogo sujo e baixo, de calúnias e difamações, com ligações ininterruptas, produzindo fakes falsos, que mandavam mensagens no facebook, e no email. Garotas viciadas em crack, que Diego anteriormente bancava, ligavam mentindo dizendo ter saído com Diego, e prometendo destruir o relacionamento entre os dois. Luciana era forte, trocou várias vezes de chip, e não deixava se abater, não ligava e sabia que era tudo invenção e o desespero dos pobres viciados.

Um dia, porém, os articuladores do mal tramaram um bom plano, através de uma garota, que era uma das mais lindas da cidade, com uma beleza exuberante e provocadora. Mandaram um link e uma imagem da tela de uma conversa de Diego com a tal garota, mas era uma conversa vaga e sem sentido algum. Não era bem uma conversa, era uma frase e uma pergunta, mas foi o bastante para Luciana se cobrir de ciúmes e estourar pra cima dele. Tiveram uma briga feia, e, naquele instante, não acreditou nele, achou que estava tramando um esquema com a bela moça. Acabaram discutindo feio, e Diego foi embora nervoso e extremamente bravo.

Logo à noite, mais tranquila, já havia se arrependido de seu ciúme bobo. Tentou ligar pra Diego, mas não conseguia, seu celular tocava e tocava, mas não atendia. Mandou três mensagens no whatsapp pedindo perdão:

– Meu amor, me perdoe por tudo, foi um momento de descontrole desse ciúme doido que tenho, te amo mais que tudo e não quero te perder por nada nesse mundo!!!! Beijao te amooo.

Em um segundo de descuido, um segundo de mágoa ou de ódio, acabamos abrindo as portas para o inferno que criamos em nós mesmos, dando passagens a espíritos que se aproveitam do momento e ajudam a aumentar ainda mais o ódio e a cometermos atos, e situações de perigo e desconforto em nossa vida. Por isso devemos Orar e vigiar como Jesus nos recomendou, evitando sempre que abramos a porta de nosso próprio inferno, e colocarmos tudo a perder.

Pela manhã, Luciana recebe uma mensagem, junto com um vídeo que não queria ter visto:

– Olá Luciana, veja esse vídeo de seu fiel e amado namorado, se divirta hehehe e não esqueça a pipoca!!!

Luciana não se conteve, e viu o vídeo, bufava de raiva como um touro louco, e gritou desesperada:

– Cachorro, a mesma piriguete, deveria estar tentando pegá-la há tempo, e acabaram no motel.

Não havia desculpas, não dava mais, aquilo era uma humilhação. Por tudo que havia feito por ele, Luciana caiu em prantos; o choro era de raiva pela traição, não admitia aquilo, era o fim, levantou-se e foi atrás de Diego.

Chegando a sua cobertura, estava dormindo, tinha um cheiro de cerveja no quarto. Luciana não perdeu tempo e tacou o ce-

lular na sua cabeça aos berros e choro, lhe chamando de canalha e sem vergonha.

– Nunca mais me procure seu imundo.

Diego, meio atordoado com a pancada na cabeça e meio tonto ainda com ressaca, demorou alguns segundos para entender, mas logo caiu à ficha, sua consciência não escondia o seu feito. Ao ver o vídeo, queria ser como um avestruz e colocar sua cabeça dentro de um buraco e se esconder de vergonha.

Luciana saiu correndo do prédio, totalmente descontrolada. Chegou a uma praça, sentou e chorou tudo, desabou em prantos, soltou a raiva de seu coração e voltou para casa triste e magoada.

Diego não a deixava mais em paz, tinha tentado de tudo para reconquistá-la, mas estava irredutível em sua decisão, não voltaria atrás, seu erro havia sido muito grave, não conseguiria mais confiar nele.

Sua vida se resumia ao seu namoro com Diego, estava feliz, o amava muito, tinha planos e mais planos, e, quando o namoro acabou, tudo em sua vida acabou junto, se fechou em seu lar, entrou em desânimo e, numa profunda tristeza sem fim, uma depressão tremenda tomou conta do seu ser e de sua alma, não tinha mais forças para se erguer e seguir sua caminhada. Achava que sua vida não seria mais como antes, tudo havia perdido o sentido, a cor e o sabor.

6 CAPÍTULO

ROMULO

Romulo catava desesperado todos os remédios que havia em sua casa:

– Onde estão os remédios, onde estão os remédios?

Após revirar a casa, Romulo encontra mais de dez medicamentos diferentes, que, somados, davam mais de 50 comprimidos. Tranca-se em seu quarto, joga todos os medicamentos em sua cama, senta e, olhando-os, começa a receber as intuições dos Espíritos do mal:

– Tome todos juntos, de uma só vez, isso vai resolver os seus problemas. Você está sofrendo muito, com tudo isso, precisa dar um basta nesse sofrimento, acabar com essa vida vazia e chata.

Aí, o seu pensamento próprio toma sua mente numa luta contra o obsessor:

– Que loucura, coitados dos meus pais, fizeram sempre tudo por mim, estou sendo injusto, eles vão sofrer muito.

E as trevas insistem a lhe insinuar:

– As dores são suas, os problemas são seus, e não de seus pais; em uma hora, estará tudo acabado, não vai doer nada, você não vai sentir nada, vamos, seu medroso.

Romulo era o segundo filho de família simples da periferia.

Seu pai, funcionário da parte de produção de uma grande indústria, e sua mãe, trabalhava como camareira de um hotel. Cresceu em ambiente bom. Sua casa era simples, mas muito bem cuidada e limpa por sua mãe, pessoa com um capricho enorme.

Católicos, porém não muito de frequentar a igreja, raramente iam à missa, mas sua mãe era aquela pessoa abençoada, sem estudos, mas, no fundo da alma, possuía uma sabedoria gigantesca. Sabia que não era a frequência da igreja que a salvaria, mas, sim, seguir em seu dia a dia os ensinamentos de Jesus. A mensagem lhe era clara como a água: - Amar a todos como a si mesmo, ali estava resumido tudo, todos os profetas e todas as leis.

E sempre se esforçou em seguir, pessoa calma, tranquila, de quem nunca se ouviu uma reclamação, e, por onde quer que estivesse, só abria a boca para transmitir paz e bondade a todos. Quem bateu em sua porta pedindo um auxílio nunca saiu com as mãos abanando.

Seu pai já era mais mundano, tinha um sonho de seu filho ser um jogador de futebol e conquistar fama, e bem novo já o colocou em uma escolinha de futebol do bairro. Sua mãe sempre incentivou, sabia que o caminho do esporte o faria ocupar a mente, sem tempo para pensar coisa errada. Dificilmente cairia no caminho do mal e das drogas, mesmo que não desse certo, a carreira de jogador o ajudaria a ser uma pessoa de bem.

Romulo cresceu com a cabeça voltada para o esporte. Sua vida se resumia à escola e aos treinos de futebol, nada mais passava em sua cabeça. Dedicava-se muito, não faltava um dia, nunca chegava atrasado, seu comportamento era exemplar, possuía muita disciplina, e com muito treino passou a jogar muito bem como lateral direito.

Apesar de muito esforço e muito treino, nada dava certo em sua carreira, não conseguia mostrar o seu futebol, sempre era cor-

tado na hora certa. Com 15 anos, começou sua primeira decepção. Um torneio estadual, marcado para final do ano, que seria disputado com os times grandes do estado, era a motivação, que servia como uma peneira, de onde os clubes grandes contratavam os meninos que se destacavam. Motivado, se preparou muito, e, a uma semana do torneio, seu treinador o deixou no banco de reservas e colocou em seu lugar um garoto que o presidente de seu clube indicou para a posição. Deveria ser apadrinhado de alguém. Rômulo ficou arrasado. A uma semana do torneio, após tanta preparação e esforço, chega um menino que ninguém conhecia e entra em seu lugar. Aquilo foi muito decepcionante. Não se conformava, o campeonato passou e nosso jogador não jogou nem um minuto sequer, foi o primeiro balde de água fria.

Pensou em parar de jogar, mas seus pais, não deixaram, sempre o incentivavam a ir em frente, e que as decepções da vida faziam parte. Esse era o maior aprendizado que estava tendo, e incentivaram seu filho a não desistir do seu sonho, que, se realmente era o que ele queria que não desistisse. Aquelas palavras o levantaram e já no outro dia foi treinar; sentia que sua hora iria chegar.

Com 17 anos, seu técnico conseguiu que ele fosse treinar no grupo de um time profissional, que jogaria a segunda divisão do estadual. Treinou muito, para ver se conseguia figurar no plantel, disputava com outro garoto o lugar de reserva, porque o titular da posição era um jogador já com experiência. Sua vontade era tão grande, que andava 7 km de bicicleta para chegar aos treinos. Quando retornava, estava totalmente esgotado, e foi assim durante três meses, até a escolha da vaga de reserva.

Uma semana antes da inscrição dos jogadores, o presidente do clube chega com alguns garotos para treinar no plantel, e havia um que jogava na mesma posição; Romulo estremeceu e sentia que aquela história poderia se repetir, e treinou como um louco

até o dia D.

No dia da inscrição, estava muito nervoso, e, antes de ir ao vestiário para se trocar, o auxiliar do técnico o chama para conversar e, com muita grossura e sem nenhuma habilidade, diz que não precisava mais ir treinar, podia ir embora, que o plantel estava fechado; sem mais o que dizer, o auxiliar virou as costas e foi trabalhar.

Romulo ficou sem reação, não sabia o que fazer naquele momento. Queria sumir daquele local o mais depressa possível. Segurou o choro, voltou ao vestiário, pegou suas coisas, e saiu com o rabo no meio das pernas. Na volta, parou sua bicicleta em frente ao rio e sentou num banco e desaguou em choro. Por muitos dias chorou. Foi mais uma decepção em sua vida, mais um tombo, mais um fracasso.

E, mais uma vez, seus pais o ajudaram a segurar a barra. Sua mãe, com muita conversa, ia segurando as pontas, sabia que nada na vida era fácil, e nunca o desmotivou do caminho do esporte. Porém, o que mais frisava e incentivava era que Romulo nunca deixasse de estudar, por que era no estudo que teria um verdadeiro futuro. Estudava na melhor escola da cidade, com uma bolsa de estudos. Em troca, tinha que jogar futebol pela escola, e também jogar vôlei. Era um bom aluno, e nunca havia sido reprovado; aproveitava a bolsa de estudos como ninguém.

O que mais andava inquietando sua mãe era que Romulo estava sofrendo muito, por outra causa de que ela ainda não tinha certeza. Desde seus 15 anos, começaram a aparecer em seu corpo cortes, riscos de faca, e aquilo a estava deixando muito preocupada. Num primeiro momento, achou ser o problema com o fracasso esportivo, e que se cortava como autopunição, mas com o tempo foi notando que essa não era a causa do tormento por que estava passando; era algo mais profundo, que vinha de sua alma,

e que, se não o ajuda-se a tempo, poderia ter consequências seríssimas e até fatal. Com muita conversa, tentava ajudá-lo, fazê-lo se abrir, mas não conseguia arrancar nada de seu filho.

Romulo era garoto bonito, seu corpo estava sempre em forma, sempre estava malhando e se cuidando. Era paquerado pelas garotas em toda parte, sempre teve as suas admiradoras, mas não se envolvia com nenhuma. As mulheres não o atraíam, não conseguia sentir atração; pelo contrário, sentia pelos homens. Sempre muito discreto, nunca contou a ninguém e nem deixou ninguém suspeitar, tinha medo de que seus familiares e amigos soubessem; tinha medo do preconceito que a sociedade tem com os homossexuais, e por isso guardou esse segredo a sete chaves. Seu pai vivia dizendo que não admitia ter um filho gay, que aquilo seria um desgosto enorme em sua vida.

Não conseguia se abrir com ninguém, não confiava em ninguém, e aquilo estava lhe causando um enorme descontrole. Vivia uma pressão interna, e, junto com os fracassos no esporte, começava a se isolar, a ficar sozinho no quarto, e a se cortar nas crises mais agudas.

Também o seu amigo inseparável, Diego, com quem vivia grudado no colégio, começava a se afastar e andar com uns garotos barra pesada. Romulo tentou alertá-lo das companhias, mas Diego dava risadas e chegou a ficar bravo com a insistência. Com isso, acabaram se afastando, e se comunicavam raras vezes pelo facebook.

Romulo, que já andava triste e deprimido, mais os seus fracassos no esporte, também perdera a companhia de seu grande amigo, acabou caindo em depressão, desanimou com a vida, não queria mais treinar nem estudar; não queria fazer mais nada, não saía mais de seu quarto.

Sua mãe também sentiu o baque, conversava com ele, mas

não conseguia fazê-lo se animar. Começou a lhe mandar vídeos de motivação em seu email, e, num desses vídeos, lhe mandou um do youtube, do canal do *Fórum Espírita*, com o título **MENSAGEM DE ÂNIMO**, seu link:

www.youtube.com/watch?v=Z9ThVsPjlPI&feature=fvwrel.

Um vídeo maravilhoso, que mostrava bem que os tombos e tropeços da vida nada mais são que a nossa escola de aprendizado, e que Deus tinha outro plano pra sua vida, que talvez não fosse no futebol.

Seu pai e sua mãe saíram e foram para o aniversário de seu tio; Romulo ficou sozinho e começou a revirar toda a casa a procura dos remédios.

RAFAEL

Eram várias ligações, uma atrás da outra, e as ameaças não paravam, eram investidores enfurecidos lhe cobrando explicações e o ameaçando de morte.

Rafael estava desesperado, desligou o celular, mas não adiantava. Estavam indo em sua casa, e já não atendia mais ninguém, tamanha a pressão que estava sentindo. Escondeu-se embaixo da cama, e começou a chorar em silêncio, e a pensar de como iria sair de toda aquela situação. Até que lhe surgiram pensamentos, totalmente fora da sua rotina. Eram os espíritos das trevas, influenciando e sugerindo Rafael a cometer o suicídio, tentando deletá-lo da vida material:

– Acabe com essa humilhação, você está falido, sem nenhum tostão, sua mulher o abandonou, está sozinho, e existe uma multidão de gente querendo te matar.

– Acabe de uma vez com essa humilhação. Como vai aguentar viver sem nada; vão te chamar de fracassado para o resto da vida.

– Pegue o carro, e fuja pra BR, acelere tudo e bata de frente com um caminhão, e termine com seu sofrimento. Vão pensar que foi um acidente, e ninguém vai suspeitar que você se matou. Vai, vai logo.

Rafael é descendente de imigrantes japoneses. Seus avós vieram para o Brasil, fugidos da segunda guerra mundial, tiveram três filhos; desses, um era seu pai. Sua mãe é brasileira e conheceu seu pai nos corredores da faculdade onde estudavam. O pai é engenheiro mecânico em uma grande multinacional, ganha muito bem, e que fez por merecer, pois estudou e se dedicou muito para chegar onde chegou. Foi crescendo dentro da empresa e hoje é um dos chefes; sua mãe se formou em administração de empresas e trabalha como gerente de um laboratório de análises clínicas. Não ganha como o marido, mas ganha também muito bem. Na verdade, não queria que sua esposa trabalhasse, mas ela nunca aceitou, faz questão de ter seu próprio dinheiro. Com isso, eles tinham um padrão de vida alto, tinham carros de luxo do ano, apartamento de alto padrão, casa no campo, na praia e viajavam quando queriam ao exterior passear.

Seu pai não era muito religioso, mas guardava algumas lembranças de seus pais, que eram Budistas; lembrava-se das meditações e dos ensinamentos de Buda que tinham lido passado, mas não chegou a passar isso a Rafael. Sua mulher era católica, e não era de ir à igreja, mas batizou seu filho na Igreja, chegou até a fazer catequese, primeira comunhão e crisma.

Rafael cresceu com o bom e o melhor. Teve tudo o que queria e todo lançamento de computadores e tudo o que fosse de tecnologia avançada e de última geração, ele tinha. Trocava os equipamentos a toda hora, dizendo estar ultrapassado; seu pai trocava até porque Rafael só queria isso, era o que gostava e o deixava feliz.

Rafael, desde criança, mostrava um problema de comunicação. Era quieto, não conseguia olhar diretamente para ninguém, e os seus pais tiveram o diagnóstico de que seu filho tinha autismo. Sofreu muito *bullying* na escola, porque, além de não se comunicar com ninguém, era o *cdf* da turma, alto e magricela, e com a

pele cheia de espinhas, era o motivo de muitos apelidos e chaco-tas, e que o fez várias vezes chegar chorando em casa. Sua única alegria na escola era seu amor oculto; por anos, foi apaixonado por uma colega de classe, chamada Luciana, que se parecia muito com ele, de poucas amigas; era quieta e por vezes chorava na sala nos intervalos, mas nunca teve a coragem de chegar, pelo menos para uma conversa, ou consolá-la; mas sonhava em um dia tê-la em seus braços; era o primeiro amor de sua vida, já o deixava feliz, e era o que lhe motivava ir sempre para a aula.

O que lhe faltava de comunicabilidade lhe sobrava de inteligência. Era um verdadeiro gênio. Matemática, física e química eram brincadeiras de criança; simplesmente brincava de estudar, tinha muita facilidade. Mas sua verdadeira brincadeira era a computação, dominava tudo, era um verdadeiro *hacker*, sabia fazer o que queria, passava horas e horas em cima da máquina, um verdadeiro viciado. Seus pais, para não aborrecê-lo, deixavam e não se intrometiam. Esse era seu mundo, o mundo interligado da rede. No computador, conseguia se comunicar facilmente. Talvez, por não estar frente a frente com a pessoa, acabava lhe dando mais coragem para se relacionar; no computador, não tinha medo de nada. Tinha amigos hackers espalhados por todo o mundo, e também se relacionava normalmente no facebook, twitter, Skype. Também tinha um canal onde dava dicas sobre games, ensinando os atalhos e manhas, possuía uma rede pessoal incrível. Vivia dentro da rede, como se estivesse literalmente dentro, sentia-se conectado ao sistema. Nesse sistema, era forte, um verdadeiro líder; na frente do computador, conseguia ser alguém, ser notado e respeitado.

Somos espíritos com bagagens e conhecimentos de várias vidas, para que consigamos evoluir e nos livrar de nossas imper-

feições. Deus, na sua bondade, faz que, ao nascer, nos esqueçamos de tudo, para começarmos uma vida nova do zero, uma vida sem as lembranças passadas. Em alguns casos raros, o espírito na atual existência consegue acessar parte desses conhecimentos; por exemplo, as crianças prodígio, como Mozart, que compôs músicas e melodias épicas quando era criança, e como tantos outros exemplos de crianças que, com três, quatro anos, fazem coisas incríveis.

Rafael é um caso de gênio precoce, uma criança prodígio. Com o tempo, mais velho, já na faculdade, começou a estudar tudo relacionado à bolsa de valores; viu uma grande oportunidade de ficar muito rico e de provar pro seu pai que era capaz de ser bom nos negócios. Ficou entusiasmado com os casos de pessoas que ficaram ricas e milionárias em pouco tempo somente comprando e vendendo ações. E começou a participar de simuladores e sites de jogos de ações em tempo real com a cotação do dia. Não tardou muito, pegou todas as manhas no simulador e passou a estourar a banca, ganhava tudo, no jogo virtual, ficou milionário.

Resolveu entrar na bolsa verdadeira, para delírio do pai, que não queria que entrasse nestes investimentos. Achava muito perigoso, mas Rafael não quis saber, confiava em seu taco, tinha sua poupança que seu pai sempre havia depositado e começou a investir.

Em pouco mais de um ano, já tinha transformado a poupança em 10 vezes o valor inicial. Seu pai não acreditava no que via. Que orgulho de seu filho, era um verdadeiro gênio dos negócios, que sabia como ninguém ganhar dinheiro.

Muito arrojado, não tinha medo de apostar. Com sua habilidade, ilegalmente conseguia hackear sites do governo, e acabava roubando informações, sabendo onde seriam os investimentos e

as fusões das empresas. Rafael sabia de tudo que acontecia no mundo dos negócios, antes que o próprio mercado, e assim, com essas informações preciosas, comprava e vendia as ações, que o ajudavam a obter lucro em todas. Sua maior cartada foi quando soube de uma grande fusão do ramo de alimentos e mais os investimentos milionários que a empresa compradora iria fazer. Investiu tudo o que tinha e em poucos meses as ações dessa empresa o deixaram rico e famoso no ramo dos investimentos. Começou a sair em revistas de mercados e ações, e a cada dia ganhava mais dinheiro.

Rafael estava nas nuvens. Ele, que foi sempre um jovem tímido, após as conquistas, começou a se soltar, a fazer amizades e a frequentar as baladas e noitadas. Na balada, era conhecido como o rei do camarote, gastava sem dó nem piedade; com as garotas e os seus novos amigos, que apareciam como nuvem de gafanhoto, todos queriam ser o seu novo amigo e tirar uma casquinha. Numa dessas baladas, acabou conhecendo Manoela, morena linda e sensual, por quem apaixonou à primeira vista, e que se tornou a sua namorada. Manoela deixou o japonês caidinho de amor, e fez com que Rafael bancasse todos os seus mimos; logo após alguns meses de namoro, já lhe havia pago próteses de silicone, e a vestido toda com roupas de grife. Manoela, que já era linda, tinha ficado ainda mais bonita.

A cada dia ganhava mais dinheiro, até lhe apresentarem um americano, que diziam ser um grande articulador e garimpeiro de novas empresas tecnológicas americanas, e que iriam fazer lançamento de suas ações nos Estados Unidos. Homem muito bem vestido. Mostrava suas fotos nas revistas americanas com os homens mais importantes do mundo ao seu lado, com os milionários mais influentes do planeta. E prometia ganhos e lucros extraordinários aos seus investidores, era considerado como um grande fazedor

de milionários, do qual mostrava a relação dos homens que havia se tornado rico por suas mãos.

Rafael se empolgou com o americano, que tinha uma habilidade e um magnetismo impressionante, de fazer as pessoas acreditarem em sua teoria. Só que, para sua grande ruína, o americano era um picareta, e estava armando um grande golpe. Queria usar a influência e a confiança que Rafael adquiriu com suas conquistas, fazendo com que investisse seu dinheiro em suas empresas, para que aí vários outros investidores, que já o seguiam, fizesse o mesmo, e colocassem os seus investimentos nessas empresas de fachada apenas para capitalizar os recursos.

Quando Rafael comprava ou vendia as suas ações, muitas pessoas seguiam-no, copiavam suas operações porque sabiam que dariam retorno, como a boiada segue o boiadeiro. Rafael puxaria toda a boiada de investidores, e assim convenceu até seu pai a entrar no investimento. Pegaram todas as suas economias e colocaram tudo, tudo mesmo na compra das ações do americano trapaceiro.

E assim foi feito. Em alguns dias, após a compra, o americano divulgou aos quatro cantos que o investidor Rafael estava apostando na empresa *y*. Foi como uma oferta pela metade do preço de tomate e cebola na feira. Todos começaram a comprar as ações da empresa *y*, que disparou no mercado, todos queriam comprar e também faturar naquela aquisição.

Não existe milagre. Matemática é perfeita, os números não mentiam e a verdade não demora e sempre aparece. Após alguns meses, a realidade veio à tona, os preços começaram a despencar, e aí, começou uma verdadeira loucura, todos querendo vender, e, do dia pra noite, as ações da empresa *y* não valiam mais nada. Para dor de cabeça de muitos, todo mundo que entrou neste barco afundou; como uma bomba relógio, as ações tinham seu tempo

para não valer mais nada. O americano havia dado um grande golpe, e Rafael perdeu tudo o que tinha, e ficou com fama de ter participado do golpe. Para piorar, o dinheiro de seu pai, anos de trabalho jogados no lixo em poucas semanas, e mais uma onda de investidores ultrajando-o e culpando-o de ser o mentor de todo plano.

Sua namorada, quando soube que havia falido, foi a primeira a abandonar o barco, o abandonou do dia pra noite sem nem dar satisfação. Depois foram os amigos que sumiram sem dar notícias. Pior ainda a pressão que aumentava cada vez mais de injúrias e ameaças dos investidores desesperados pela perda dos recursos. Mas o maior golpe, para aumentar ainda mais a pressão, veio de sua própria família, que o culpava pela perda do dinheiro, não lhe dando tréguas nesse momento difícil, mostrando se importarem somente com o dinheiro que haviam perdido.

Rafael estava arruinado, falido, sem dinheiro, e sozinho, sofrendo uma pressão imensa, e não era mais bem vindo nem em sua família. O desespero tomou conta dele; em seus pensamentos, a única opção que lhe restava era tirar sua própria vida. Resolveu então se matar.

Pegou seu carro e saiu em disparada para a rodovia, para dar de frente com um caminhão em alta velocidade. Quando estava a caminho, ligou o rádio, e entra no ar um programa espírita chamado MOMENTO ESPÍRITA, que são mensagens espíritas narradas com belíssimo fundo musical, uma verdadeira obra de arte da *Federação Espírita do Paraná*, que toca em muitas rádios brasileiras. E a mensagem que começou a tocar era, **ESPIRITISMO - PROGRAMA MOMENTO ESPIRITA - VOL 07 - MSG 04 - SINAIS DE DEUS**. Com esse mesmo título, você a acha no site do youtube, e o link www.youtube.com/watch?v=RJyKBy3XhJ8.

SINAIS DE DEUS

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava toda noite com tanto fervor e com tanto carinho que, certa vez, o rico chefe de uma grande caravana chamou-o e lhe perguntou:

Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, se nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

Grande senhor, conheço a existência de nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

Como assim? - *Indagou o chefe, admirado.*

O servo humilde explicou:

Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

Pela letra. *Respondeu.*

E quando o senhor admira uma joia, como é que se informa sobre a sua autoria?

Pela marca do ourives, é claro.

O servo sorriu e acrescentou:

Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo, um boi?

Pelos rastros, *respondeu o chefe, surpreendido.*

Então, o velho crente convidou-o para ir para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por milhares de estrelas, exclamou, respeitoso:

Senhor, aqueles sinais lá em cima, não podem ser de homens!

Naquele momento, o orgulhoso caravaneiro rendeu-se às evidências e, ali mesmo na areia, sob a luz prateada do luar, começou a orar também.

* * *

Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos, deixa-nos sinais das mais variadas formas: na manhã que nasce calma e silenciosa...

No calor do sol que aquece os seres e permite a vida...

Na chuva que molha a relva, corre nos leitos dos rios e refresca as areias quentes das praias solitárias...

Os sinais de Deus estão nas pastagens verdes que alimentam o gado... e na vida teimosa do sertão esturricado pelo calor escaldante dos verões...

Podemos encontrar sinais de Deus nos campos floridos de todos os continentes... e no canto alegre do pássaro que desperta a madrugada...

Os sinais de Deus também são visíveis nas noites bordadas de estrelas e nas tempestades que limpam a atmosfera com seus raios purificadores.

* * *

Vale lembrar que as obras feitas pelos homens são assinadas para que não se confunda o autor. Já as obras de Deus não trazem Sua assinatura pelo simples fato de que só Ele é capaz de fazê-las, ninguém mais.

É por essa razão que Deus não precisa colocar Seu nome numa etiqueta, em cada campina que existe, porque só Ele faz campinas.

Partindo do princípio de que não há obras sem autoria, tudo o que não é obra do homem, só pode ser obra de Deus.

Como disse o grande poeta francês Victor Hugo: Deus é o invisível evidente.

Até um louco sabe contar às sementes que há numa maçã; mas só Deus sabe contar as maçãs todas que há numa semente.

Redação do Momento Espírita, com base no cap. *Existência de Deus*, do livro *Pai nosso*, pelo Espírito Meimei, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. Feb e frases do livro *A sabedoria dos tempos*, do Centro de Estudos Vida e Consciência Editora Ltda.

Disponível no livro Momento Espírita v. 3 e no CD Momento Espírita, v. 7, ed. Fep. Em 19.07.2011.

8 CAPÍTULO

JESSICA

Uma tristeza começava tomar conta de Jessica. Começava a travar a luta pessoal do bem contra o mal. Entidades malignas estavam de prontidão, só a espera de uma brecha, de um pensamento de desânimo e de inveja. Assim conseguiriam se aproximar e tentar desanimá-la para tirar sua vida. Em sua mente, a luta em forma de pensamentos já estava acontecendo:

Jessica - Estou triste. Não sei que se passa comigo, uma tristeza vai me tomando conta.

Jessica - Não preciso ficar triste, gosto muito dele, mas cada um tem o seu caminho.

Entidade Maligna - Não, você tem que ficar triste sim, ele não te quer porque você é feia, ridícula, e principalmente careta.

Entidade Maligna - Saia à noite, vá pra balada, tome umas bebidas bem fortes, e aí, quem sabe, ele te queira.

Jessica - Não sirvo pra ele, sou burra, poderia ter tentado, agora está apaixonado por outra.

Jessica - Ela é muito mais bonita que eu.

Jessica - Mas o que posso fazer agora?

Entidade Maligna - Acabe com seu sofrimento, acabe com sua vida.

Jessica - Nunca, nem pense nisso, Jessica. Que loucura, nun-

ca tive esses pensamentos, seria um crime contra mim mesma. Nunca.

Jessica - Vou elevar meu pensamento. Esses pensamentos não são meus. Deus, meu Pai, me perdoe por esses meus pensamentos suicidas, “obrigado, Deus, por tudo em minha vida, porque sei que tenho o que é melhor pra mim, confio em ti e sei que o que tiver que ser, será feito, seguirei confiante o meu caminho com paciência e resignação, obrigado e que seja feita sempre a tua vontade”.

Jessica, após a prece de agradecimento, espanta as entidades malignas que estavam a sua espreita, o seu ânimo se eleva, a tristeza vai embora, liga seu computador, entra no seu facebook. E posta uma mensagem de luz a todos os seus amigos, um vídeo do youtube com uma mensagem maravilhosa de Chico Xavier, com o título, **TUDO PASSA - CHICO XAVIER - NARRADO POR RENATO PIETRO**, www.youtube.com/watch?v=VT5SLiJjiY, uma obra de arte, espetacular.

TUDOPASSA.

Todas as coisas na Terra passam. Os dias de dificuldade passarão... Passarão, também, os dias de amargura e solidão.

As dores e as lágrimas passarão. As frustrações que nos fazem chorar... Um dia passarão. A saudade do ser querido que está longe, passará. Os dias de tristeza...

Dias de felicidade... São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas. Se, hoje, para nós, é um desses dias, repleto de amargura, paremos um instante. Elevemos o pensamento ao Alto e busquemos a voz suave da Mãe amorosa, a nos dizer carinhosamente: ‘isto também passará’ E guardemos a certeza pelas próprias dificuldades já superadas que não há mal que dure para sempre, semelhante a enorme embarcação

que, às vezes, parece que vai soçobrar diante das turbulências de gigantescas ondas. Mas isso também passará porque Jesus está no leme dessa Nau e segue com o olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da Humanidade e que um dia também passará. Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro porque essa é a sua destinação. Assim, façamos a nossa parte o melhor que pudermos, sem esmorecimento e confiemos em Deus, aproveitando cada segundo, cada minuto que, por certo, também passará. Tudo passa... Exceto Deus. Deus é o suficiente!

Chico Xavier

Chico pegou carona na Epístola de Paulo aos Coríntios: 'Tudo passa'. E escreveu uma das páginas mais sábias da literatura humana. Um texto que se aproveita a todas as religiões, a merecer reflexão profunda em face dos dias difíceis por que atravessa a Humanidade. Uma página de amor e esperança para os aflitos.

Deus manda joias raras, em nosso planeta de provas e expiações. Essas joias raras são mandadas para nos instruir e nos orientar, por seus exemplos e suas condutas no dia a dia, porque a palavra ensina, mas os exemplos arrastam. Jessica é uma joia dessas, é o diamante bruto, que foi sendo lapidado até se transformar na pedra mais linda e mais brilhante de todas, como a alma que já passou por milhares de experiências, sofrimentos e aflições, que aprendeu que o caminho correto é o caminho do amor e do bem, e que hoje brilha no meio dos homens.

Jessica nasceu numa família humilde, sem muito dinheiro, mas de família de pais trabalhadores. Seu pai era funcionário dos Correios. Homem simples, honesto, com honra, sua mãe trabalhava como costureira em casa mesmo, fazendo alguns consertos e assim conseguia tirar o dinheiro para as pequenas despesas da

casa ajudando o marido na criação dos filhos, Jessica e seus dois irmãos mais novos.

Seus pais eram católicos e casaram-se na Igreja, mas, logo após o casamento, veio o primeiro filho, que nasceu com um problema de respiração e faleceu com dois meses de vida. A depressão e o desespero tomaram conta do casal. Perder o primeiro filho era um golpe muito grande, foi muito difícil. Queriam uma explicação, por que Deus lhe havia tirado o bem mais precioso de suas vidas? O remorso e o descontentamento para com Deus aumentavam, já não acreditavam mais na existência de nosso Pai eterno, e ficaram com essa mágoa em seus corações por alguns meses.

Até que certo dia, em seu trabalho nos Correios, seu chefe pediu para fazer outra tarefa que não era a sua, teve que fazer alguns pacotes, e recebeu vários livros para embrulhar, que seriam remetidos ao interior do estado, eram livros espíritas de Allan Kardec. Já ouvira falar sobre o espiritismo, e até conselhos de que era coisa do demônio e que nunca se aproximasse.

Na capa o nome O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Num primeiro momento, ficou até assustado com o livro, mas o livro estava lhe pedindo para ser aberto; algo irresistível e curioso desabrochava dele. Pensou nos conselhos sobre o diabo, mas aquilo tudo era uma verdadeira bobagem, um livro não poderia lhe fazer mal algum, sem pelo menos ler e saber o que está escrito, para aí, sim, podê-lo julgar e dar a sua opinião. Então foi o que fez. Por alguns segundos, folheou o livro e abriu e começou a ler o primeiro trecho, que era uma pergunta, e, ao ler, como se petrificasse, ficou atônito e estremeceu todo o seu corpo;

Pergunta 199 do Livro dos Espíritos:

199. Por que a vida se interrompe com frequência na infância?

– *A duração da vida da criança pode ser, para o seu Espírito, o complemento de uma vida interrompida antes do termo devido, e sua morte é frequentemente uma prova ou uma expiação para os pais.*

199-a. Em que se transforma o Espírito de uma criança morta em tenra idade?

– *Recomeça uma nova existência. Se o homem só tivesse uma existência, e se após essa a sua sorte fosse fixada para a eternidade, qual seria o merecimento da metade da espécie humana, que morre em tenra idade, para gozar sem esforço da felicidade eterna? E com que direito seria ela libertada das condições, quase sempre duras, impostas à outra metade? Uma tal ordem de coisas não poderia estar de acordo com a justiça de Deus. Pela reencarnação, faz-se a igualdade para todos: o futuro pertence a todos, sem exceção e sem favoritismo, e os que chegarem por último só poderão queixar-se de si mesmos. O homem deve ter o mérito das suas ações, como tem a sua responsabilidade. Não é, aliás, razoável, considerar-se a infância como um estado de inocência. Não se veem crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que a educação ainda não pôde exercer a sua influência? Não se veem algumas que parecem trazer inatos à astúcia, a falsidade, a perfídia, o instinto mesmo do roubo e do assassinio, e isso não obstante os bons exemplos do meio? A lei civil absolve os seus erros, por considerar que elas agem mais instintivamente do que por deliberado propósito. Mas de onde podem provir esses instintos, tão diferentes entre as crianças da mesma idade, educadas nas mesmas condições e submetidas às mesmas influências? De onde vem essa perversidade precoce, a não ser da inferioridade do Espírito, pois que a educação nada tem com ela? Aqueles que são viciosos, é que progrediram menos e têm então de sofrer as consequências, não dos seus atos da infância, mas das suas*

existências anteriores. Assim que a lei se mostra a mesma para todos e a justiça de Deus a todos abrange.

Quando terminou de ler, respirou fundo, aquilo havia mexido nas fibras do seu coração, ali estava uma resposta inteligente para a morte de seu filho recém-nascido, não apenas respostas vagas e sem nexos que muitas religiões insistiam em dar. Deus havia respondido a sua pergunta, não era possível ter aberto o livro justamente naquela pergunta, algo era diferente naquele livro. Interessou-se muito, precisava de um livro daqueles para mostrar a sua esposa, viu que, nas primeiras folhas, havia um carimbo com um endereço de um centro espírita chamado Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, marcou o endereço e, logo ao término do expediente, estava decidido, precisava comprar aquele livro.

Ele não sabia, mas seu anjo protetor, espírito guia, havia preparado tudo aquilo. Quem iria despachar aqueles livros no trabalho não seria ele, mas a espiritualidade fez com que fosse assumir aquele trabalho, e o conduziu a abrir e cair justamente na pergunta que ele precisava ler e chamar sua atenção, e, ainda depois, ficou lhe sugerindo que tinha que comprar o livro, e o fez ir ao encontro do centro espírita. Nada é por acaso em nossa vida, tudo tem um por que.

Após o trabalho, passou no endereço que era nas proximidades, e a casa estava aberta. Havia duas senhoras chamadas, Delma e Socorro, que o receberam com muita atenção e carinho, e perguntaram-lhe em que poderiam ajudar. Foi logo direto ao assunto e disse que estava à procura de um livro chamado O LIVRO DOS ESPÍRITOS, e se elas teriam para lhe vender. Experiências em receber os irmãos necessitados de um apoio e de uma conversa amiga, perceberam o interesse, e que o irmão precisava mais do que do livro. Tinham o livro e o convidaram para entrar.

A conversa começou e, a cada pergunta, respondida pelas irmãs, mais interesse tinha sobre a doutrina. Até que tomou coragem e perguntou se havia algum ritual de macumba e ritual satânico no centro espírita. As duas irmãs, no primeiro momento, riram e foram logo esclarecendo que tudo aquilo era fantasia, inventada pelos que se julgam adversários do espiritismo, e querem o seu mal, que não precisava ter medo, que não existia macumba nem demônio algum, e que o único demônio que existe é de dentro de nós mesmos. Quando elas afirmaram que o espiritismo era pautado nos ensinamentos de Jesus Cristo, o medo deixou de existir e tirou à barreira do medo que todos têm a primeira vez que se dirigem a uma casa espírita. O tempo passou voando, e já estava na hora de ir embora. Pegaram um exemplar do Livro dos Espíritos e do Evangelho Segundo o Espiritismo e colocaram em sua mão. Estranhou e falou que não tinha dinheiro, que só queria saber quanto custava para numa outra ocasião comprar o livro. E Delma, disse que o pagamento seria ele ler os livros. Não acreditou que estava ganhando, aquilo era um bom sinal, porque na maioria das religiões, nada se dá, tudo tem que se pagar, ficou muito feliz e elas aproveitaram e o convidaram a participar das reuniões públicas, que aconteciam na terça feira. E que não se preocupasse, não pagava nada para participar, nem dízimos nem doação, ninguém em momento algum lhe pediria dinheiro algum, e que também, se não fosse à reunião, não haveria problema. Que Deus o abençoasse sempre os seus caminhos com amor no coração.

Chegou em sua casa entusiasmado com os dois livros na mão, contou toda a história a sua esposa, e mostrou a pergunta que tanto estavam atrás da resposta. Ela pegou o livro em suas mãos e, magnetizada pelas palavras, não parou mais de ler; lia com tanta vontade, tanta força que o leu em um dia, aquela leitura entrava nas entranhas da sua alma, como alguém que descobre um

tesouro e não quer mais largá-lo. Ela havia descoberto o tesouro do esclarecimento e da consolação, que tanto tempo aguardava. A leitura tinha mudado sua vida, a despertou para a verdadeira vida, a vida espiritual de que fazemos parte e muitas vezes não se damos conta. Aquele livro a fez levantar-se da cama, querer sair, dar uma volta no parque, pensar na vida, refazer suas convicções, e mudar a sua maneira de ver a vida. Foi uma benção que Deus havia mandado para aquela família.

Quando achamos que está tudo acabado, que estamos no fundo do poço, Deus nos dá a força de nos reerguermos e sair de uma vez do poço que nos encontramos. E assim foi o que aconteceu, a oportunidade de uma vida mais leve, com menos apego material e com mais fé nos desígnios de Deus. Começou uma nova era de compreensão e luz nos seus caminhos, a luz havia clareado a vida do casal. Começaram a frequentar o centro espírita, e a fazer o evangelho no lar toda semana. Suas vidas ganharam novo ânimo, ganharam novas perspectivas. No seu lar, começou a reinar o amor, e não tardou o casal foi presenteado por Deus, uma nova criança estava por vir.

Uma joia de presente. Colocaram-lhe o nome de Jessica, que cresceu num ambiente de luz e de amor, de estudo e de espiritualização, uma menina meiga e carinhosa, que, por onde andava, alegrava o ambiente com sua alegria e seu amor. Era muito inteligente, tirava boas notas, respeitava a todos, amparava suas amigas no colégio e, com o tempo e com os ensinamentos espíritas, foi compreendendo tudo ao seu redor, os fenômenos e como somos influenciados pela espiritualidade. Sua inteligência superava as expectativas, porém sempre era humilde, nunca quis parecer melhor do que ninguém. Na escola, alguns colegas pegavam em seu pé, por que se vestia com as roupas que a mãe fazia, não andava com roupas de moda e de marcas, e por isso era piada entre toda a

turma. Mas nada a abalava, porque sua evolução não compreendia mágoas, ela não conseguia ficar brava, magoada com ninguém. Os meninos não sabiam o que faziam, não compreendiam ainda a sua força espiritual, e acabava dando risadas das brincadeiras deles, até que viram que não conseguiam atingi-la. Desistiam de pegar no seu pé. Jessica sabia que encrencas, brigas e desavenças só existem quando as duas partes estão à procura, se uma não quiser já não há a briga e desavença.

Em casa, se tornou como uma segunda mãe a seus irmãos mais novos, era enérgica quando tinha que ser, e ajudava a sua mãe a educá-los com brandura e compreensão. Seus pais eram muito orgulhosos de sua filha e não compreendiam ainda a grandeza de tal espírito em seu lar.

Nos evangelhos no lar, fazia a prece, lia os textos, e comentava melhor que os seus próprios pais. Com 16 anos, poderia conversar sobre Espiritismo com qualquer pessoa mais velha. Sempre ajudava os pobres que passavam em sua casa pedindo comida. Sempre dava um jeito; o que não usava mais, doava, não tinha apego aos bens materiais, sabia que caixão não tem gavetas e que não levaria nada material ao outro lado da vida.

Também no centro espírita, ajudava nos trabalhos de caridade nos bairros carentes, sempre estava envolvida com os trabalhos comunitários, ajudava a organizar eventos beneficentes, como campanhas de roupas, e alimentos; o trabalho que pintasse, podia-se contar com Jessica, que não tinha tempo ruim.

Porém, mesmo sendo uma joia rara, com fé e confiando em Deus, Jessica sofria calada, por não ter seu amor correspondido. Gostava muito de um menino que tinha estudado com ela desde o primário, não tinha dúvidas, era o amor de sua vida, desde o começo era apaixonada por ele. Mesmo o garoto não sabendo, nutria esperanças de um dia namorá-lo. Seu nome era Marley,

eram amigos na escola, era muito brincalhão com ela, mas, na sua cabeça, nunca passou um interesse, não chamava a sua atenção. Marley ficava com as garotas mais lindas do colégio, e Jessica era apenas sua amiga de classe.

Não sabia o que fazer, mas mantinha as esperanças, que um dia, quem sabe, Marley acordasse do mundo de ilusões em que estava mergulhado. Vivia lhe mandando mensagens e postagens no facebook e sempre respondia, mas, depois de um tempo, que começou a namorar uma garota lindíssima, nunca mais lhe respondeu, nem lhe dava mais muita bola, e isso ultimamente estava deixando-a meio triste e desanimada.

A LIÇÃO

Marley estava indeciso, se pegava ou não pegava no revolver; ao mesmo tempo, seu facebook ligado, quando viu uma postagem de sua colega Jessica, um vídeo do youtube com o título A MENINA QUE SONHAVA TER OS OLHOS AZUIS, lhe chamou muito à atenção. Nunca tinha visto nada desses textos e vídeos de religião, de coisas falando de Deus. Mas aquele texto, Deus, através de sua amiga Jessica, estava respondendo às suas orações; aquele texto foi direcionado a Marley. Como um imã, não se conteve e clicou no vídeo. As mensagens endereçadas ao coração não ficam sem resposta, e a resposta de Marley foram suas lágrimas.

Entendeu o recado que Deus estava lhe dando, tudo o que estava passando, todo sofrimento e aprendizado. Mais na frente entenderia o porquê de tudo aquilo. Como *Amy* na história, que tinha nascido com os olhos castanhos, enquanto toda sua família possuía olhos azuis, após muito choro e desgosto, no final quando estava mais velha, seus olhos castanhos fizeram parte de seu disfarce na Índia para poder se passar por nativa e poder salvar várias crianças da morte e do sofrimento. E sua luta mudou toda uma cultura local.

Marley entendeu que Deus tinha um plano em sua vida, mas que ainda não sabia qual era, mas que lá na frente entenderia tudo,

e, ao olhar para trás e ver tudo que havia aprendido e passado, saberia que tudo aquilo foi pro seu crescimento e desenvolvimento. Entendera o recado, não podia se matar, chegou a ficar até com vergonha do que estava tentando fazer. Logo após, recebeu outro vídeo do youtube que Jessica lhe enviou, com o título:

TRAÇOS DA PACIÊNCIA – MENSAGEM DE EMMA-NUEL, com o link:

www.youtube.com/watch?v=p1kKG-XBPcw, que faz parte do canal REDE AMIGO ESPÍRITA no youtube.

TRAÇOS DA PACIÊNCIA

No campo da alma, a paciência é um dispositivo de ação capaz de auxiliar-nos na realização de preciosas tarefas, tais quais sejam:

Suportar dificuldades, sem desistir do serviço a fazer; promover, sem alarde, o socorro preciso aos companheiros necessitados; tolerar os cooperadores de temperamento difícil, sem recorrer às advertências inoportunas; aguentar injúrias, sem transmiti-las à sensibilidade dos outros; fazer o bem, abstendo-nos de provocar elogios e recompensas; substituir qualquer irmão impedido de exercer as funções que lhe são próprias, na equipe de trabalho em que se integre, sem cobrar-lhe qualquer tributo de reconhecimento.

Liquidar os problemas da experiência comum, à custa do esforço próprio, evitando incomodar a quem quer que seja.

**Em suma, quando se fala de paciência, invoca-se a presença de alguém que se dispõe a trabalhar e a servir, sem a mínima ideia de que a paciência possa ser uma cadeira de balanço para refúgio da inércia.*

Emmanuel.

Após a leitura do vídeo, curtiu e compartilhou, entendeu que precisava ter mais paciência e aguentar firme, os desafios da vida. Ao compartilhar, ele espalhou a mensagem de bem e esperança para mais cinco mil amigos de sua lista. Talvez nenhum dos amigos tenha visto o vídeo, mas que importa isso, o importante é que ele compartilhou e passou à frente; talvez, em alguma hora, alguém veja e compartilhe. Fez a sua parte.

Marley escondeu o revólver no local em que havia achado e foi dormir. Demorou a pegar no sono, estava ansioso com tudo. Quando conseguiu dormir, naquela noite, seu sono foi diferente. Espíritos de Luz o visitaram. Alegres por Marley ter vencido aquele momento de desespero, lhe deram passes magnéticos e novas energias, e afastaram os irmãos que estavam em sua companhia o ajudando e incentivando a se suicidar.

Conseguiu se desprender do corpo e foi levado até um lugar muito bonito, vindo até ele, um velho amigo que o conhecia de outras existências. Tinha sido um irmão muito amado em outra vida. Conversaram muito todo o tempo, lhe deu forças e explicou muitas coisas. Mas que sua vida seria de batalhas e lutas, mas que no final tudo valeria a pena e que somente no final entenderia tudo. Há tempos, queriam ajudá-lo, mas não podiam, porque ele mesmo não deixava; somente ele tinha a chave da ajuda, e que naquele dia Marley tinha aberto a porta para ser amparado, porque Deus só ajuda a quem quer ser ajudado, aquele que não quer a ajuda não a tem.

No outro dia, ao acordar, Marley estava mais leve, vibrante. Seu corpo estava diferente, seu ânimo totalmente renovado. Lembrou vagamente que havia sonhado com um amigo que não conhecia, mas lhe parecia familiar e dava-lhe bons conselhos. Não se lembrava direito dos conselhos, mas estava mais aliviado, parecia

que tinha tirado um peso enorme de suas costas. Não pensava mais em se matar, pensava em trabalhar, seguir em frente. Estava com as baterias recarregadas. A partir deste dia, sua vida começava a mudar para melhor.

Marley escreveu a Jessica, agradecendo pelas mensagens de ânimo e encorajamento, que as mensagens o tinham ajudado muito a superar um momento de desilusão. Perguntou se era espírita e como funcionava o espiritismo, queria se inteirar mais.

Jessica ficou muito feliz, e mandou um filme, curta metragem pelo youtube com o título, **MUITAS VIDAS CURTA-METRAGEM ESPÍRITA ACLAMADO NO YOUTUBE**, com o link.

www.youtube.com/watch?v=kfIXUJVwXcw

Uma história de uma jovem que perdeu seu pai e o reencontra, e nos mostra que a morte não é o fim, que a vida continua. Entendeu que seu pai ainda estava vivo, não pensou duas vezes, curtiu e compartilhou com todos seus amigos.

Convido você também a ver este vídeo e postar em seu facebook, para que outros irmãos possam compartilhar e curtir, e com certeza, Deus fará cair nas mãos de alguém que esteja precisando desta mensagem para elevar o seu ânimo. Para que lembre que Deus age em nossas vidas através das pessoas que ele coloca em nosso caminho, assim como agiu em Jessica, para atingir em cheio Marley. Seja você também um instrumento de Deus.

Manoela leu a mensagem de Chico Xavier, **VOCÊ NASCEU NO LAR QUE PRECISAVA NASCER.**

Deus estava respondendo à sua pergunta, através de seus mensageiros espirituais que intuíram Jessica a postar o vídeo, e

que Marley compartilhou. Seu Espírito Protetor não tardou e ajudou Manoela a perceber a mensagem, porque não tinha olhos para ver essas coisas, seus olhos e sua mente só percebiam vulgaridades e futilidades. Leu e não conseguiu entender direito; logo em seguida, Marley compartilhou de Jessica mais um vídeo GAROTA TRISTE É MENTIRA QUE VOCÊ NÃO É BONITA, que é o exemplo de superação do jovem *Nick Vujicic*, que nasceu sem as pernas e os braços, e Manoela, intuída, também resolveu ver o vídeo de superação. Ao ver o jovem sem braços e sem as pernas, fazendo tudo e nos dando uma lição de força e coragem, ela entendeu a lição, ficou com vergonha da besteira que estava prestes a cometer, tirar sua vida porque seus seios eram pequenos, enquanto aquele jovem era totalmente deformado, sem pernas e braços, e conseguia ser feliz. Viu que o seu problema era muito pequeno perto do de outras pessoas. Percebeu que o problema não era tão grave, que era linda do seu jeito.

Pegou a lâmina e foi guardar nas coisas de sua mãe. E não contou a ninguém, ficou mais tranquila, estava mais aliviada, deitou na cama, e, por um instante, pôde perceber que loucura iria cometer. Fechou os olhos e começou a chorar, chorou muito, e depois daquele vídeo nunca mais pensou em se matar, nunca mais aquilo passou em sua cabeça.

Sua mãe entrou no quarto e, quando viu sua filha chorando a abraçou.

– Filha, não fica assim, você ainda é tão nova, e tem muito pela frente, vai ter outros namorados. Não chora.

Naquele momento, fez seu papel de mãe, e doou o amor e carinho de que a filha estava precisando.

No outro dia, ainda muito impressionada com o vídeo, entrou na net e foi ver novamente o vídeo de Nick e achou outro vídeo dele no youtube:

MOTIVAÇÃO - EXEMPLO DE SUPERAÇÃO. UMA LIÇÃO DE VIDA, com o link.

www.youtube.com/watch?v=FPusmYh-OG0.

Eram vários vídeos sobre Nick, palestras inteiras dele no mundo todo. Após ver mais este vídeo, na barra do lado onde ficam várias propagandas de vídeos, um lhe chamou a atenção, clicou nele e era um clipe com o título, **PEPE MORENO UM CEGO E TRÊS ALEIJADOS**, com o link www.youtube.com/watch?v=FIkt3Hj7d-c.

Um clipe do cantor Pepe Moreno na casa de um cego que tem três filhos aleijados, mostrando as dificuldades da vida que eles levam.

Manoela compreendeu que o problema dela não era nada perto de muitos, compreendeu que o seu problema não existia, e que tinha que agradecer por ter um corpo perfeito, com saúde, e que em seu lar não faltava nada para seu sustento.

Essa foi à lição que Deus, através da espiritualidade, lhe mostrou, e que a ajudou a não cometer o suicídio, livrando-a dos sofrimentos infinitos que este ato insano lhe causaria.

Infelizmente Manoela, após ver, deletou tudo, e não quis curtir e nem compartilhar para seus amigos; ficou com vergonha do que seus amigos poderiam pensar dela postando aqueles vídeos.

Diego, ao ver o vídeo de Marley, caiu em gargalhadas e respondeu a Marley dando risadas:

– kkkkkkkkkkkkkkkkkkk.

Estava totalmente dominado e manipulado pelos espíri-

tos obsessores, que estavam ao seu lado lhe sugando as energias, prontos para acabar com sua vida. Diego não podia perceber a trama que estava por trás para liquidá-lo, e Marley, ao ver a resposta irônica, comentou com Jessica que seu amigo não parecia ser ele mesmo, estava diferente. Com seu conhecimento espírita, sabia que o rapaz precisava de ajuda, e que estava sendo manipulado por espíritos que queriam destruí-lo e deletá-lo do mapa. Então mandou quatro vídeos para Marley enviá-lo e tentar dar-lhe um choque. Postou para Marley o vídeo do youtube:

SOZINHO? CURTA METRAGEM ESPÍRITA-BEBIDAS ALCOÓLICAS ALONE?

www.youtube.com/watch?v=oyuDnGvjLu8.

Um vídeo chocante que nos mostra que nunca estamos sozinhos. Quando estamos nos drogando, bebendo, ou fumando, sempre espíritos com o mesmo vício estão junto conosco. Diego não estava sozinho, deveria ter vários espíritos atrasados, junto com ele, desfrutando de todas as drogas e festas. E, logo em seguida, postou outro vídeo que é continuação com o título:

SOZINHO? 02 - AMBIENTE DE BAR - CURTA METRAGEM ESPÍRITA - ALONE? com o link;

www.youtube.com/watch?v=5uvNvc0rFn8,

SOZINHO 3 - AÇÃO DA PRECE - CURTA METRAGEM ESPÍRITA com o link:

www.youtube.com/watch?v=ajbr96VHzz8,

E o último vídeo:

SOZINHO? 04 - A VIDA PASSADA - CURTA METRAGEM ESPÍRITA, com o link:

www.youtube.com/watch?v=lUtxGHnsXTU_

Marley, ao ver aqueles vídeos, ficou completamente chocado. O choque foi pra ele poder compreender e perceber que havia sido um instrumento das Trevas, para ajudar a aniquilar os jovens, com os eventos que realizava com bebidas alcoólicas liberadas, introduzindo o álcool e as drogas na juventude. Quantos jovens deveriam ter iniciado o uso de álcool através de seus eventos, quantos jovens através de suas festas começaram a usar drogas, cometeram delitos, sexo promíscuo, e tudo mais, induzidos pelo álcool de suas festas.

Marley servia o mal naquele momento. O que estava fazendo com sua vida não poderia ter um final feliz, estava ajudando a destruir vidas, mesmo sem saber e indiretamente, mas estava, e iria responder por tudo aquilo. Comentou com Jessica os seus pensamentos, que não lhe julgou, e, como um dardo em seu coração, disse que o que passou não volta mais, e que agora tinha a escolha, se iria continuar esse caminho, servindo as Trevas ou mudar para um novo caminho, o caminho de luz e começar a ser um instrumento para o bem.

Somos influenciados, mas a decisão final é nossa. Marley até então estava seguindo o caminho errado, o caminho dos espinhos e das trevas, mas existia uma luz no fim do túnel. E, para Marley, essa luz estava aparecendo, estava decidido a mudar o seu caminho, prometeu a si mesmo que nunca mais organizaria eventos com bebidas alcoólicas, eventos de noitadas e baladas, nunca mais em sua vida faria isso.

Marley então num ato de coragem, curtiu as postagens e as compartilhou pra todos os seus amigos, e os postou diretamente na página de Diego, não importando o que ele ou seus amigos diriam ou pensariam.

Diego, após responder o primeiro vídeo com risadas, desli-

gou o computador e saiu. Os espíritos que o acompanhavam logo o tiraram da frente do computador, vendo que aquelas mensagens poderiam colocar os seus planos por água a baixo, e acabou nem vendo os outros vídeos da saga, SOZINHO.

Logo, foram chegando todos os seus amigos em seu apartamento, com a mercadoria para mais uma noite de festa e muitas drogas. Nem mal chegaram e já foram abrindo um papelote de cocaína em cima da mesa de centro da sala. Com um cartão de crédito, fizeram as fileiras, tiras de pó e mandaram ver, cheiraram tudo. Após alguns minutos, começaram a chegar às garotas, já todas prontas para cheirar cocaína e fumar os baseados. Mas queriam mais, e a maldita pedra de crack entrou em cena. Aí perderam totalmente a noção de tudo, ficaram todos transtornados como loucos dentro de uma jaula.

Após fumar a pedra, Diego não se conteve e começou a chorar a perda da sua amada Luciana. Chamava ela e dizia seu nome, pegou um taco de baseball em seu quarto e começou a quebrar todo o seu apartamento; chorava e quebrava. Seus amigos, todos caídos no chão, delirando, davam risadas vendo todo aquele espetáculo, e, quanto mais gritava o nome dela, mais quebrava as coisas, até cair e não conseguir mais se levantar. Uma cena horrível e lamentável.

Um jovem que tinha todas as possibilidades do mundo, bonito e rico, mas totalmente drogado e acabado, no fundo do poço moral e humano. Caído no chão, babando, acabou dormindo anestesiado por umas duas horas. Acordou, já era perto de 21:00 horas. Ainda estava sobre o efeito da droga, e tinha chegado a hora que os espíritos das trevas iriam dar o xeque-mate em sua existência.

Aproveitaram o momento, não podia mais passar daquela noite. Eram quatro espíritos das trevas, com uma aparência

assustadora. Em seus olhos, só podiam se ver a morte e a dor. Envolveram-no e começaram a lhe dizer coisas em sua mente, não deixavam Diego pensar em mais nada que não fosse o suicídio.

Já há alguns dias começaram a lavagem cerebral: que sua vida tinha que ter um fim, com pensamentos macabros em sua mente, pensamentos de tirar sua vida e acabar com a agonia de não poder ter mais Luciana em seus braços.

Os espíritos trevosos falavam todos juntos, ao mesmo tempo em sua mente:

– Chegou a hora, Diego, vamos acabar com tudo isso; ela não quer mais você, já está com outro há esta hora.

– Vai lá, no terraço e se joga, acaba de vez com isso.

Após muito esforço, conseguiu se levantar, no meio da sala toda quebrada. Meio que se arrastando, subiu para o andar de cima da cobertura, onde ficava o terraço. Já eram 21:10. Diego subiu numa janela ao lado da mureta, e passou para o parapeito, ficou se segurando na grade ao lado em cima do muro, pronto para se atirar.

Olha para baixo, sente seu coração bater muito forte, a agonia era enorme, era a última chance de não cometer o crime sobre si mesmo, mas estava drogado ainda, totalmente transtornado e seu espírito protetor não conseguia ajudá-lo. Diego, com suas atitudes, havia escolhido o seu caminho, e os espíritos, como vampiros, já estavam preparando o ato final.

Eram 30 andares de frio e solidão, 30 andares que o separavam para o início do seu verdadeiro sofrimento, a morte não lhe traria a fuga do sofrimento; pelo contrário, seria o começo do verdadeiro tormento em sua existência. Eram os 30 andares que iriam separá-lo de vez de Luciana por muitas vidas. Os espíritos trevosos sem trégua iniciam o ato final:

- Pula e seja feliz, acabe de uma vez, seu medroso.
- Você tem medo, não vai doer, ela está com outro, e você nunca mais a terá em seus braços.
- Esta hora em que você está aqui sofrendo por ela, deve estar com outro em seus braços.
- Pula, seu corno, de uma vez, e acaba com isso.

Desesperado, sem perceber tudo por trás, Diego se solta, e cai do trigésimo andar, para alegria dos espíritos trevosos que comemoravam, enquanto seu corpo despencava andar por andar. Não resistiu e se deu por vencido. O mal mais uma vez tinha vencido a batalha e conseguido deletar mais um jovem de nossa sociedade, arrastando-o para um sofrimento sem fim que estava por começar.

O impacto foi tão forte que quebrou todo o seu corpo, e, por uns 15 segundos, ainda ficou vivo, agonizando no chão, vindo a desencarnar. Os espíritos trevosos o arrodaram e, como loucos desvairados, verdadeiros vampiros alucinados, esperavam sugar o ectoplasma do sangue que fluía no chão.

Sugavam e comemoravam a sua vitória.

Luciana estava sofrendo muito a falta de Diego. A depressão havia lhe pegado de jeito, não tinha mais motivação pra nada. Naquela manhã, o tempo estava fechado, feio e escuro, Luciana acordava atônita e num misto de desespero. Fica na cama escutando a movimentação de seus pais saindo para trabalhar. Até que a casa silencia, um frio interminável sobe em sua espinha, e, como se alguém estivesse lhe ditando ordens, seus pensamentos vinham à mente e começavam a lhe martelar:

- Levanta dessa cama, agora !!!

– Pega a corda em baixo da cama, e vai lá fora, que a árvore está te esperando.

Luciana com medo se cobriu com as cobertas, estava com muito medo. O pensamento insistia:

– Levanta sua covarde, não existe vida depois da morte, acaba de uma vez com todo esse sofrimento; sem ele, você nunca mais será feliz, sua vida será inútil. Se liberte, vamos covarde.

– Você não presta nem para se matar, sua covarde.

– Vai. A corda está pronta, tudo está pronto, não vai doer nada, vai ser rápido, levanta, vai logo.

Naquela manhã, debaixo das cobertas, pra tentar esquecer as vozes que não lhe davam trégua, pega seu smartphone no bidê ao lado, coloca pra carregar, e aproveita pra dar uma olhadinha em seu grupo de amigos do whatsapp; havia um vídeo que uma colega sua recebeu de Marley pelo facebook. Gostou muito por se tratar de suicídio e resolveu postar no grupo de amigos; vídeo que pode ser achado no youtube com o título: **SUICÍDIO NUNCA – MENSAGEM ESPÍRITA** com o link:

www.youtube.com/watch?v=uusdXMPDIvM.

Era uma mensagem do espírito de Joanna de Ângelis, através do médium Divaldo Pereira Franco.

Ficou muito curiosa e pensava consigo mesma:

– Mensagem de um espírito?

Tinha crescido com a ideia de que espíritos não existiam, quem somente poderia se comunicar do invisível eram os demônios e, portanto, aquilo só poderia ser obra do demônio. Mas, muito curiosa, viu o vídeo com atenção.

SUICÍDIO NUNCA

Qual raio destruidor, em noite escura, que rasga os céus sombrios, a ideia do suicídio relampagueia na mente atormentada, quando os sofrimentos maceram, e o homem não se sente encorajado para superá-los, o primeiro destrói o que encontra pelo caminho, enquanto o segundo faz que prossiga com inusitada intensidade, a desventura que não vai consumida.

Porque é um ato de rebeldia, o suicídio interrompe o fluxo material da vida, não porém, a realidade desta.

Como efeito, da intenção de fuga do sofrimento, este se alonga, mais terrível e devastador, a grande decepção do suicida é constatar o prosseguimento da vida, e do problema que se procurou evadir, com o agravante das dores morais advindas. Porque não há morte, a vida continua, em outras expressões vibratórias, nos moldes plasmados pela conduta de cada um. Não raro, a atitude lamentável do suicídio, ocorre quando, a questão já se estava resolvendo.
MATAR-SE NUNCA!

Joanna de Ângelis, psicografada por Divaldo Pereira Santos, transcrita de Momentos de Renovação, páginas 70/74.

Enquanto a música entrava nos seus tímpanos, as letras mergulhavam como uma sinfonia em sua alma, o choro descia em seu rosto, tamanho conforto que tudo aquilo estava lhe trazendo. Ao final, sem vergonha, agradeceu sua amiga pelo belo vídeo.

Cresceu escutando seu pai dizer que espiritismo era coisa do demônio, do diabo, feitiçaria, macumba. Mas aquela mensagem belíssima não poderia vir de um demônio, aquela mensagem era diferente, e tocava ao coração, só poderia vir de um anjo. Ficou intrigada. Se não era coisa do demônio, era do espírito de Joanna de Ângelis mesmo, e esse espírito só poderia ser do bem.

Como seu pai falava, que conversas com espíritos não existia, eram demônios disfarçados de pessoas; então aquilo tudo começava a lhe fazer sentido. Se o demônio poderia se comunicar com médiuns, por que Deus, que é o todo poderoso e o criador do próprio Diabo, também não poderia se comunicar através de seus tutelados para fazer o bem? Aquilo não fazia sentido.

Então a vida não se acaba. Se este espírito de Joanna de Ângelis está se comunicando através deste médium chamado Divaldo Pereira Franco é porque existe vida depois da morte, e podem se comunicar. Era um novo descobrimento em sua vida.

Levantou-se de sua cama, foi até a sala e ligou o computador. Foi pesquisar mais coisas a respeito na internet sobre espiritismo, e, vendo vários resultados, muitos falavam de Chico Xavier. Entrou em um site espírita e viu que existiam alguns filmes sobre esse famoso médium pelo youtube, então entrou e achou fácil o filme. Com o título, **FILME CHICO XAVIER**, que conta brevemente à história do Médium Chico Xavier.

Ao ver o filme de Chico, ficou abismada, aquele homem não tinha nada de demoníaco, aquele homem foi um Santo, um homem de luz que só fazia o bem, ajudava a todos, tudo que ganhava com as obras de seus livros doava tudo aos pobres, e vivia na simplicidade total, nunca tinha visto um exemplo como aquele.

Já tinha abandonado a maldita ideia de se matar. As vozes já não a incomodavam mais; o suicídio já tinha saído de sua mente, que já estava em outro lugar. Agora sua mente queria conhecer mais a respeito sobre Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, sobre o Espiritismo em geral. Não contou nada pro seu pai, e começou a assistir vários filmes espíritas que achou no youtube, como **O FILME DOS ESPÍRITOS, AS MÃES DE CHICO, A VIDA CONTINUA, BEZERRA DE MENEZES** e foi assistindo e se inteirando cada vez mais.

Romulo, após ver o vídeo que sua mãe lhe mandou, com o título MENSAGEM DE ÂNIMO, desabou em lágrimas, percebeu a sabedoria de sua mãe que, mesmo sem lhe dizer nada, sabia que seu filho precisava de um ânimo novo. O vídeo ajudou muito, ajudou a perceber como sua mãe o amava e como estava louco a ponto de tirar sua própria vida.

Após longo choro de arrependimento, ergueu sua cabeça, ligou seu computador, estava disposto a ter uma resposta sobre o seu ser, porque era diferente dos outros garotos. Entre vários vídeos falando a respeito, um deles lhe chamou mais a atenção. Era diferente dos outros vídeos. O título era:

Divaldo Franco - Homossexualidade – Espiritismo,

com o link:

www.youtube.com/watch?v=1t485kE-mO4.

Aquele vídeo abriu a sua mente. Achou outra mensagem com a visão espírita, que explicasse bem o homossexualismo, e até que achou na pesquisa com o título **AMOR INCONDICIONAL, SEXUALIDADE E HOMOSSEXUALIDADE SEM PRECONCEITOS**, um texto de Aloísio Carlos Silva no site REDE AMIGO ESPÍRITA. Com o link;

www.redeamigoespirita.com.br/group/artigosespíritas/forum/topics/amor-incondicional-aloisio-carlos-silva

AMOR INCONDICIONAL

Cerca de dez por cento da humanidade é composta por homossexuais. Isto quer dizer que, em um grupo de dez pessoas, pelo menos uma é homossexual. Isso é perceptível nos mais diversos ambientes: escolares, profissionais e também em todos os segmentos da sociedade e em todas as culturas, embora entendendo que, por motivos diferentes, ainda se insiste em discriminar pessoas que têm padrão de comportamento diverso da maioria, seja por questão religiosa, familiar ou outra situação qualquer.

A homossexualidade não deveria constituir problema, assim como não se constitui para a heterossexualidade. O que é verdadeiramente problema é o desconhecimento que temos a respeito do assunto, o que, por vezes, somos levados a desenvolver e fortalecer preconceitos que ferem a dignidade do nosso semelhante.

A questão começa quando alguns entendem que a atração por pessoas do mesmo sexo é antinatural, e o problema toma outro vulto quando imaginamos que só acontece com a família do vizinho, do colega de trabalho etc. É muito importante que nos preparemos para essa situação, porque nossos filhos, netos, sobrinhos, amigos, caso entrem num conflito de identidade como esse, procurarão as pessoas em quem mais confiam para confidenciar seus conflitos, entre eles, os de ordem sexual, em vez de buscar o diálogo com a própria família. Mas como confidenciar alguma coisa tão íntima num ambiente que demonstra preconceito o tempo todo?

Uma amiga certa feita me confidenciou: “fiquei apavorada quando meu filho disse que só sentia atração por homens. Meu marido quis expulsar o próprio filho de casa, mas não permiti. Parei de falar com meu filho durante quinze dias, porém nesse período, eu vivia chorando pelos cantos da minha casa. Tenho o hábito de mexer nas mochilas dos meus filhos para investigar se não estão usando drogas, se há alguma coisa diferente até que, numa manhã

quando meu filho saiu para a faculdade, fui arrumar o seu quarto, e resolvi investigar a mochila dele. Imagine a minha surpresa ao encontrar um bilhete endereçado a mim e ao pai, pedindo-nos perdão e se despedindo. Meu coração ficou apertado, não sabia se ele havia ido embora ou se iria cometer suicídio, mas ambas as opções me deixaram apavorada. Como conversar com ele sobre a homossexualidade, eu que tenho três filhas, sendo ele meu único filho? Eu não aceitava a condição de ter um filho gay. No entanto, diante da possibilidade de perdê-lo, tive de repensar as minhas atitudes e (pré) conceitos. Então optei por apoiá-lo e orientá-lo na sexualidade, dizendo-lhe que o importante era viver com dignidade e honradez; que não fosse promíscuo, pois isso lhe traria consequências terríveis, como doenças sexualmente transmissíveis, AIDS etc.; Que fosse discreto, como qualquer pessoa deve ser em seus relacionamentos íntimos a fim de não “afrontar” os outros para não ser motivo de deboche coletivo; que fosse fiel a si mesmo e ao companheiro que escolhesse para compartilhar a vida; que lembrasse da incondicionalidade do meu amor por ele”.

Continuei ouvindo a minha amiga que finalizou a sua fala dizendo-me que o filho, hoje, está com vinte oito anos, tem namorado, trabalha como gerente de uma empresa multinacional onde é respeitado pela competência e ética. Também é coordenador de evangelização de jovens numa instituição Espírita que frequenta, onde é admirado e respeitado tanto pelos jovens evangelizando como pelos pais destes.

Muito sábia a atitude da minha amiga ao acolher o filho da forma como o fez. Ninguém escolhe a orientação sexual que terá, assim como ser alto, baixo, negro, branco, limitado intelectualmente, etc. Simplesmente é o que se é por motivos mais profundos do que podemos discutir neste pequeno espaço.

Vamos entender esta questão estudando o livro dos espíritos,

questão número 200. A pergunta de Allan Kardec: *Têm sexo os Espíritos? Resposta dos espíritos superiores: - Não como o entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.*

Continua o codificador na questão 201. O Espírito que animou o corpo de um homem pode animar o de uma mulher, numa nova existência, e vice-versa? A respostas dos espíritos é de forma direta, não deixando meio-termos: - Sim, pois são os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres.

Fechando a questão, Kardec pergunta na questão 202. Quando somos Espíritos, preferimos encarar num corpo de homem ou de mulher? Os espíritos superiores então lhe respondem: - Isso pouco importa ao Espírito; depende das provas que ele tiver de sofrer. Imagine um espírito que reencarnou dezenas, centenas de vezes em um corpo e, em função das novas provas, tenha que reencarnar em um corpo organicamente diferente daquele que está acostumado? Daí advirá à homossexualidade, ou seja, um processo natural na evolução do espírito humano.

Veja a observação de Allan Kardec:

Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não tem sexo. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, oferece-lhes provas e deveres especiais e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem, só saberia o que sabem os homens. (O LIVRO DOS ESPÍRITOS - LIVRO 2, CAP. 4 - SEXO NOS ESPÍRITOS)

Jesus Cristo, para não servir de base dos preconceitos nem de bandeira para lutas, não foi nem heterossexual nem homossexual. Foi casto, demonstrando ser feminino quando acolheu a mulher adúltera e masculino quando expulsou os vendilhões do templo.

É necessário que estejamos abertos para refletir e aceitar o outro com suas circunstâncias, porque é nisso que reside o Amor Incondicional. “Meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem” disse Jesus. Esse é o sentimento que nos ensina o respeito por todas as criaturas e nos deixa preparados para viver com maturidade, equilíbrio e harmonia. Uma música linda de Oswaldo Montenegro diz assim: “quando a gente ama, simplesmente ama...” isto é amor incondicional.

Aloísio Carlos Silva, retirado do site REDE AMIGO ESPÍRITA.

Já tinha desistido de tirar sua vida, mas, após ver esse vídeo de Divaldo Pereira Franco e ler esse texto maravilhoso e bem explicativo, seu ânimo redobrou, ficou muito feliz, tirou um peso de suas costas, o espiritismo não condenava ninguém, assim como Jesus não havia condenado e nem julgado ninguém. O Espiritismo fazia o mesmo, como Jesus ensinou; o espiritismo nos ensinava a nos amar, sempre.

Foi logo guardando todos os remédios e já fazia planos para o futuro. Tomou a decisão de procurar seu grande amigo Diego e refazer a sua amizade. Quando eram 20:40, resolveu ir até o seu apartamento. Quando estava chegando, viu que havia uma festa em sua cobertura; mais perto, reparou que havia alguém de pé em cima da mureta, parecia pronto para se jogar, começou a correr para chegar mais rápido. A pessoa, num ato insano, se atira da cobertura para seu completo espanto. Romulo correu como louco e chegou perto do corpo alguns segundos após a queda, e, ao ver, era Diego agonizando no chão, se ajoelhou em frente ao seu rosto e disse aos prantos:

– Não morra, aguente firme, Diego.
E insiste:

– Não morra meu amigo.

Diego olhou profundamente em seus olhos, um olhar profundo que nunca mais esqueceria. Diego deu um suspiro e desencarnou. Romulo chorou com ele em seus braços, não acreditava no que tinha acabado de acontecer, o seu grande amigo acabara de morrer em seus braços.

Rafael, ao escutar a mensagem na FM de seu carro, SINAIS DE DEUS, encosta o carro. Aquela mensagem havia penetrado em seu coração, e seu espírito se eleva até Deus. Naquele desespero, indo em direção da morte, após a mensagem, acaba mudando de direção e entra em caminho do criador; desliga o carro, sai e olha para o céu, pensando em tudo que estava fazendo. Aquele dia estava lindo, não tinha nenhuma nuvem no céu. Ao olhar, vê todo aquele turbilhão de estrelas em cima de sua cabeça, e lembra-se de toda mensagem que acabara de escutar. Realmente, se rende as evidências e chora, como o orgulhoso caravaneiro, aquilo tudo só poderia ser obra do criador. Chorando, pede perdão a Deus por tudo que estava fazendo, consigo mesmo e com o que fez aos outros; chora de vergonha em pensar em tirar sua vida, por ser tão covarde e não enfrentar as dificuldades em que ele mesmo tinha se metido. Pede forças a Deus para tirá-lo daquela situação e dar-lhe coragem para enfrentar aquele momento difícil.

Os espíritos de luz comemoravam o reencontro de Rafael com a divindade. Comemoravam por Rafael não ter tirado a sua vida e por mais um irmão que acabara de sair do fundo do poço, que, pela dor, tinha renascido das cinzas; cresceria com a dor e ficaria mais forte. Quem tivesse o dom mediúnico de enxergar, com os olhos da alma, aquele momento, veria luzes caindo do céu

na mais pura beleza, penetrando o coração de nosso irmão. Junto, veria Espíritos de Luz, abraçados e irmanados lhes transmitindo mais ânimo, mais coragem.

Os Espíritos sofredores e ignorantes, desviados para o caminho do mal, não conseguiram deletá-lo, o bem triunfara, porque Rafael abriu seu coração, com humildade rogou ajuda a Deus, que, através de seu batalhão de Espíritos do bem, sempre estão tentando nos ajudar, mas, na maioria das vezes, não permitimos a assistência, por não estarmos conectados com o amor que rege nosso Universo.

Infelizmente não temos tempo para percebermos a sua presença, que basta abriremos nossos olhos, e enxergarmos toda a sua criação ao nosso redor. Deus está em tudo, inclusive dentro de nós mesmos, basta aceitarmos.

Rafael voltou para casa e dormiu como uma pedra. No outro dia, ao acordar, estava mais leve, mais feliz, seu ânimo havia recobrado, confiava mais em si. Sabia que, como tinha conseguido o dinheiro, poderia consegui-lo novamente, mas agora seria mais prudente, mais pé no chão, ligou o computador e entrou em seu facebook, viu de cara uma postagem de Luciana, o seu amor antigo do colégio, era um vídeo do youtube com o título:

DOAR: O ANÚNCIO TAILANDÊS QUE FEZ O MUNDO CHORAR, com o link:

www.youtube.com/watch?v=kuBNEs-1vTc

Nesse vídeo, um garoto, que tenta roubar alimento para sua mãe que estava doente, e é pego de surpresa pela dona da loja. Um vizinho de outro comercio paga o que havia roubado e lhe doa mais mantimentos para sua mãe. No futuro, esse comerciante fica doente e sua filha não tem recursos para bancar seus custos no hospital e dar continuidade no tratamento. Para sua surpresa,

todos os seus custos são pagos por um jovem médico; a conta já havia sido paga há 30 anos pelo que tinha-lhe feito.

O mundo dá voltas, o bem que você faz hoje retornará a você de outra maneira. Quem planta o bem, colhe o bem, quem planta o mal, colherá sempre o mal.

Rafael curtiu, compartilhou a todos de sua lista, e refletiu muito sobre a mensagem, recomençaria sua vida de uma forma diferente, faria tudo diferente, seria mais humano dali em diante, estava decidido a mudar sua forma de plantio, iria começar a plantar o bem.

Jessica estava entrando num momento complicado. Espíritos obsessores estavam tentando derrubar seu ânimo, tentando levá-la a entrar em uma depressão. Depois, aí, sim, tentar fazer sua cabeça para se matar.

Mesmo as pessoas boas, iluminadas, também passam por provações, também sofrem, todos em nosso planeta passam por dificuldades. A diferença de cada um está em como superar e como passar por esses momentos. Quando o espírito atrasado soprou em sua mente para cometer o suicídio, no mesmo momento, repeliu aquele pensamento, não dando espaço e não sintonizando com ele. Decidiu fazer uma prece para afastar. Sabia que aquele pensamento não era seu, nunca havia pensado em tirar a sua vida, então o pensamento não poderia ser seu. Com certeza, era de algum espírito tentando derrubá-la e desanimá-la; então fez uma prece com coração, com sentimento, e, no mesmo momento, Deus através de seus Espíritos de Luz, se manifestou. Quando a luz se fez presente, os espíritos obsessores fugiram, não suportando a imensa luz que estava no ambiente, porque as trevas são sim-

plesmente a ausência de luz. Jessica estava envolvida pelos mensageiros do bem, os pensamentos ruins se foram e agora só havia esperança e luz em seu coração.

A prece tem um poder muito forte, basta ser feita com fé, com sentimento e coração. O problema é que, quando nos lembramos de Deus, é porque queremos algo, e aí, fazemos preces com pedidos, prometendo algo em troca como promessas etc.

Deus não barganha conosco, como se estivesse fazendo uma negociata: - faço isso se você me der isso.

É um desrespeito e, agindo assim, acabamos rebaixando Deus, como um comerciante, ao mais extremo da mesquinharia humana. A verdade é que a maioria de nós não está em condição de pedir nada a Deus, somente lhe agradecer a todo instante.

Jessica participava do grupo Momento Espírita no facebook, com o site www.momento.com.br, achou um vídeo sobre a oração e viu:

ESPIRITISMO - PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA - VOL 06 - MSG 15 - O PODER DA ORAÇÃO era um vídeo youtube com o link:

www.youtube.com/watch?v=GDr5Y1pDG74_

O PODER DA ORAÇÃO

Dentre as muitas boas histórias relatadas em Seleções Reader's Digest, uma nos chamou a atenção pelos ensinamentos que contém.

Seu autor, já homem feito, refletindo sobre o poder da oração, lembra-se de quando ainda era apenas um garotinho.

Conta ele que, certa manhã de primavera, sua mãe o vestiu na sua fatiota domingueira e lhe recomendou para que não saísse além dos degraus da porta da frente, pois, em poucos minutos, iriam visitar sua tia.

O menino esperou pacientemente até que o filho do vizinho da esquina se aproximou e lhe disse um palavrão.

Então, ele pulou os degraus e se atracou com o outro até caírem ambos numa poça de lama.

Sua blusa branca ficou enlameada, e a meia com um rasgão sangrento na altura do joelho.

Lembrou-se da advertência da mãe e começou a berrar desesperadamente.

Sua dor, porém, acabou quando ouviu o barulho do sorveteiro que anunciava em altos brados o seu produto.

Esqueceu a desobediência e correu a fim de pedir dinheiro à mãe para comprar um sorvete.

Diz ele que nunca pôde esquecer a resposta que recebeu da mãe:

Olhe para você mesmo! Você não está em condições de pedir nada.

Foi mergulhado nessas lembranças que o autor fez um paralelo com a nossa posição diante de Deus, quando oramos pedindo alguma coisa.

Antes de invocarmos o auxílio de Deus, necessitamos voltar o olhar para nós próprios e verificar se estamos ou não em condições de pedir algo.

Para que Ele nos ajude, é preciso que façamos a nossa parte conforme prescreve o Evangelho: Ajuda-te que o Céu te ajudará.

O mal da maioria dos que rogam bênçãos é que não são honestos para com Deus.

É comum implorarmos graças celestes, estando de relações cortadas com familiares, amigos, vizinhos...

Quando buscamos a Ajuda Divina, é preciso que preparemos o coração adequadamente. É inútil pedir amparo com o coração cheio de inveja, de ciúme, de malquerença, de ódio e de outros detritos morais.

Nesse caso, se realmente desejamos pedir algo, que peçamos forças para vencer essas misérias da alma.

É comum rogarmos a Deus que nos dê saúde e, por outro lado, acabarmos com ela com o vício enfermizo do cigarro, da gula, do trago infeliz, das noitadas de orgias entre outros abusos.

Importante que meditemos um pouco mais a respeito da nossa real vontade de receber Ajuda Divina, uma vez que Deus sabe das nossas intenções mais secretas.

* * *

Antes de buscar ajuda através da prece, olhe para você mesmo e veja se está em condições de pedir alguma coisa.

Verifique se está fazendo a parte que lhe cabe.

Se o templo do seu coração está devidamente limpo e arejado para receber as bênçãos do Criador.

Lembre-se sempre da recomendação: Ajuda-te que o Céu te ajudará.

A condição é que nos ajudemos primeiro, fazendo a nossa parte, para depois merecer a ajuda do Alto.

Importante que entendamos bem os mecanismos da oração: pedir, saber pedir e, acima de tudo, merecer.

Redação do Momento Espírita com base em artigo da revista *Seleções Reader's Digest*, de abril de 1951. Em 18.01.2010.

Postou a mensagem a todos os seus amigos, sem vergonha e com coragem. Estava com o ânimo recuperado, porem estava muito cansada pelo dia e foi dormir feliz, entregara tudo nas mãos de Deus, e confiava plenamente que o melhor lhe seria feito, entrou na página do Portal Ser, www.portalser.org, e achou um vídeo do youtube, de uma bela canção espírita, a música com o título: **MÚSICA – ESTRADAS**, com o link:

www.youtube.com/watch?v=YTcVCfz2nQ.

E foi dormir, confiante e esperançosa, que amanhã um novo dia se iniciaria.

NOVA CARTA

Jessica estava entrando em um novo estágio de seus estudos Espíritas. Tinha começado a estudar o livro **ANALISANDO AS TRADUÇÕES BÍBLICAS, Refletindo a Essência da Mensagem Bíblica**, do autor Severino Celestino da Silva, uma obra magnífica, onde o autor foi buscar na fonte dos escritos da Torá, em Jerusalém, que pra nós é o Velho Testamento, na sua língua mãe, escrito em Hebraico, e traduzido do Hebraico para o Português. Alguns trechos polêmicos, mostrando e principalmente provando que nossas Bíblias em português foram modificadas, no decorrer dos tempos, servindo de interesses de cada religião. Várias passagens e trechos, que falam sobre a reencarnação, e trechos que algumas religiões usam para atacar o espiritismo, que foram todas modificadas com este fim. Outro livro de Severino com o título **O EVANGELHO E O CRISTIANISMO PRIMITIVO**, mostrando na essência e na fonte os ensinamentos que Jesus nos deixou.

Esses estudos abriu um novo horizonte na cabeça de Jessica. De tudo que havia sido ensinado até então pelas religiões, muitas coisas foram mudadas, e começou a ver e sentir, outro Jesus, diferente das demais religiões, um Jesus sem dogmas nem ritos, sem hierarquia, totalmente humilde e amoroso, que nos mostrou que temos que dar importância ao interior das

peessoas, que não se importava qual a classe social, a roupa e o dinheiro, que aceita a todos em igualdade, um Jesus que não falava em grandes igrejas ou templos magníficos, mas, sim, na natureza ou nas casas das pessoas humildes, porque o verdadeiro Templo está em nossos corações. Um Jesus que não quer que choremos por ele na cruz, mas, sim, que sigamos seus ensinamentos no dia a dia, que nos mostrou que a nossa salvação não depende de ninguém, somente de nós mesmos, como ele disse que a cada um seria dado, segundo as suas obras. Um Jesus que voltou da morte, não em carne, mas em Espírito, mostrando-nos que a vida continua, para todos após a morte, um Jesus que não é Deus, mas que estava conectado diretamente com Deus, uma conexão que ainda não podemos entender e nem compreender. Jesus, um espírito criado por Deus igual a nós, mas um irmão muito mais velho, de bilhões de anos a nossa frente em evolução, e que veio mostrar o caminho correto que temos que seguir, pra chegarmos um dia próximo de sua condição, um Jesus que não tinha religião, a sua religião era a religião Universal que é o amor na sua plenitude, exemplificando este amor em nossos semelhantes, e resumindo todas as suas lições na frase máxima: “não fazendo aos nossos irmãos o que não queremos que façam conosco”.

Jessica se envolvia em luz, e a cada dia aprendia e entendia racionalmente os verdadeiros ensinamentos, que Jesus deixou e nos ensinou, e de que, quem conhecesse a verdade se libertaria, e Jessica começava a se libertar de séculos de ensinados errados em sua alma.

Postou no facebook um trecho do **Programa Transição**, belo programa de televisão que esclarece e confortam os seguidores, o vídeo do professor que pode ser visto no youtube com o título:

EVANGELHO E CRISTIANISMO PRIMITIVO – SEVERINO CELESTINO, com o link:

www.youtube.com/watch?v=3uAoekeUyRk.

Através de sua dedicação e estudo no Centro Espírita, Jessica a cada dia participava mais das atividades da casa. Tinha sido convidada a participar e ajudar na reunião da mediunidade, colaborando com os irmãos médiuns com sua energia e vibração. Era uma sala simples com uma mesa e algumas cadeiras. Na reunião, participavam umas dez pessoas, três como médium psicógrafo e os outros dois de incorporação. Um deles doutrinava e conversava com os espíritos, os demais ajudavam na vibração do grupo. Vários espíritos procuravam apoio e ajuda nessa reunião. Eram muitos casos de espíritos querendo mandar mensagens para os familiares, e também espíritos sofredores procurando ajuda, outros que estavam contra sua vontade, para serem ajudados a se reencontrarem e serem encaminhados para o caminho do bem. Alguns espíritos não levavam o trabalho a sério, tentando desestimular o trabalho, mas, se estavam ali, era porque tinham permissão, e poderiam aprender com as comunicações.

Numa destas reuniões, um espírito suicida, que passou por muito sofrimento, dita uma carta a uma das médiuns, com o nome de Diego, pede encarecidamente que entregue a carta nas mãos de sua mãe no endereço citado. Jessica, na mesma reunião, se prontificou a entregar a carta, a qual o coordenador não teve problema algum em consentir, tamanha confiança que Jessica depositava em todos, e de seu conhecimento em poder entregar uma carta com tanta carga de sentimento.

Com a posse da carta, no outro dia mesmo, se dirigiu até o endereço. Era uma casa muito grande, uma família muito rica. Ao apertar o interfone, um segurança apareceu, se identificou e

perguntou se ali morava a Marta. O segurança confirmou, e perguntou por que a pergunta. Jessica lhe disse que precisava muito conversar com Marta, que tinha algo a lhe entregar que era a respeito de Diego. Marta, ao receber o comunicado, achou ser algum cobrador que Diego poderia ter deixado sem pagar, e autorizou que o próprio segurança resolvesse o problema. O segurança voltou e disse que ele mesmo poderia resolver. Jessica parou um pouco, pensou, e Diego estava junto, ao seu lado lhe ajudando, para que sua mãe se sensibilizasse. Diego intuiu a resposta, que Jessica captou e respondeu ao segurança:

– Diga a Marta, que não venho cobrar nada que Diego deixou atrasado, quero apenas lhe entregar um bilhete que me pediram para entregar em suas mãos.

O segurança estranhou, e perguntou-se em silêncio:

– Como ela sabia que Marta havia dito aquilo.

Então, voltou e contou à patroa o ocorrido. Diego envolveu sua mãe, e implorou em seu ouvido que recebesse a garota que seria muito bom. Marta, após refletir sobre aqueles pensamentos que vinham em sua mente autorizou o segurança, que deixasse entrar a tal garota.

Ao se apresentar, Jessica pôde perceber como a mãe estava sofrendo, a cara estava inchada de tanto chorar, e Marta a cumprimentou e sentiu uma brisa doce e confortante que exalava de sua alma. Abraçou Marta, que não estava entendendo nada, mas sentiu um calor e sentiu-se amada por aquela garota. Diego também a confortava, e Marta pôde sentir-se mais aliviada. Jessica disse que era Espírita Kardecista e que tinha uma mensagem confortadora, para lhe entregar, mas que primeiro queria ler uma passagem de um livro. Marta, envolvida por luz divina, consentiu e disse que sim, poderia ler sem problemas. Então abriu a página do Evangelho Segundo o Espiritismo, e leu:

CAPITULO IV – Perda de Pessoas Amadas e Mortes Prematuras

21 – Quando a morte vem ceifar em vossas famílias, levando sem consideração os jovens em lugar dos velhos, dizeis frequentemente: “Deus não é justo, pois sacrifica o que está forte e com o futuro pela frente, para conservar os que já viveram longos anos, carregados de decepções: leva os que são úteis e deixa os que não servem para nada mais; fere um coração de mãe, privando-o da inocente criatura que era toda a sua alegria”.

Criaturas humanas, são nisto que tendes necessidades de vos elevar, para compreender que o bem está muitas vezes onde pensais ver a cega fatalidade. Por que medir a justiça divina pela medida da vossa? Podeis pensar que o Senhor dos Mundos queira, por um simples capricho, infligir vos penas cruéis? Nada se faz sem uma finalidade inteligente, e tudo o que acontece tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos atingem, sempre encontraria nela a razão divina, razão regeneradora, e vossos miseráveis interesses representariam umas considerações secundárias, que relegaríeis ao último plano.

Acreditai no que vos digo: a morte é preferível, mesmo numa encarnação de vinte anos, a esses desregramentos vergonhosos que desolam as famílias respeitáveis, ferem um coração de mãe, e fazem branquear antes do tempo os cabelos dos pais. A morte prematura é quase sempre um grande benefício, que Deus concede ao que se vai, sendo assim preservado das misérias da vida, ou das seduções que poderiam arrastá-lo à perdição. Aquele que morre na flor da idade não é uma vítima da fatalidade, pois Deus julga que não lhe será útil permanecer maior tempo na Terra.

É uma terrível desgraça, dizeis, que uma vida tão cheia de esperanças seja cortada tão cedo! Mas de que esperanças querem falar? Das esperanças da Terra onde aquele que se foi poderia brilhar,

fazer sua carreira e sua fortuna? Sempre essa visão estreita, que não consegue elevar-se acima da matéria! Sabeis qual teria sido a sorte dessa vida tão cheia de esperanças, segundo entendeis? Quem vos diz que ela não poderia estar carregada de amarguras? Considerais como nada as esperanças da vida futura, preferindo as da vida efêmera que arrastais pela Terra? Pensais, então, que mais vale um lugar entre os homens que entre os Espíritos bem-aventurados?

Regozijai-vos em vez de chorar, quando apraz a Deus retirar um de seus filhos deste vale de misérias. Não é egoísmo desejar que ele fique, para sofrer convosco? Ah! essa dor se concebe entre os que não tem fé, e que veem na morte a separação eterna. Mas vós, espíritas, sabeis que a alma vive melhor quando livre de seu invólucro corporal. Mães, vós sabeis que vossos filhos bem-aventurados estão perto de vós; sim, eles estão bem perto: seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, vossa lembrança os inebria de contentamento; mas também as vossas dores sem razão os afligem, porque revela uma falta de fé e constituem uma revolta contra a vontade de Deus.

Vós que compreendeis a vida espiritual, escutai as pulsações de vosso coração, chamando esses entes queridos. E, se pedirdes a Deus para os abençoar, sentireis em vós mesmas a consolação poderosa que faz secarem as lágrimas, e essas aspirações sedutoras, que vos mostram o futuro prometido pelo soberano Senhor.

SANSÃO

Antigo membro da Sociedade Espírita de Paris, 1863

Marta chorava por seu filho, mas aquelas palavras confortavam seu coração, estava mais aliviada, que sabedoria imensa continha aquele texto, e perguntava-se quem era aquela jovem que nem a conhecia, mas que transmitia tanto carinho e amor, e que

a confortava como ninguém até então havia confortado. Chorou um pouco mais e começou a abrir o coração para aquela menina encantadora que nem conhecia. Disse que não tinha sido uma boa mãe, não tinha acompanhado o crescimento de seu filho, tinha relegado aos empregados a sua educação e criação, e que nunca, nem por um momento, tinha se preocupado com Diego. E mais e mais, foi abrindo o seu coração, estava envergonhada da péssima mãe que foi, contou que sua vida era uma verdadeira ilusão, das farras e da vida promíscua, e que a morte de seu filho tinha aberto seus olhos e feito cair à ficha que o mundo não era um conto de fadas; mas que a ficha caiu tarde demais, sem tempo de poder ajudar o seu filho.

A vida era diferente, agora tinha perdido o sentido, já haviam passado vários anos da morte de seu filho, mas a dor da perda não passava, e a consciência a cada dia lhe cobrava mais. Confidenciou que estava prestes a cometer um suicídio e que, mesmo com todo o dinheiro que possuía nada mais apagaria a sua dor.

Quanto mais abria seu coração, sentia-se melhor, estava desabafando, como nunca havia feito com ninguém. Seu coração estava mais leve. Então, Jessica puxou uma carta e lhe entregou, dizendo para ler com atenção, que era de seu filho, e que pediu que a entregasse em suas mãos. Marta pegou a carta trêmula; não conseguia ler direito, pediu então que lesse pra ela, e Jessica começou a ler:

CARTA DE UM SUICIDA (começo do livro).

Para Marta.....

Ficou tão chocada com a mensagem, que não teve condições de falar mais nada, não conseguia mais parar de chorar. Jessica aos poucos foi acalmando-a. A hora já estava avançada e

precisava ir. Entregou a mensagem, junto com um exemplar de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, e a convidou sem compromisso a ir conhecer a casa espírita. E despediu-se com um abraço bem forte e carinhoso, e foi embora.

Após o baque emocional, lendo-a e relendo, chegou à conclusão de que não era de seu filho. Não acreditou na carta, porque não tinha nada que pudesse comprovar realmente que era de Diego. Tinha o nome e o endereço de sua casa, isso qualquer um poderia saber e colocar na carta; ainda mais, poderia ser um golpe, alguém querendo se aproveitar da situação, e tentar tirar dinheiro.

Pensou bem e, refletindo melhor com mais calma, aquela menina não tinha lhe pedido nada, tivera sido a única até agora que tinha transmitido um sentimento verdadeiro de pesar. Lembrou-se do velório, quando a grande maioria que estava presente só estava lá para bajulá-los, a imprensa, sacerdotes de várias religiões, políticos, e empresários, coroas de flores de todos os tipos e que não couberam no recinto, todos parecendo muito se importar por Diego, mas que, no fundo, pelas costas, o desejo de quase todos era que Diego já ia tarde; só incomodava, todos sabiam que era um drogado, mas, na frente dos pais, nunca teve alguém com a coragem de falar a verdade e os alertar do que acontecia realmente.

Tinham-se passado alguns meses, da visita de Jessica, e Marta não conseguia tirar aquela menina meiga do pensamento. E, junto com a lembrança, um pensamento feroz, que lhe cobrava a cada instante, que tinha que ir àquele Centro Espírita fazer-lhe uma visita. Foi até a gaveta da escrivaninha, e pegou o Livro, **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, abriu a primeira folha, em que Jessica deixou um recado escrito:

A VIDA CONTINUA, EMBORA VOCÊ NÃO POSSA

VOLTAR E MUDAR O PASSADO, VOCÊ PODE A PARTIR DE HOJE FAZER UM FINAL DIFERENTE.

Quando quiser conversar, venha nos visitar no CENTRO ESPÍRITA CASA DO CAMINHO, Rua Joaquim Carlos Travassos, n 1875. Bairro Pioneiros.

Que mensagem linda, pensou Marta, e começou a recobrar a memória de todas as palavras doces que Jessica havia dito, de todo carinho que lhe transmitiu, sem nada pedir em troca. Tinha que visitá-la e agradecer todo o carinho.

Aquele endereço era no mesmo bairro, pegou o carro e foi sozinha. Chegando ao endereço, avistou uma casa simples, num terreno cheio de árvores, nada do que estava pensando. Achava ser um templo grande e bonito, e, pelo contrário, era um lugar pequeno, muito simples, porém limpo, bem cuidado, iluminado, com um ar e uma leveza muito grande, um lugar acolhedor, onde todos se sentiam muito bem. Jessica, quando a viu, ficou muito contente e foi recebê-la, deu um abraço muito forte; em seu ouvido, disse que estava muito feliz em poder revê-la. Convidou-a para sentar, que a hora era chegada do início da reunião. Sentaram-se juntas, e as luzes se apagaram, e logo começou a passar um clipe num telão. Era um vídeo, retirado no youtube com o título:

RENOVA-ME - ELIZABETE LACERDA (espírita)
ADAPTAÇÃO DE VASO NOVO, com o link:

www.youtube.com/watch?v=GVRoXAlYBqY.

A música começou a tocar e transmitia uma vibração tão grande de amor, que Marta não se conteve e desabou de emoção, a música penetrou no fundo de sua alma, chorou como nunca havia chorado, um choro de emoção, de doação e de reencontro com Deus. Jessica apertou sua mão com força, sentindo o momento de luz que Marta estava vivenciando.

Aquele dia foi um divisor de águas na vida de Marta, passou a frequentar o Centro Espírita, que lhe trazia paz e harmonia. Estava conseguindo mudar sua tela mental e deixando de se cobrar com a perda de Diego, começava a compreender a vida de uma outra maneira.

O tempo passou, Marta estava mais calma e centrada, e eis que em uma reunião mediúnica Diego volta a se comunicar, e outra vez Jessica entrega a mensagem psicografada em suas mãos.

Minha querida Marta.

Que felicidade imensa que estou sentindo, felicidade por vê-la frequentando e participando desta casa. Agora estou muito mais tranquilo, porque a senhora está no caminho certo. Lembra mãe, daquela vez que quebrei um vaso muito antigo que você trouxe do Egito. Eu tinha apenas sete anos e, por alguns dias, você me deixou de castigo. Tempos felizes aqueles que vivíamos todos juntos, eu, você e o papai. Hoje estamos todos separados, mas ainda unidos no coração, porque os laços de amor nunca acabam. Não se preocupe comigo, estou muito bem. A vó Ana me ajudou e, após um longo período de descanso, estou estudando, trabalhando e me preparando para uma nova encarnação, pronto para reparar meus erros. Mas peço-te mãe, não chore mais por mim, que já te fiz sofrer demais, o seu choro atordoa o meu desenvolvimento. Cuide de você e cuide do papai, se aproxime mais dele, ele precisa de ajuda, tente trazê-lo até esta casa. Será muito bom pra ele, mas não o abandone. Diga a Luciana que me arrependo por tudo, que ela não teve culpa por nada, a culpa foi toda minha em não ter lhe dado valor, não ter escutado os seus conselhos. Mas diga a ela que estou bem e pra ela ser muito feliz e seguir sua vida, que um dia nos reencontraremos. E, por último, mãe, não deixe de divulgar as cartas que te enviei, pra que os jovens possam ver o sofrimento que passei, e, se conseguirmos evitar

um suicídio, que um jovem não sofra o que eu passei, já seremos vitoriosos. Obrigado, mãe.

Amo-te muito. Diego.

Sim, agora não tinha mais dúvidas. Acreditava que era de Diego. Aquele vaso do Egito, mais ninguém sabia. Apertou a carta contra o peito e a beijou. Ficou mais tranquila, porque seu filho estava bem, podia seguir seu caminho, e que não adiantava ficar chorando pelos cantos, porque a vida continuava. Fez o que seu filho pediu, pegou as cartas, tirou uma cópia e entregou para que Jessica pudesse postá-las no Facebook. Jessica digitalizou e postou, muitos jovens as leram, muitos ficaram com medo, muitos acreditaram e muitos zombaram que não era Diego. Riram e mandaram mensagens com poucos elogios a Jessica, chamando-a de louca e macumbeira. Não se importou com nada, seu objetivo foi alcançado, foram muitos compartilhamentos, curtidas e comentários de apoio a Diego. As cartas se espalharam rápido e atingiu vários jovens e alguns grupos de suicídio. A missão foi cumprida, e, como Diego disse na carta, “se tivermos atingido 1 jovem a desistir do suicídio, já terá valido a pena e já seremos vitoriosos”.

DESCOBRINDO O ESPIRITISMO

Marley, após as mensagens de Jessica, passou a conversar muito com ela pelo whatsapp, voltaram a serem muito amigos como nos tempos de colégio. A cada dia se interessava mais pelo espiritismo, e Jessica tentava sempre lhe explicar e tirar as suas dúvidas. Mas seu interesse aumentou mesmo quando recebeu a carta psicografada de Diego. Ficou muito impressionado e queria saber como funcionava a psicografia, como era feita e como se dava. Jessica convidou-o então a participar das reuniões no Centro Espírita e ver com seus próprios olhos como funcionava. Com medo, disse que iria somente se o acompanhasse.

No dia e na hora marcada, Marley estava lá, e, para sua surpresa, ao ver Jessica, teve um grande impacto, como nunca tinha percebido como ela era bonita. Notou que estava mudada desde a última vez que haviam se encontrado, estava mais bela, mais radiante. Após os cumprimentos, se dirigiram ao interior da sala para a reunião pública que se iniciaria, e se deparou com melodias lindas, tocadas por dois violeiros afinados, que se chamavam Mozart e Sampaio. Após várias músicas, tocaram um Pai Nosso especial que fez Marley sentir um arrepio em todo o seu corpo. Depois da música, um senhor de idade, com o nome de João, fez a prece inicial com grande carga de sentimento. O palestrante foi

chamado para a explanação, que se chamava Tio Zé, e a palestra seria com o tema: Deus.

Marley não achou grande coisa no palestrante, não usava terno e gravata e nenhuma roupa especial, era uma pessoa simples, muito bem apessoado. Quando começou a falar, teve uma mistura de espanto com admiração, Tio Zé conseguia se expressar com doçura e emoção, conseguia transmitir a mensagem com clareza como nunca havia visto antes. As palavras saíam do coração do palestrante, que explicava que temos que seguir o caminho reto, para chegar até Deus, que é o caminho mais curto para chegarmos à perfeição e sermos Espíritos de Luz. Mas, como somos imperfeitos, acabamos retardando nossa evolução e nos desviando desse caminho, até que a dor chega a nossa vida, nos acordando do caminho perigoso que estamos trilhando, fazendo da dor o nosso recomeço, para voltarmos ao caminho correto e reto até Deus.

Marley nunca havia sentido aquela vibração. Compreendia bem toda informação. Ao término da palestra, entrou em uma sala e recebeu um passe magnético, que é a imposição das mãos para recobrar suas energias. Na saída, tomou um copinho de água fluidificada magneticamente pelos espíritos. .

No final, antes de ir embora, perguntou onde estavam os médiuns e os espíritos, as macumbas e incorporações. Jessica então começou a explicar que aquela era uma reunião pública, uma palestra sempre com temas diferentes, com palestrantes diferentes, e que existiam as reuniões mediúnicas, sim, em outro horário, com os médiuns da casa. E que essas reuniões eram para ajudar os Espíritos que ali fossem atrás de ajuda, e que não existia nenhuma macumba, nem paramentos, nem sacerdócios, imagens, trabalhos e rituais de magia, nada daquilo existia no Espiritismo, ali era um lugar de oração e aprendizado.

Marley então perguntou se existia algum livro e como que

funcionava. Jessica então lhe mostrou a Codificação Espírita, as obras básicas do Espiritismo. É composto de cinco obras, e que, nesses livros estão contidos os ensinamentos dos próprios Espíritos de Luz, coordenados pelo Espírito de Verdade, que foi confiada a Allan Kardec, que serviu de instrumento para receber todas as mensagens dos Espíritos, através de vários médiuns. Assim organizou e codificou os livros, que são: O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno, e A Gênese. Nesses cinco livros, existe um conhecimento espiritual nunca visto em toda a história da humanidade, um verdadeiro código ético moral que separou a era das trevas e da ignorância, para a nova era de luz e do conhecimento, nos desvendando e tirando o véu de nossos olhos, sobre de onde viemos e para onde vamos após a morte, desmistificando os fenômenos paranormais e mediúnicos, e relembrando todos os ensinamentos que Jesus nos deixou, de amarmos o próximo como a nós mesmos, resgatando os tempos do Cristianismo Primitivo.

Jessica se encheu de luz com sua explanação, e deixou Marley meio abismado tamanho conhecimento que fluía de sua velha amiga. Convidou-o para dar uma volta nas dependências do Centro Espírita, pegou em sua mão e foi levando pelos corredores, lhe apresentando os trabalhadores da casa. Chegou às salas de evangelização de crianças, e lhe apresentou as professoras, Ângela e Liana, que doavam seu amor àquelas crianças carentes, lhes ensinando o caminho reto do bem pautado nos exemplos de Jesus. Mais à frente, em outra sala, onde cuidavam de montar enxovais para os bebês recém-nascidos, das mães carentes do bairro. Patrícia era quem cuidava da confecção das roupinhas e da montagem dos kits. Toda enfadonha e carismática se levantou e foi logo abraçando os dois amigos, como se já conhecesse Marley de longos anos. Mostrou-lhe toda a lista de enxovais, que tinha que mon-

tar, já com as mães cadastradas e selecionadas. Além do enxoval, realizava reuniões com as mães, as instruindo na higiene e nos cuidados com a gravidez e com o bebê. Continuou a caminhada e chegou à cozinha, onde estavam seu Raimundo e Tio Alberto, preparando um delicioso lanche para todas as crianças que estavam sendo evangelizadas. Receberam-no com muita alegria e contentamento.

Marley não sabia o que dizer a todas essas pessoas, que nem o conheciam e o recebiam todos de braços abertos, como se fosse de suas famílias, e mais espantado com os trabalhos da casa, e confuso, porque não via nenhum mal dentro do espiritismo, como muitos que não conhecem ainda teimavam em espalhar.

Em sua mente confusa, começava a mudar o seu conceito sobre o espiritismo. Como condenar algo que só fazia o bem ao próximo, como poderia condenar algo, se as pessoas que o condenavam não tinham a mesma obra, como Jesus havia ensinado que cada um segundo as suas obras; quem condenava não possuía obra alguma. Algo estava errado, porque condenavam algo bom, deveria ser então por ignorância e por medo.

Despediram-se e ficaram combinados de Marley voltar na próxima reunião. Jessica então lhe deu um abraço bem apertado, radiante de felicidade, lhe transmitindo muito amor.

Aquela noite, ao deitar-se, Marley estava inquieto, não conseguia dormir, não parava de pensar em tudo que tinha visto, e sentido. Estava começando a despertar pra verdadeira vida, e que a vida era muito mais que comer, beber e curtir. A vida tinha um significado maior. Naquele dia, começava a compreender que existem pessoas que se importam com o próximo, sem querer nada em troca, faziam tudo por amor ao próximo, faziam a sua parte por um mundo melhor. E refletia nas palavras de Jessica, que atingiríamos a plenitude, fazendo caridade e vivendo os ensi-

namentos de Jesus. Naquela noite, Marley havia despertado para a vida eterna.

Começou a ler as obras de Allan Kardec e alguns livros de Chico Xavier. E, a cada leitura, uma descoberta. E uma peça nova, no quebra-cabeça mental, ia se encaixando e ligando, e ia compreendendo a história, e o mundo em que vivia, como uma chave que vai abrindo as portas do conhecimento, despertando o leitor, aos mais altos voos de liberdade. O espiritismo tem a chave dos porquês da nossa vida. Com a chave em mãos, Marley começava a entrar em outras salas de sua evolução, entrava em salas que até então não imaginavam que existiam, em poucos meses sua vida havia mudado, enxergava o mundo de uma forma diferente, sua vida era outra e com novos objetivos, com novos desafios.

Luciana após ver os filmes espíritas, também mudou seu pensamento a respeito do espiritismo. Não podia achar que homens que fazem o bem, como Chico Xavier, que fez tanta caridade aos necessitados, pudesse servir ao demônio como seu pai falava; pelo contrário, homens assim só poderiam vir de Deus. Jesus disse que, para observar se uma árvore é boa ou má, é muito fácil, bastava observar seus frutos; se forem frutos bons, a árvore será boa, e se os frutos fossem ruins, ao contrário. Começou a refletir em tudo isso e resolveu começar a ler a respeito. Foi até uma biblioteca pública e foi pesquisar alguns livros, e achou um livro chamado PAULO E ESTEVÃO, de Chico Xavier, pelo espírito de Emmanuel, que narra à história completa do Apóstolo Paulo com outra visão, mostrando todas as dificuldades e conquistas que ele viveu. Emprestou o livro e levou pra casa. Lia escondida em seu

quarto; a leitura foi tão profunda e marcante que leu mais de 600 páginas em menos de três dias.

Na cama, ao terminar o livro, aberto em seu peito, quando Jesus recebe Paulo em seus braços, não se conteve com tamanha carga de emoção. Que história fabulosa, que livro marcante e emocionante, nunca tinha lido nada igual. Ficou maravilhada com a história, gostou da leitura espírita e não parou mais. Terminava um livro e logo começava outro, e foi compreendendo cada vez mais o mecanismo e o mundo espiritual que nos rodeia. Não foi à toa que Jesus disse: - Conheça a verdade e a verdade vos libertará.

Os livros estavam libertando Luciana do preconceito e do fanatismo presentes em seu lar.

Após o suicídio de Diego, ficou um bom tempo abatida e transtornada; se achava culpada, pensava que, se não o tivesse abandonado, talvez ainda estivesse vivo.

Jessica estava à sua procura, queria lhe mostrar a carta psicografada antes de postá-la. Acaba encontrando-a pelo facebook, e combinam um encontro. Ao se encontrarem, Jessica foi explicando toda a situação, e mostra as cartas de Diego. No começo, estava em dúvidas, se eram mesmo de Diego, mas começou a ler e, a cada linha, o espanto começou a tomar forma em seu rosto, e o choro começou a brotar de sua face. Enquanto lia, as lágrimas rolavam, sentia falta dele, amava-o verdadeiramente. Quando terminou, abraçou Jessica, que também não se conteve de emoção, choraram juntas por alguns minutos, não tinha dúvida, era realmente ele. Abriu seu coração e contou que se achava culpada pela morte. Jessica, como um anjo consolador, falou que não se culpassem, porque Diego escolheu o seu próprio caminho e assumiu a sua própria culpa, e que ela tinha feito sua parte e tinha o ajudado muito. E continua:

– Enxuga suas lágrimas, e levanta a cabeça. Diego está bem

encaminhado e seguirá em frente. E você tem que seguir a sua caminhada, a vida continua. Vamos orar para que ele possa progredir, e guarde em seu coração somente os momentos felizes que vocês tiveram juntos, lhe deseje o melhor sempre, e sigamos em frente.

Compreendeu. Estava mais tranquila, conversaram muito e Luciana revelou que estava lendo alguns livros espíritas. Jessica se animou e a convidou a ir ao Centro Espírita. Luciana agradeceu o convite e que pensaria a respeito. Passou uma semana, e o convite não saiu de sua cabeça; resolveu participar da reunião sem compromisso, por curiosidade, e para ver como era.

Antes da reunião, Marta e Jessica conversavam justamente sobre sua visita a Luciana. Quando olham para o lado, Luciana acabava de chegar, e Jessica leva um susto tremendo, não esperava que Luciana aceitasse o seu convite tão rápido. E foi ao seu encontro lhe dar as boas-vindas. Desde o enterro de Diego, Marta não via Luciana, e se abraçaram com muito carinho e afeto, existia entre as duas uma grande afinidade, e Marta reconhecia todo esforço que Luciana havia feito em melhorar seu filho.

Luciana participou da reunião, matou sua curiosidade, e não parou mais, virou uma trabalhadora espírita. Seu pai quando soube quase enfartou; sua maior preocupação era o que dizer para os companheiros de Igreja, e tentou de todas as maneiras impedir sua decisão.

Luciana era decidida e tinha personalidade. Não quis nem saber. Estava decidida a continuar, mesmo seu pai não autorizando, ninguém poderia interferir em que acreditava. Sem sucesso, seu pai acabou aceitando, e Luciana começou a ter mais paciência em casa. O convívio melhorou, não falava mais sobre religião, conhecia o fanatismo de seu pai, e que não valeria a pena discutir, era perda de tempo. Seu pai pôde perceber, com o tempo, que sua

filha havia mudado e para melhor; sua forma de pensar e agir, sua conduta com as pessoas eram outras; dava o exemplo a toda sua família, de que se conhece o verdadeiro espírito pelo seu esforço em melhorar e ser uma pessoa melhor a cada dia.

Romulo, depois de presenciar a trágica morte de Diego, ficou um tempo sem falar com ninguém. Sua mãe não saiu de seu lado com medo do pior, e, aos poucos, foi consolando-o e conseguindo fazer Romulo abrir seus pensamentos e sua aflição. Contou toda a verdade sobre sua orientação sexual que pensava em seguir. Sua mãe já esperava, conhecia seu filho como ninguém, não o condenou e, pelo contrário, só lhe transmitiu muito amor e respeito em sua decisão, e lhe disse que cada um era livre para escolher seu próprio caminho, e que sua decisão não mudaria em nada o que sentia por ele.

Esperou um tempo até contar pro seu pai, que, quando soube, disse que não aceitava aquilo, que ele teria que sair de casa.

Romulo, então mais maduro e forte em suas convicções, abandonou sua carreira de futebol e começou a trabalhar numa empresa pequena de produtos de beleza, dando-lhe condições de se virar e ir morar sozinho. Romulo era hábil nos negócios. Em pouco tempo, virou gerente, e começou a comandar a empresa, que passou a crescer e aumentar suas vendas. Era a pessoa certa no negócio certo, tinha o dom, intuição e a sensibilidade de que o negócio precisava. Lançou uma nova linha de produtos que o transformou num grande Executivo do ramo de produtos de beleza, disputado por empresas do mercado. Em pouco tempo, Romulo, ainda novo, ficou famoso no ramo, e era muito bem remunerado.

Após ver as cartas psicografadas de Diego, no Facebook, não teve dúvidas quanto à origem, que, por um lado, estava feliz de saber que estava bem, mas, por outro, o fez reavivar todo o drama vivido, e a lembrança daquele olhar antes de sua morte, que jamais saiu de seus pensamentos. Aquilo o deixou mal por alguns dias, e fez voltar e aflorar todos aqueles sentimentos que já estavam esquecidos, não conseguia tirar aquilo da cabeça. Por intuição de seu Espírito Protetor, precisava entender todo aquele caso, e resolveu mandar um convite de amizade à autora daquelas postagens, que prontamente aceitou e começaram a conversa pelo bate-papo. Curioso, perguntou a Jessica a respeito das cartas, como havia chegado até suas mãos. Jessica contou-lhe toda a história e Romulo contou que precisava contar sua versão e abrir seu coração, mesmo não a conhecendo. Resolveram se encontrar, e a conversa aconteceu. Jessica o trouxe a seu aconchego e, em poucas horas, já pareciam amigos de décadas; ambos haviam se descoberto, era o início de uma grande amizade.

Na vida, nos deparamos com pessoas afins, pessoas em que batemos o olhar e sentimos que já conhecemos há muito tempo, sentimos afinidade instantânea, queremos estar perto e nos aproximar. Geralmente são almas que já se conheciam de vidas passadas e que acabam de se reencontrar. E também o contrário: quando sentimos pavor e desconforto de alguém sem uma causa nesta vida, é porque talvez, em outra vida possa ter algum motivo e nos causado algum mal.

A ligação entre os dois era muito forte, vinha de vidas passadas. Romulo começou a frequentar o centro espírita, junto com Jessica, e virou um trabalhador da causa espírita. O espiritismo o recebeu de braços abertos, não o havia condenado pela sua es-

colha sexual, e os companheiros espíritas o aceitavam da mesma maneira. Ali, Romulo era aceito do seu jeito, havia encontrado a essência dos ensinamentos de Jesus.

Jessica, além de sua grande amiga, aceitou o convite de Romulo e começou a trabalhar para ele, virou o seu braço direito, tamanho a confiança que nutria por ela.

Rafael, após perder tudo, teve que recomeçar do zero, sozinho e sem nenhum tostão furado no bolso. Resolveu procurar emprego. Sua inteligência o capacitava para trabalhar em qualquer área, mas a sua autoestima o desabonava. Assim começou a trabalhar em uma empresa de software e, em pouco tempo, com sua competência e conhecimento, já se destacava, e passou a criar novos softwares e programas, ganhando um ótimo salário, com a diferença de que agora havia começado a dar valor ao salário que ganhava. Não eram as mesmas quantias faturadas, mas era sua e, principalmente, conseguida com seu esforço e honestamente. E ainda fazia o que gostava, estava feliz. Mas algo ainda lhe faltava, não vivia sozinho no mundo, sentia que precisava ajudar o próximo, fazer algo por alguém, mas não sabia como. Quando o trabalhador está pronto para o bem, o trabalho aparece de onde menos esperamos. Um dia, em uma conversa informal com Daniel, seu colega de trabalho, vizinho de computador, dizia estar preocupado com seu trabalho voluntário, que um de seus integrantes estava de mudança para outra cidade e sua equipe ficaria desfalcada. Por curiosidade, Rafael perguntou sobre o trabalho, e Daniel o convidou para ir um dia juntos, que ele veria pessoalmente. Dia marcado, sábado pela manhã, se deslocaram até o Hospital Infantil da cidade. Daniel e mais dois amigos se vestiram de palha-

ços e faziam a alegria da criançada, levando muito amor, e alegria àquelas crianças, que eram carentes de um sorriso no rosto. Rafael estava apaixonado pelo que via. Era um trabalho bellissimo, mas não levava jeito, era quieto e tímido. Daniel, intuído pelos Espíritos Superiores, insistiu que pelo menos tentasse, fizesse aquilo pelas crianças e vestisse a roupa para ver, que aí talvez mudasse seu ponto de vista. Rafael então topou se vestir na próxima semana, e quando se vestiu de palhaço e começou a realizar o trabalho, algo aconteceu.

Saiu do palco o Rafael tímido e fechado, e entrou em cena um Rafael diferente, banhado de amor e alegria, caiu à máscara da timidez, e havia surgido um palhaço deslumbrante de luz, que se transformava em um grande artista e conseguia arrancar risadas de todos que o cercavam, passando muita alegria a todas aquelas crianças que tanto precisavam de um carinho e de dar algumas risadas. A roupa de palhaço, além de transformar seu comportamento, passou a transformar sua vida, que agora tinha um sentido. Percebeu que a vida é muito valiosa, que, enquanto muitos querem tirar a vida, e se suicidar por banalidades e problemas corriqueiros, ali, existiam crianças lutando para sobreviver, contra problemas realmente graves e alguns até incuráveis. Mas, mesmo assim, as crianças lutavam sempre com a esperança da cura. Sentiu-se envergonhado por ter pensado em se matar com toda a saúde, enquanto aquelas crianças tinham um problema infinitamente maior, eram exemplos de luta e força a todas as pessoas.

Mais tarde ficou sabendo que Daniel era espírita e passou a frequentar algumas vezes as reuniões a convite dele, que, em uma delas, reencontrou Luciana, a sua antiga paixão de colégio. Cumprimentaram-se timidamente, e aí, além de aprender mais e se identificar com a doutrina, Rafael não deixou mais de faltar em nenhuma das reuniões, sempre com a esperança em poder vê-la

novamente. Faltava-lhe coragem de conversar pessoalmente, até que resolveu puxar o papo pela internet, ela fazia parte de sua lista de amigos do facebook. O único assunto que tinha só poderia ser sobre a casa espírita que frequentavam:

Rafael - Olá Luciana, tudo bem com vc?

Luciana - Tudo joia, e com vc?

Rafael - Tudo tranquilo, e aí, sabe quem será o palestrante do dia?

Luciana - Sei sim, vi no calendário, será o Teixeira.

Rafael - Esse eu ainda não conheço, é bom, vc conhece?

Luciana - Nossa, vc vai ficar de cara, é muito bom, tem um grande conhecimento.

Rafael - Então beleza, depois te digo o que achei hehe, abraço e nos vemos por lá.

Estava feita a primeira comunicação. À noite, se encontraram e mais a vontade se cumprimentaram diferentes. Luciana já deu outra atenção. Após a música, a palestra começou. Teixeira era um palestrante exímio, com um conhecimento inigualável sobre a doutrina e o mundo, não possuía papel e nenhum outro apêndice, tamanha sua confiança e saber. Falava alto, que não deixava nenhuma pessoa na plateia esmorecer, ou se distrair de suas colocações.

Rafael gostou muito de toda a palestra. Realmente era o que Luciana havia falado, tinha sido a melhor palestra que havia presenciado. Após o termino dos trabalhos da noite, Rafael tomou coragem e chegou a Luciana, confirmando toda sua apresentação sobre o palestrante, que ficou muito contente por ter gostado, e a conversa continuou por alguns minutos.

Passaram a conviver juntos no centro espírita, a trocar in-

formações, e livros, e Rafael passou a se interessar mais e ler muito mais. Seu espírito despertava. Muitas coisas não lhe eram novas, parecia já conhecer tudo aquilo, seu espírito estava apenas despertando de todos os conhecimentos que já possuía.

Tornaram-se grandes amigos, mas Rafael não queria ser somente amigo. A paixão havia voltado, gostava de Luciana, e era muito diferente de sua ex-namorada por quem sentia somente atração física. Sentia que Luciana poderia ser a mulher de sua vida, sonhava com ela ao seu lado, mas não sabia como dar o primeiro passo.

PRATICANDO

Era um sábado à tarde. Jessica se concentrava para o início do curso do primeiro livro do ESDE – (estudo sistematizado da doutrina espírita). Tinha sido escolhida com méritos pela diretoria da casa para ser a professora da turma que iria começar o período. Estava preparada para o trabalho, estava ansiosa e muito empolgada com a situação. Chegou cedo para organizar e preparar tudo. Para espanto, acabava de chegar o seu primeiro aluno. Marley estava presente. Havia feito o convite, mas não acreditava que viria. Achava que era fogo de palha, mas estava lá, pronto para a aula. Entusiasmou-se ainda mais ao vê-lo, e Marley já se prontificou a limpar e ajeitar a sala, e começou a passar pano nas cadeiras.

Luciana também acabava de chegar. Iria iniciar os estudos e chegou acompanhada de Rafael que não perderia a oportunidade de ficar mais tempo perto de Luciana, e também iria iniciar o estudo. Jessica sentiu a falta de Romulo, que também fora convidado, mas, até aquele horário, não tinha chegado. Mais alguns minutos depois, chegou Romulo, todo afoito e preocupado com o horário. Para alegria de Jessica, todos haviam chegado.

Acomodaram-se, e Jessica fez a prece inicial:

“Deus, obrigado por esta oportunidade única que temos em nossas vidas de estudarmos esta doutrina maravilhosa que o Senhor nos mandou através do Espírito de Verdade. Senhor nos ajude a compreender os ensinamentos e, principalmente, colocá-los em prática em nossas vidas, no dia a dia, em casa, no trabalho e em todos os lugares, para que sejamos verdadeiros cristãos e condutores do amor Divino. Abençoe nossos caminhos neste ano de estudos que se inicia, e que seja feita sempre a tua vontade sobre nossas vidas. Que assim seja”

Estavam todos alegres e entusiasmados. E a primeira aula transcorreu tranquilamente. Nas aulas posteriores, começaram as perguntas e todos começaram a participar ativamente dos estudos. Todos faziam as preces e as leituras; falavam e comentavam o que haviam entendido, e quais eram as dúvidas. Assim todos participavam, e a aula ficava mais gostosa.

Jessica conduzia a aula com maestria, ludicamente, sempre com vídeos, filmes, mostrando exemplos e situações de nosso cotidiano, como estes vídeos do youtube:

LIÇÃO DE VIDA – FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM !!!, com o link:

www.youtube.com/watch?v=FuzKIHYemfo_

FAZER O BEM FAZ BEM, com o link.

www.youtube.com/watch?v=FpAZileJc64

Na vida, o bem que fazemos, mesmo que você ache que ninguém percebeu, sempre estaremos dando o exemplo a alguém, e que esse bem nos retornará um dia, porque quem planta o bem colhe o bem, e isso é a prática do evangelho. E assim, cada um fazendo a sua

parte, um dia o mundo inteiro estará fazendo a mesma coisa, basta começarmos por nós mesmos.

Ao término do primeiro semestre do estudo, pediu que se esforçassem nas férias em ser pessoas melhores e a fazer sempre o bem ao próximo. E deu a cada um uma folha com um texto para ler e refletir durante o período de férias:

Aos cristãos

Vários são os relatos de sonhos nos quais os homens travaram contato com os Espíritos Superiores, recolhendo, dessa forma, preciosos ensinamentos.

Eurípedes Barsanulfo, abnegado trabalhador do Cristo, certa noite, enquanto seu corpo físico repousava através de sono reparador, viu-se transportado em Espírito a uma região distante da Terra.

Sentia-se conduzido por braços intangíveis à vasta campina verdejante. Um lugar de aspecto agradável, onde se podia ouvir constante melodia no ar, e onde a brisa espalhava suave perfume de flores silvestres.

Deteve-se por alguns instantes a contemplar aquela paisagem desconhecida e, ao mesmo tempo, extremamente envolvente quando avistou, ao longe, um homem que meditava, envolvido por sublime luz.

Atraído pelo desconhecido, aproximou-se...

Mas, ao chegar mais perto deteve-se trêmulo...

Algo lhe dizia, no íntimo, para que não avançasse mais...

E, num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo. Baixou a cabeça, constrangido pela honra inesperada, e ficou em silêncio, sentindo-se incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou, instintivamente, as lições do Sublime Galileu, os templos do mundo, as homenagens prestadas ao Senhor, na literatura e nas artes, e a mensagem Dele a ecoar entre os homens, há mais de vinte séculos...

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a chorar... Grossas lágrimas banhavam o seu rosto, quando adquiriu coragem e levantou os olhos, humilde...

Ousou olhar nos olhos do Mestre, e percebeu que Jesus também chorava... Tomado de profundo sofrimento por Lhe ver o pranto, desejou fazer algo que pudesse reconfortar o Amigo sublime... Afagar Lhe as mãos, beijá-las num gesto de extremo reconhecimento pelo Seu amor, jogar-se aos Seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo, sem forças para dar um passo à frente.

Pensou, no entanto, que os responsáveis pelas lágrimas do Cristo fossem as criaturas que, até hoje, na Terra, Lhe atiram incompreensão e sarcasmo, ignorando Seus sublimes ensinamentos.

E, nessa linha de pensamento, não se conteve. Abriu a boca e falou suplicante:

Senhor, por que choras?

O interpelado nada respondeu.

Desejando certificar-se de que estava sendo ouvido, Eurípedes perguntou outra vez:

Acaso choras pelos descrentes do mundo, Senhor?

O Mestre olhou-o demoradamente e depois respondeu com voz compassiva e doce:

Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amar. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever os sentimentos que Lhe invadiram a alma naquele momento.

E, como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu... E acordou no corpo físico.

Era madrugada. Não conseguiu mais conciliar o sono e levantou-se.

Desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se, como professor que era, aos labores da educação, dedicando-se aos alunos como se fossem seus filhos.

Atendeu aos doentes e aos necessitados de toda ordem, sem descanso, em nome do Cristo, a quem passou a seguir com mais fidelidade.

Redação do Momento Espírita, com base no cap. 27, *A vida escreve*, pelo Espírito Hilário Silva, psicografia de

Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ed. FEB. Em 18.7.2013.

Já faz dois mil anos de sua passagem, em que veio nos mostrar o verdadeiro caminho para a salvação, que é a lei do amor ao próximo, e ainda a grande maioria não consegue compreender nada do que ele nos disse. Sigamos os seus ensinamentos em nosso interior, em nosso coração, e não no exterior, por que como disse o Apóstolo Tiago, a fé sem obras é morta; aí, sim, seremos verdadeiramente seguidores de Jesus.

De volta às férias, ao segundo período, Jessica achou que havia chegado o momento de começar um trabalho prático, em uma comunidade carente próxima. Mas teria que ser realizado num outro dia da semana para não atrapalhar o dia de estudos. Na reunião, expôs a ideia a seus alunos, de começarem um trabalho de empréstimo de livros no bairro. A ideia consistia em formar du-

plas, com sacolas de livros espíritas variados, desde livros infantis, mensagens de esperança, mensagens contra as drogas, aborto, suicídio, etc. E sair de casa em casa oferecendo os livros pra quem quisesse emprestar, sem custo algum, por 15 dias. Após o vencimento, a equipe passaria novamente para recolher, renovar o empréstimo ou emprestar outros livros, sempre sem cobrar nada. Incentivando a comunidade a ler e se instruir, ajudando no combate às drogas, aborto, suicídio, e além também de ajudar a divulgar a doutrina espírita, como o Espírito Emmanuel sempre frisou que devemos divulgar a doutrina e os livros espíritas que são bênção de luz. Além de tudo isso, as visitas ajudavam a ter um primeiro contato com as famílias, fazendo amizades, e conhecendo a realidade de cada lar. Assim, se poderia ver e ajudar realmente quem estivesse precisando de ajuda, tanto espiritual como material. E mais tarde, realizando o culto do Evangelho no lar, levando a esperança, o consolo, e os ensinamentos de nosso Mestre Jesus.

A ideia era perfeita. Mas ainda não possuíam os livros para a tarefa. Jessica, porém, tinha muita fé de que, quando se faz algo para o bem, as coisas se movimentam para tudo dar certo e acontecer. No dia da reunião pública, Jessica foi comunicar o trabalho que a turma iria realizar, e pedir ajuda, a quem possuísse livros espíritas para doação, que seriam muito bem utilizados na campanha.

Passou uma semana, e, na reunião seguinte, começaram a chegar os livros de todos os lados. Não couberam os livros na sala de Jessica. Conseguiram mais de 300 livros e já podiam iniciar o trabalho, que livros não seriam mais o problema. Aí estava a prova de que, quando se tem uma ideia boa, aliada à boa vontade em realizar, tudo conspira a favor.

Escolheram as ruas e o setor do bairro em que iriam iniciar, organizaram as fichas, separaram os livros por sacolas, contendo

livros infantis, de fácil leitura, e as mensagens das campanhas, e ficou combinado que o trabalho seria pelo domingo de manhã.

Domingo, às 8:00 horas, estavam todos empolgados, no centro espírita. Não faltou ninguém. Fizeram uma prece pedindo auxílio a Deus e aos Espíritos Benfeitores, e saíram a pé, com destino à comunidade. Nas primeiras semanas, foram todos juntos, na mesma equipe, para ver e aprender como seria o trabalho. Então começaram de casa em casa a bater, se apresentar e explicar como funcionava a campanha. No começo, os moradores estavam meio ressabiados e com medo, não acreditavam que era gratuito, não acreditavam que pessoas pudessem emprestar os livros de graça e confiar neles, porque ninguém fazia aquilo. Queriam saber por que estavam fazendo aquilo e o que ganhariam? Muitos não acreditam que existem pessoas interessadas em ajudar o próximo sem querer nada em troca; vivemos num mundo totalmente materialista, onde ninguém faz nada sem um retorno.

O trabalho começava a dar bons resultados. De dez casas, pelo menos a metade emprestava os livros. Muitos queriam emprestar e se interessavam principalmente quando viam que eram livros de Chico Xavier. Aí a curiosidade era tamanha que as pessoas queriam olhar para os seus livros e emprestar. Muitos emprestavam somente por emprestar e acabavam nem lendo. Muitas portas também se fechavam na cara pelos fanáticos religiosos, quando viam que eram livros espíritas, mas isso também ensinava a aprender a ter paciência e compreensão, sempre respeitando a opinião contrária. E que um não, sempre era motivação para seguir em frente com coragem e não desistir, porque além dos não, haveriam vários sins.

E, a cada semana, mais e mais se interessavam e queriam emprestar e se informar a respeito da doutrina; após as breves explicações, acabavam emprestando. Houve alguns casos de pessoas

que, após as leituras, passavam a frequentar as casas espíritas, e alguns se transformavam em verdadeiros trabalhadores da causa. Mas a grande maioria dos emprestavam, repetiam e continuavam lendo e emprestando, alguns. Chegavam a ler dois e até três livros no mesmo mês, pegando gosto pela leitura.

Estava sendo plantada a semente em vários corações daquela comunidade, tirando o preconceito de muitos que não compreendiam ou não tiveram a oportunidade de ser esclarecidos a respeito desta doutrina maravilhosa.

As amizades floresceram, o grupo havia aumentado. Tinha se juntado a eles cinco jovens da comunidade, que haviam se incorporado ao trabalho, e passaram a frequentar os estudos no centro espírita. O trabalho foi crescendo, já tinham emprestados mais de 200 livros somente naquela comunidade.

Após consolidar as amizades com os leitores, sempre era proposto fazer um evangelho no lar, para ler um trecho da Bíblia ou do Evangelho Segundo o Espiritismo. E, assim ensinando as famílias a realizá-los uma vez na semana. Também, quando se percebia que famílias carentes não tinham recursos básicos pra comprar remédios e alimentos, Jessica cotizava a ajuda no centro espírita e conseguiam comprar o que precisava, para amenizar o sofrimento dos necessitados, mas sempre tomando o cuidado pra não ficar uma ajuda permanente e viciada.

FINAL

Marley estava com mais dois jovens da comunidade, oferecendo os livros de casa em casa, em uma rua que ninguém ainda tinha passado. Já tinham emprestado quase todos os livros, e estavam no final do trabalho naquele dia. Olhou pra sacola e só restava um livro, era O Livro dos Espíritos. Então decidiu fazer a última casa. Ao bater na casa, vem uma moça grávida, que, para seu espanto, era a sua ex-namorada, por quem nutriu tantas esperanças, e que o fez sofrer por alguns anos quando o abandonou. Manoela surge e, ao vê-lo, também levou um grande susto, ficou com muita vergonha, mas não podia se esconder e correr da situação. O destino os colocava novamente frente a frente, estava toda desajeitada e desarrumada, seu cabelo todo embaraçado, o rosto coberto por espinhas, estava grávida já beirando os seus oito meses. E, do fundo da casa, chega um rapaz bruto, mal educado, aos berros, perguntando quem estava na porta. O rapaz estava sem camisa, fumando e segurando uma lata de cerveja e, pelo seu estado, já estava meio bêbado. Marley encarou a situação e explicou-lhes o trabalho. Mesmo sem terminar a explanação, o rapaz já o tocou de lá, dizendo que não queria aquelas porcarias. Manoela não sabia que fazer. Toda sem jeito, e envergonhada, se tivesse um buraco pra poder sumir, não pensaria duas vezes.

Marley se despediu, pegou o último livro que tinha em sua sacola, e o entregou a Manoela dizendo que era dela, não precisava devolver. Virou as costas e partiu. Quando chega à esquina, a alguns metros de distância, senta no meio-fio e começa a chorar. Quando a viu, sentiu seu corpo estremecer, sentiu um fogo de emoção, relembrou de todo os momentos dolorosos por que passou. Mas, ao mesmo tempo, entendia a lição que estava tendo, compreendeu todo o mal que havia passado, que havia sido para o seu bem. Manoela não poderia ser sua companheira, os mundos eram infinitamente diferentes, infinitamente distantes. Marley não era mais o mesmo, havia mudado para melhor, estava mais maduro, seus pensamentos tinham evoluído, suas metas e compromissos mudaram, conseguia compreender tudo que tinha passado, e não sentia ódio e nem raiva por Manoela; sentia pena, estava triste, porque sabia que sua vida não seria fácil, pelo caminho que tinha escolhido.

Manoela olhou o livro, e ainda estava sob o efeito do choque da emoção que sentiu, seu coração estava disparado, disfarçou pro seu companheiro não desconfiar, e ficou remoendo os pensamentos do passado. Dava-se conta de como tinha sido injusta com Marley. Havia perdido um homem bom, trabalhador, honesto, que realmente a amava e fazia tudo por ela, e agora estava ali com um homem bruto que não a amava, lhe batia e a tratava como uma escrava. Lembrou os momentos maravilhosos que tiveram juntos, das juras de amor, das viagens, e da sua alegria; como era feliz e não sabia. Olhava sua vida, como tinha se comportado, e onde teria errado. Queria poder voltar atrás e refazer tudo, mas não podia voltar. Pegou o livro e o escondeu numa caixa pra ele não ver, e lá deixou, e foi fazer o almoço pro seu homem vulgar.

Marley contou a Rafael o que tinha presenciado, e juntos decidiram orar e rezar por Manoela, lhe desejando força e cora-

gem para enfrentar os desafios da vida. Rafael também não lhe desejava mal algum, apesar de ela tê-lo abandonado também. Mas Rafael não a tinha amado quando estavam juntos, era apenas um romance de fachada e de interesse; eram outros tempos, mas nem por isso queria seu mal.

Manoela, depois de ter largado Marley e participado da confusão que fez Diego terminar com Luciana, após um tempo, namorou com Rafael, que a cobriu de mimos e até realizou a sua cirurgia plástica, que tanto a atormentava. Após Rafael quebrar e ficar sem dinheiro, também o abandonou, e foi procurar outro que tivesse dinheiro e pudesse manter os seus mimos. Acabou se envolvendo com um dos chefes do comércio de drogas do bairro, cheio de grana e do dinheiro, ostentava a riqueza com seus carros, motos e joias, que o tráfico lhe proporcionava. Estava por cima, e bancava tudo do que Manoela precisava. Começaram a namorar e acabou engravidando. Sua mãe, quando soube da sua primeira gravidez, expulsou a filha de casa, e teve que acabar indo morar com o traficante. Não tardou e o comércio de drogas do seu companheiro foi descoberto.

Após a morte de Diego, seu pai, homem poderoso, mexeu com políticos e com a polícia e fez de tudo para conseguir dismantelar a quadrilha de traficantes que fornecia a droga pro seu filho, que após as investigações, acabou pegando toda a quadrilha. A polícia invadiu a comunidade, prendendo alguns comparsas seus. Ele, por sorte, conseguiu escapar, e mudou com Manoela para outro bairro bem distante. Viviam do dinheiro que ainda restava do tráfico, mas que estava acabando, e Manoela ainda tinha que se virar para dar conta de toda a casa. A verdade dói, mas Manoela só estava colhendo o que havia plantado em sua vida.

Marley sabia que naquele momento Manoela não iria ler; mas, um dia, mais madura com o tempo e a maternidade,

após as lutas e os sofrimentos da vida, no momento certo, intuída por seu Protetor, iria lembrar-se do livro, e a leitura iria ajudá-la.

Depois daquele encontro de Marley com Manoela, o tempo foi passando. Já estavam no terceiro período de estudos no Centro Espírita, as amizades foram aumentando, o grupo estava mais entrosado e unido a um ideal de evolução. Sempre que podiam, se reuniam para confraternizar, com almoços e jantares. Um dia, combinaram um passeio, em uma cachoeira muito bela, com uma trilha de uns 2 km, dentro da mata intocável. Após deslumbrarem a vista da bela cachoeira, que deveria ter uns 40 metros, todos resolveram se refrescar. Luciana e Rafael foram os primeiros a entrar na água, e começaram a brincar sem notar que os outros amigos todos estavam olhando. Marley, ao vê-los brincando, arriscou um palpite com os amigos, que aquela brincadeira iria terminar dando em namoro, todos deram risadas percebendo o romance no ar. Na próxima aula de sábado, chegaram juntos e anunciaram a notícia de que estavam namorando. Não pegaram ninguém de surpresa, todos notavam que eles sempre se olhavam e que não demoraria muito acontecer. Faziam um belo casal e estavam realmente felizes juntos e apaixonados, aquela era uma união abençoada por Deus.

Jessica ficou feliz com a notícia, mas, ao mesmo tempo, triste consigo mesma. Sentia falta de um companheiro, tinha que se abrir a Marley e contar a verdade, o que sentia por ele. Da mesma forma, Marley também, com a notícia do namoro dos amigos, achou que poderia ser a hora de se declarar a Jessica, estava gostando muito dela, mas tinha medo que o rejeitasse. Após o trabalho de domingo, quando a estava levando pra casa, chegando ao seu destino, parou o carro e, antes de se despedirem, os dois ao mesmo tempo disseram juntos que precisavam contar uma coisa.

Deram risadas e Marley disse que o deixasse falar primeiro. Então, nervoso a convidou para sair pra jantar durante a semana, e que, se a resposta fosse um não, não teria problemas e entenderia, mas que continuassem amigos. Jessica não esperou ele terminar o convite e disse sim, para alegria de Marley, que se despediu e foi embora. Ao entrar em casa, Jessica pulava de alegria, estava extasiada de felicidade. No outro dia, no trabalho, contou a Romulo o ocorrido, que também ficou muito contente; sabia que sua amiga era apaixonada por ele. No dia do encontro, Romulo a levou a um salão de beleza, e comprou-lhe uma roupa linda, e lhe deu de presente. Tinha muito bom gosto e a tinha como uma irmã do coração, parecia estar mais entusiasmado e feliz com tudo aquilo do que a própria Jessica. Romulo gostava de Marley e sabia que era um rapaz bom e a fazia muito feliz, a felicidade de Jessica era também felicidade para Romulo.

Chegou o grande dia. Jessica estava radiante de felicidade, e Marley, muito nervoso, tinha resolvido que iria pedi-la em namoro naquela noite. Ao buscá-la, em frente de sua casa esperando, surge Jessica, deslumbrante e maravilhosamente linda. Marley tremeu ao vê-la, era realmente muito bonita. Conversaram a noite toda, deram muitas risadas, relembrou os velhos tempos de escola. A conversa foi fluindo, e o tempo passou voando. Resolveram ir embora, e, quando foi deixá-la em casa, ao se despedir e dar um beijo em seu rosto virou por querer e lhe deu um beijo no canto da boca, que continuou e acabaram se beijando. Após o beijo, tomou coragem e disse que há tempos estava gostando dela, e a pediu em namoro. Jessica timidamente começou a chorar, abraçou-o bem forte e disse que aceitava.

Naquela noite, ao deitar para dormir, Jessica estava sonhando acordada, não acreditava em tudo que estava acontecendo, agradeceu a Deus por tudo e dormiu. Marley também estava mui-

to feliz, sabia que Jessica era uma moça séria, uma companheira pra toda a vida.

No sábado, após a aula, revelaram que estavam namorando, o que todos já sabiam, porque Romulo já lhes havia contado, e foi à alegria de todos, que torciam por aquela união.

O trabalho na comunidade crescia e dava resultados positivos. Marley, em uma de suas visitas a uma família já conhecida, com boa amizade construída ao longo do projeto, ficou sabendo por eles que a sua vizinha estava querendo se suicidar. Então pediu a seus amigos que os levassem até a casa, e que apresentassem a moça perturbada.

Uma mulher ainda nova, já mãe de cinco filhos, queria se matar porque o marido a havia abandonado com as crianças, e a trocou por outra mulher que tinha outros quatro filhos pequenos. Não se conformava em ter sido abandonada e, ainda mais, e em ter ele abandonado seus próprios filhos para cuidar dos filhos da outra mulher. Marley ao conhecer a situação levou todo o grupo até lá.

Ao chegar a casa, umas 20:00 horas da noite, tudo estava escuro, o vidro da porta quebrado. Parecia não haver ninguém na casa. Após chamarem, a mulher apareceu no escuro, atendeu com o rosto todo marcado, com lágrimas nos olhos e parecia estar muito debilitada. Então, Rafael disse que estavam ali para ajudá-la, entrou novamente na casa e voltou com uma vela na mão, abriu a porta e os convidou para entrar. Ao entrar na casa, sentiram um cheiro forte de urina, uma sujeira muito grande, os filhos pequenos todos amontoados num colchão velho, alguns chorando, era um ambiente deprimente. Marley pegou no colo a criança chorando. Rafael, já em seguida, também pegou outra criança, assim como Romulo e Luciana, e o ambiente já começou a se modificar, e até conseguiram arrancar risos da mãe que só tinha motivos para

chorar. Ficou sem jeito porque não havia cadeiras para acomodar os visitantes. Rafael logo disse que não tinha problema e sentou no chão, e todos se acomodaram no chão, com as crianças no colo. A conversar fluía, e, quando sentiu confiança em seus visitantes, se abriu e contou que estava prestes a se matar a qualquer momento. Sua vida não tinha mais sentido, tinha perdido o seu marido que sustentava a casa, sua água e luz estavam cortadas; a geladeira vazia, não sabia mais que fazer da vida. O abandono a dilacerava. Como cuidava das crianças, não podia trabalhar e ainda estava sob o choque da perda do marido, seu chão tinha desabado. Abraçaram-na com muito amor e carinho e realizaram o Evangelho no Lar. Com as palavras amigas e consoladoras, conseguiram apaziguar seu nervosismo, conseguiram que desistisse da ideia de tirar sua vida. Fizeram-na entender a responsabilidade que Deus havia confiado em suas mãos, que eram seus cinco filhos, e que, se chegasse a tirar sua vida, seus filhos talvez não sobrevivessem também. Despediram-se todos, muito comovidos, Romulo pediu todas as contas atrasadas de água e luz, e juntos prometeram que iriam ajudá-la por um tempo.

Já na saída, não aguentaram, estavam comovidos pela situação, todos se abraçaram e prometeram um ao outro que tinham que fazer algo por aquela família. Cotizaram-se e colocaram em dia as contas de água e luz, pedindo o religamento urgente. Conseguiram uma bela cesta básica, e, já na noite seguinte, voltaram ao lar. As crianças, quando os viram, já foram todas em seus colos, carentes de carinho e afeto; naquela noite, já poderiam se alimentar. Nos outros dias, conseguiram brinquedos, roupas, cadeiras, colchão, e até um amigo médico se dispôs a examinar as crianças. Por um bom tempo, a cada 15 dias, passavam na casa, levavam comida e pagavam as suas contas. O ambiente já estava diferente, havia luz, a casa estava limpa, outro ânimo havia nos rostinhos

de todas aquelas crianças. A mulher também estava mais alegre, já não passava mais em sua cabeça a ideia do suicídio, tinha conseguido vaga na creche do bairro e iria começar a trabalhar. Mas, mesmo ela trabalhando, pelo menos uma vez por mês, sempre passavam levando uma cesta básica e, vendo como estavam, é claro, sempre faziam um Evangelho agradecendo e pedindo proteção aquele lar.

Jessica, olhando tudo aquilo, estava feliz, por terem salvado a vida desta mãe e talvez de seus filhos também. Sabia que todo o esforço feito até então já valera a pena; o trabalho de casa em casa, de abraço a abraço, de livro a livro, nada era aos saltos, mas, sim, de passo a passo, e todo grande trabalho começa de pequenos gestos. O importante é fazer algo, não importa o tamanho.

Sentia que seus alunos estavam prontos, que já haviam entendido a verdadeira lição que Jesus nos ensinou, que era amar ao próximo, confiar e ter fé em Deus, que cada um tem o que precisa nesta vida para ser feliz, cada um tem o que é preciso para sua evolução, que problemas e dificuldade todos têm e terão. Mas aprenderam que temos que encará-los com confiança e fé, e que, mais cedo ou mais tarde, tudo passará.

Aprenderam também ver os sofrimentos de seus irmãos, e perceberam que seus sofrimentos eram pequenos, perto de muitos irmãos, que não têm chances nem esperança nenhuma de um futuro melhor.

Aprenderam que tirar a vida não resolve o problema e, sim, os pioram. Que a vida não acaba e que ela continua. Que esta vida é como um dia em nossa eternidade.

Aprenderam que os espíritos influenciam a nossa vida, tanto para o bem como para o mal, e que devemos sempre estar orando e vigiando, como Jesus ensinou, para que a influência

negativa se afaste de nós, e que demos oportunidade aos Espíritos de Luz de agirem em nossas vidas, mas sempre lembrando que no final, somente nós mesmos temos o poder de decidir por qual caminho queremos seguir.

Aprenderam a **CURTIR** a vida com responsabilidade, a **COMPARTILHAR** tudo com os necessitados e a começar a **DELETAR** as suas imperfeições e fazer a sua reforma íntima rumo a perfeição, e rumo a luz.

Aprenderam que, quando a mensagem for boa, devemos **CURTIR** e **COMPARTILHAR** sem medo do que os outros irão pensar a seu respeito. Talvez essa mesma mensagem, que você, por um minuto, quase não **COMPARTILHOU**, serviu de ajuda para que um irmão seu não pudesse **DELETAR** sua esperança e sua vida.

Tente você também, em sua vida, **Curtir** com responsabilidade, respeitando os outros. **Compartilhar** tudo de bom que tenha, com todos a sua volta, e **Deletar** as suas imperfeições, dia a dia, sempre tornando-se uma pessoa melhor. Quando conseguirmos mudar primeiro a nós mesmos, aí, sim, poderemos começar a mudar o mundo, e nunca mais, ninguém vai querer tirar sua própria vida.

Seja também um instrumento de Deus e dos Bons Espíritos. Talvez um amigo ou alguém de sua família esteja pensando em se suicidar, e você nem saiba. Tente reparar, em seu comportamento, suas palavras e pensamentos. E se detectar algo estranho, não tenha medo, às vezes, uma conversa, um esclarecimento, um vídeo motivador o ajudarão a se levantar e a voltar a **curtir** sua vida, fazendo-o novamente **compartilhar**

bons sentimentos, e o ajudando a **deletar** os pensamentos destrutivos. Só assim, unidos no bem, conseguiremos vencer as trevas que insistem em querer **deletar** nossos sonhos e nossas vidas. Atrasando a nossa evolução.

Lembre-se sempre, que no final:

A escolha é sua!!!

Curtir, compartilhar, deletar, a escolha é sua! Uma história que acontece diariamente com milhares de jovens por todo o mundo, sofrendo a influência de espíritos do mal com o único propósito de fazer com que eles mesmos se deletem e se suicidem.

Venha curtir, compartilhar ou deletar as mensagens do bem que estes sete jovens vão receber e que podem salvar as suas vidas, porque no final, a escolha é sua!

